

ilustrada C1

Versos leves e brutais

O escritor americano Jericho Brown, vencedor do Pulitzer de poesia, virá ao Brasil em junho para a Feira do Livro, em São Paulo, lançar "A Tradição", que chega às livrarias em maio.



O escritor Jericho Brown vem ao Brasil em junho *Divulgação*

comida C8

'Arroz e feijão' do Oriente Médio, homus vira prato principal em SP

Brasil e Rússia têm visão similar, diz chanceler de Putin

Lula recebe Lavrov; EUA consideram 'problemáticas' declarações do brasileiro

O coordenador de comunicação do Conselho de Segurança Nacional dos EUA classificou como "profundamente problemática" e um eco da "propaganda russa" a posição do Brasil sobre a Guerra da Ucrânia após o presidente Lula (PT) dizer que a busca da paz cabe também a Kiev.

Ontem, o chanceler russo, Serguei Lavrov, foi recebido no Itamaraty e afirmou que Brasília e Moscou têm abordagens similares de questões atuais, sem citar a guerra. A seu lado, o ministro Mauro Vieira (Relações Exteriores) criticou as sanções ao país de Vladimir Putin.

"Os dois países estão unidos pelo desejo de contribuir para uma ordem mundial mais democrática e mais policêntrica", declarou Lavrov, que depois se reuniu com Lula. O petista defende que um "clube da paz" com países não alinhados às duas partes medeie o conflito.

Nos últimos dias, o brasileiro atraiu críticas na Europa e nos EUA por afirmar que a guerra só interessava a Putin e ao ucraniano Volodimir Zelenski e que Kiev não poderia ter tudo, insinuando que o país invadido deveria ceder território para encerrar a crise. *Mundo A12 e A13*



O chanceler da Rússia, Serguei Lavrov, deixa o Palácio do Itamaraty após se reunir com o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira *Ueslei Marcelino/Reuters*

Hélio Schwartzman Lula fala demais

Não vou dizer que não aprecie as falas de improviso de Lula. Acredito, porém, que, nas viagens internacionais, dado o potencial de dano para nossa relação com outras nações, ele deveria ater-se a discursos escritos. *Opinião A2*

Kremlin condena ativista opositor a 25 anos de prisão

Mundo A12

MÔNICA BERGAMO PGR denuncia Moro por ilação sobre Gilmar

Procuradoria ofereceu denúncia ao Supremo após vídeo em que o senador Sérgio Moro fala em "comprar um habeas corpus de Gilmar Mendes". Moro diz que a frase foi tirada de contexto e não contém acusação. *Ilustrada C2*

Creche atacada em SC
reabre com muro maior
Cantinho Bom Pastor, em Blumenau, aumentou muro e retomou as aulas, 12 dias após um homem matar 4 crianças. Alunos foram recebidos com balões. *B2*

Zema faz mistério sobre destino de seu salário
ante reajuste de 258% *A8*

Regra fiscal deve chegar hoje ao Congresso com alterações

O governo Lula (PT) deve entregar hoje ao Congresso a proposta do novo arcabouço fiscal. A equipe envolvida na elaboração do projeto decidiu colocar na versão final tanto os conceitos do marco quanto os valores a serem utilizados para os próximos quatro anos.

O texto permite mudança dos parâmetros por lei ordinária — cuja aprovação demanda maioria simples dos parlamentares — a partir da próxima gestão. O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), estima que a Casa vote o projeto em até 20 dias. *Mercado A15*

Justiça francesa absolve Airbus e Air France por queda em 2009

A Justiça francesa absolveu de homicídio culposo a fabricante de aviões Airbus e a empresa aérea Air France pela queda do voo 447, ocorrida em 2009, que matou os 216 passageiros e os 12 tripulantes quase quatro horas após decolar do Rio de Janeiro com destino a Paris.

O caso havia sido arquivado em 2019, mas recurso de familiares das vítimas e sindicatos de pilotos resultou, em 2021, na abertura do julgamento atual. Segundo a sentença, "não há nexo seguro de causalidade entre as imprudências/negligências e o acidente". *Cotidiano B1*

MST invade terras, sedes do Incra e área da Embrapa

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra inicia jornada de protestos pela reforma agrária e contra a violência no campo com invasão de ao menos 9 fazendas e sedes do Incra em 7 estados. Área da Embrapa em Petrolina (PE) também foi ocupada. *Política A6*

Condomínio no sul da BA vira batalha judicial
Projeto com 56 lotes à beira-mar na vila de Santo André, em Santa Cruz Cabrália, motivou ação de associação de moradores, que teme dano ambiental. *B4*

Alves atribui acusação de estupro a falta de afeto
Jogador Daniel Alves diz à Justiça que a mulher que o acusa de estupro pode ter ficado ofendida por ele não ter expressado afeto após penetração. *B5*

Doenças crônicas: inovando com simplicidade

O controle de doenças crônicas não transmissíveis é um grande desafio, especialmente em grandes cidades. Identificar os pacientes e convencê-los a manter o tratamento são alguns dos obstáculos nesse enfrentamento. Vamos discutir as boas iniciativas de gestão da saúde urbana nesse sentido.

HOJE 10h

Acesse folha.com ou escaneie o QR Code abaixo

Saiba mais na página A11

Oito em dez cidades não batem metas contra hipertensão

Saúde B3

EDITORIAIS A2

Diplomacia de risco
Sobre as declarações de Lula relativas à guerra.
Entre o átomo e o carvão
A respeito do fim da era nuclear na Alemanha.

ATMOSFERA

São Paulo hoje
 27°
 20°
 0h 6h 12h 18h 24h

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patricia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), Everton Fonseca (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Diplomacia de risco

Lula assume custo político desnecessário ao se alinhar a Pequim e a Moscou de forma ostensiva

Um dos fundamentos de qualquer política externa é a proporcionalidade entre pretensão e condições objetivas de sustentar uma posição, seja por peso relativo econômico, influência em campos específicos ou mera força militar.

Em seus dois primeiros mandatos, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), aproveitando a onda gerada pelo apetite chinês por commodities, lançou o Brasil naquilo que chamava de diplomacia ativa e altiva. Os resultados foram mistos. O Brasil teve de fato mais destaque, mas também passou vergonhas, como no fracassado acordo nuclear que tentou mediar no Irã.

Sobrevieram anos de recuo devido à crise econômica e à desconstrução externa sob Jair Bolsonaro (PL). O solo calcinado era propício a Lula, de volta ao poder. O petista, apesar da paixão por ditaduras esquerdistas, começou bem o jogo.

Reuniu-se com vizinhos e com o congêneres americano Joe Biden, cujo governo empenhou-se de forma notável na fase da transição democrática ameaçada por Bolsonaro. Fez uma proposta genérica para negociar a paz na Ucrânia, improvável mas de baixo custo.

Lula, contudo, começou a perder a mão na dosimetria. Altvéz é louvável, claro, e assenta-se na tradição de não alinhamento do Itamaraty. Mas o mundo de 2023 é complexo, com um conflito brutal em curso na Europa, inserido na

disputa geopolítica que opõe China e Rússia aos EUA e seus aliados.

Países como Brasil, Índia e Turquia tentam equilibrar-se entre polos, porém isso requer estofo. Os indianos, por exemplo, têm uma economia com 1,4 bilhão de habitantes e armas nucleares.

Assim, a retórica antiamericana assumida por Lula em Pequim, viagem de resto natural dada a condição chinesa de maior parceiro comercial do Brasil, embute riscos. O presidente falou em independência ante o dólar e criticou o belicismo dos EUA na Guerra da Ucrânia.

Sobre o conflito, o petista já havia negado munição a Kiev — e candidamente sugeriu perdas territoriais em troca da paz. Mais grave, declarou que os agredidos são tão culpados quanto os agressores.

Além disso, enviou o assessor Celso Amorim a Moscou e recebeu o chanceler Serguei Lavrov, que iniciou pelo Brasil um giro que incluirá as ditaduras esquerdistas da Venezuela, Nicarágua e Cuba.

Ainda que o Brasil tenha condenado a guerra na ONU, o ministro Mauro Vieira (Relações Exteriores) preferiu criticar as sanções contra Moscou ao lado do russo.

Se é certo que a multipolaridade veio para ficar, sem apostolar nos temas em que tem autoridade, como mudança climática ou segurança alimentar, Lula sinaliza ter escolhido um lado e corre o risco de virar apenas coadjuvante da briga alheia.

Entre o átomo e o carvão

Alemanha fecha usinas nucleares e cria desafio de gerar energia sem aumentar emissão de carbono

O fechamento de três derradeiras centrais nucleares põe termo a 62 anos de energia atômica na Alemanha. Essa fonte chegou a representar um terço da matriz elétrica germânica, depois reduzida a cerca de 6%. Contudo a renúncia a ela contrasta com a política energética de países europeus e asiáticos.

A decisão de descomissionar as centrais de Emsland, Isar 2 e Neckarwestheim veio após o desastre de 2011 em Fukushima, no Japão. Fixou-se o prazo de 2022, mas o temor de insegurança energética e preços em disparada — com a guerra na Ucrânia e os cortes no gás natural russo — forçaram o adiamento por três meses e meio.

A França, campeã em geração nuclear da Europa, vai manter 57 reatores em atividade. A Bélgica postergou fechamentos. O Reino Unido reativou planos para novas usinas. Quase metade da União Europeia, 13 de 27 países, seguirá utilizando energia nuclear.

No mundo há 422 reatores que geraram 10% da eletricidade consumida em 2021. Em 1996, eram 17,5%. A fatia pode voltar a crescer, puxada pela Ásia e pela necessidade de reduzir emissões de carbono para conter o aquecimento global. O próprio governo japonês substituiu de abandonar centrais atô-

micas. A China, que já produz mais eletricidade nuclear que a França, planeja 47 novas usinas. Rússia e Índia seguem na mesma trilha.

A derrocada atômica na Alemanha representa vitória do Partido Verde. Ironicamente, ela vem acompanhada de aumento na queima de carvão mineral, combustível fóssil que mais afeta o clima.

Críticos, dentro e fora do país, duvidam da capacidade alemã de suprir a demanda com fontes eólica e fotovoltaica e de manter os compromissos de descontinuar o carvão mineral em 2038 e obter descarbonização completa em 2045. Para eles, a energia nuclear seria imprescindível na transição.

Falaram mais alto no governo de Olaf Scholz o risco de acidentes e o desafio da disposição final de centenas de contêineres com resíduos radioativos, que precisam de estocagem por milhares de anos. Nem o governador da Baviera, Markus Söder, contrário ao fechamento, aceita depósitos no estado.

A aposta alemã é alta, talvez arriscada demais, mesmo para uma economia com alta capacidade de inovação e investimento. Na eventualidade de alcançar sucesso, entretanto, terminaria por invalidar a principal justificativa para um pretendido renascimento nuclear.

Banca do Antfer



Lula fala demais

Hélio Schwartzman

Lula fala demais e abusa do improviso. Ninguém sabe ao certo o que vai acontecer com a economia mundial nos próximos meses e anos, mas, no que diz respeito à geopolítica, o cenário é um pouco menos incerto. Pelos próximos tempos e até onde a vista alcança, EUA e China disputarão influência e mercados. É um terreno bem favorável a países como o Brasil, que não se alinham automaticamente a nenhuma das duas potências e têm forte relacionamento econômico com ambas.

Pelo menos em teoria, Washington e Pequim têm interesse em buscar a cooperação de Brasília, o que nos deixa numa posição vantajosa para negociar acordos comerciais e firmar pactos políticos. Para extrair o máximo dessa situação, precisamos sinalizar ao mesmo tempo independência e confiabilidade, isto é, que podemos pender tanto para um lado como para o outro, dependendo da questão, e que seremos sempre um parceiro leal, mesmo nas situações em que haja discordâncias. Na prática, isso signifi-

ca que não podemos fazer juras de amor eterno nem atacar impiedosamente nenhuma das partes.

É aí que Lula tem metido os pés pelas mãos. Ele até que cumpriu honrosamente o protocolo em seu tour pelos EUA, no início do ano, mas agora, em sua viagem à China, desferiu uma série de caneladas desnecessárias contra Washington, o dólar e até a pobre da Ucrânia, que sofreu uma invasão legal e moralmente injustificável. Esse tipo de arroubo retórico não nos traz muitos ganhos diante dos chineses, mas pode nos fazer perder bastante diante dos americanos.

Não vou dizer que não aprecie as falas de improviso de Lula. Como o superego não é o forte do presidente, são essas intervenções que nos permitem vislumbrar o que ele realmente pensa. Acredito, porém, que, nas viagens internacionais, dado o potencial de dano para o relacionamento com outras nações de frases e ideias mal colocadas, Lula deveria ater-se a discursos escritos.

helo@uol.com.br

Infiéis escudeiros

Dora Kramer

O centrão se organiza em grandes blocos, informa que a base governista é frágil e deixa o PT isolado na condição de quarta bancada, cujos deputados tampouco têm posição uniforme na defesa dos interesses do Palácio do Planalto. Diante disso, as raposas dizem que está tudo bem, pois a ideia é dar conforto a Luiz Inácio da Silva. Longe da turma intencional belicosa.

Dá para acreditar? Os atuais operadores palacianos, de expertise tidas como bem inferior aos do primeiro governo Lula, podem até cair nessa conversa.

Mas, se o presidente estiver na posse do olho vivo e faro fino que lhe atribuem no trato da política, certamente já percebeu que seu alicerce no Congresso está fincado em solo pantanoso.

De um lado, MDB, PSD, Republicanos e anexos formam um grupo de 142 parlamentares. De outro, o PP de Arthur Lira e vasta companhia juntam 17 almas, dentre as quais algumas pertencentes ao PDT e PSB — dois partidos do campo da

centro-esquerda governista. A sala-da-junta legendas com assentos na Esplanada, não evita ida de ministros ao circo de “esclarecimentos” e perde o comando em comissões.

Na oposição oficial, o PL de Jair Bolsonaro e, no outro extremo, o PT com uma bancada que, segundo o deputado Rui Falcão, está ali para manter acesa a disputa interna no governo. Em outras palavras, para tensionar, fazer ruído.

A versão dos arquitetos desse arranjo “governista” é a de que a direita foi atraída para a base de Lula. De acordo com eles, é uma soma, jamais uma divisão. Sério? Seria mais eficaz, então, não se dividirem em blocos, ficando todos alinhados no campo da situação e ponto final.

Quando precisam se explicar dizendo que não pretendem confrontar e ao mesmo tempo constroem campos diversos é porque querem demonstrar força. Sinal inequívoco de disposição para o embate. Se o governo acha que está bom assim, é de se lhe desejar boa sorte.

Centro zumbi

Alvaro Costa e Silva

Os apresentadores dos programas policiais estão em êxtase, esgotando-se de indignação enquanto comemoram a alta audiência. Todos os dias eles mostram imagens do horror no centro de São Paulo. Enxames de usuários e traficantes de drogas que vão de um ponto a outro, no chamado “fluxo”; flagrantes de roubos e furtos, mais de mil registros nos primeiros meses do ano, em que bandos levam celulares e até a roupa das pessoas; invasões e saques de lojas, muitas sob risco de fechar, como as do shopping das motos, cujas vendas caíram 70%.

Há quase 50 mil moradores de rua e milhares de imóveis vazios e abandonados na cidade, a maioria na região central. A gestão Tarcísio de Freitas — aprovada por 44% da população — planeja uma limpeza geral, com desapropriações e demolições no atual cenário do caos, para erguer o novo centro administrativo, uma esplanada nos moldes de Brasília.

Com a situação fora de controle, surgem ideias milagrosas. O gover-

no do estado pretende lançar um programa para que pessoas em situação de rua sejam contratadas por produtores rurais. Fez uma plataforma digital, espécie de monitor da cracolândia, para mapear os crimes e o número de dependentes de drogas (uma delas, a Kó, uma maconha sintética, tem até apelido nas chamadas da TV: “droga zumbi”). A prefeitura trabalha à moda antiga: cercou a praça da Sé com grades móveis.

Nas redes sociais — esse nicho de ternura e delicadeza — alguns caricões aproveitaram para gozar os paulistanos, dizendo que o Rio perdeu o primeiro lugar entre as cidades mais violentas do país.

Cenas iguais não acontecem no Rio porque estamos atrasados. A população de rua, no total, não chega a 8.000 pessoas. Nosso centro histórico abriga só 2.000 mendigos. Não há mais assaltos nem furtos de celulares pelo simples motivo de que, desde a pandemia, a vida fugiu da região e se recusa a voltar.

Pressão desumana

Juliano Spyer

Antropólogo, pesquisador do Cecons/UFRRJ, autor de “Povo de Deus” e criador do Observatório Evangélico

O apóstolo Rina, fundador da Bola de Neve Church, anunciou que tomará um ano sabático para se dedicar ao casamento.

No início do mês, o enteado e a sogra de Rina declararam pelas redes sociais que ele abusava da esposa, a pastora Denise.

Por causa disso e das colunas que escrevi sobre abusos que mulheres sofrem em algumas igrejas evangélicas, um interlocutor me escreveu: “Tenho um tema pra você, mas é bem complicado, vespeiro mesmido”.

Ele pediu para não ser identificado, inclusive para relatar as dificuldades que viveu, entre quatro paredes, como filho e neto de pastores e alguém que seguiu a mesma carreira. A experiência dele pode ser comum, mas não deve ser generalizada para qualquer igreja ou pastor.

“Nós vivemos de aparências. Até o dinheiro para meu sustento depende da imagem que as pessoas têm de mim como um homem de Deus, ilibado do ponto de vista moral e do comportamento. Isso não precisa ser verdade, contanto que me vejam assim”, disse.

Dois cartas no Novo Testamento indicam as qualificações que legitimam quem atua como pastor. Em Tito 1:6, por exemplo, está escrito que ele deve ser “irrepreensível, marido de (apenas) uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem de desobedientes”.

Aquele que transgredir algum desses pontos se desqualifica para a função pastoral. “A gente morre de medo de isso acontecer”, conta meu interlocutor, “o que coloca um peso desumano sobre as nossas famílias, que devem estar sempre felizes”.

Quem acaba sofrendo mais com essa situação é a mulher. “Pastores muitas vezes se revelam pessoas vaidosas por causa da exposição que recebem”, explica ele. “Somos assediados por mulheres. Alguns vivem vidas duplas ou não têm amantes, mas fletam. E, para atender tantas pessoas nas atividades da igreja, o pastor frequentemente negligencia a própria família”.

Se a comunidade reclama — como aconteceu no caso envolvendo o fundador da Bola de Neve Church —, o pastor a acusa de estar comprometendo seu trabalho de evangelização e de prejudicar a família.

“Por causa disso, vejo tantas mulheres de pastores atedidas psicológica e emocionalmente, por viverem relacionamentos abusivos”, conclui o interlocutor.

Grande imprensa trata esse tema como anedota e como se fossem casos isolados — relevantes apenas para sites de fofocas como Observatório dos Famosos ou Fuxico Gospel. Mas uma busca nesses serviços pela palavra “esposa” traz muitos resultados.

Indício de que essa prática de assédio moral e emocional que vitima mulheres seja recorrente e perpetuada em algumas igrejas por seus líderes.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Ensino deficiente leva a mais erros médicos

Proliferação de faculdades de baixa qualidade tende a agravar problema

Raul Coutai

Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP e membro da Academia Nacional de Medicina

Com a leitura de que faltam médicos no Brasil e com o louvável objetivo de se levar profissionais a todos os rincões, nas últimas duas décadas dobrou-se o número de faculdades de medicina país afora.

Assim, em números redondos, passamos de 200 para 400 escolas em funcionamento ou autorizadas, que formarão quase 50 mil novos médicos/ano — aos quais, com as 225 que aguardam sua liberação pelo MEC após recentemente ter cessado a moratória de cinco anos para abertura de novos cursos, poderão se somar mais 22 mil médicos/ano.

Ora, mesmo havendo no momento a discussão sobre a presente falta de médicos no país, em menos de uma década haverá uma saturação do mercado, frustrando os jovens que colocaram seus sonhos numa carreira que talvez não consigam exercer em sua plenitude, além dos custos para chegar lá (o curso médio de uma faculdade particular é de pouco mais de R\$ 8.700 por mês).

Essa enxurrada de novas faculdades se depara com dois obstáculos essenciais para a formação de um bom médico: 1 - disponibilidade de corpo docente, uma vez que no Brasil não existem profissionais qualificados ou titulados em número suficiente para tantas faculdades, em especial nas áreas clínicas; e 2 - faltam centros de treinamento apropriados para o ensino à beira dos leitos, uma vez que hospitais do SUS em geral não têm dinâmica, estrutura e vocação para receber estudantes, nem seus médicos têm obrigatoriedade de pendore e competência para ensinar.

Dessa forma, configura-se um cenário que só tende a agravar um eterno problema: o do erro médico. Embora este possa não ter maiores consequências, pode vir a significar a diferença entre a vida e a morte, entre a boa evolução e aquela com desnecessárias sequelas. Entendendo-se que a medicina não é uma ciência exata e que a formação do médico é altamente complexa, só se consegue minimizar o risco de erros com médicos bem preparados.

Vivemos um período crítico, onde a busca de quantidade de profissionais está inexoravelmente se superpondo à qualidade de sua formação, o que, já a médio prazo, será problemático para a população, pois médi-

cos mal preparados seguramente erram mais! Fica então a pergunta: o erro médico deverá ser imputado somente ao médico? Obviamente, se a causa for imperícia, imprudência ou negligência, ele terá que responder por isso. Mas se for por despreparo decorrente de ensino e treinamento insuficientes, qual a parcela de culpa da faculdade? E a do MEC, ao permitir o funcionamento de faculdades que não preparam de maneira apropriada seus alunos? Isso sem considerar as restrições do próprio sistema de saúde, quando não oferece as condições necessárias para o bom atendimento dos pacientes.

Definitivamente, formar médicos a granel não é a melhor solução para o país. O caminho é focar em formar melhores profissionais. A falta de médicos, mais acentuada em localidades menores, deve ser repensada com a criação de novas políticas públicas, aproveitando novas tecnologias cada vez mais acessíveis, tais como telemedicina, inteligência artificial e, muito possivelmente, um sucessor do ChatGPT.

Assim, é fundamental que sejam tomadas medidas que incluam avaliação rigorosa e continuada das faculdades, dos centros de treinamento e dos alunos, sob a égide do MEC, com apoio, incentivo e parceria já manifestados pelas principais entidades médicas do país. A definição de critérios realmente eficazes de avaliação e controle permitirão que se defina quem pode ou não ficar no mercado de ensino, seja público ou privado, de modo inclusivo a suplantir interesses políticos e econômicos. Em prol da população.

A PEC das Domésticas e os direitos ainda devidos

Lei não é excesso de burocracia, mas conquista diante da herança escravocrata

Luiza Batista, Jéssica Pinheiro e Márcia Soares

Trabalhadora doméstica aposentada e coordenadora-geral da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas

Advogada, é coordenadora da Área de Trabalho Doméstico na Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos

Advogada, é diretora-executiva e fundadora da Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos

Editorial desta *Folha* ("Intenções e resultados", 26/3) afirmou que há uma obsessão por leis no Brasil. Tal ideia, no entanto, ignora um aspecto fundamental: a regulamentação também existe para equilibrar relações jurídicas que são desequilibradas desde sua origem. Nem sempre este é o caso, mas, ao analisar a PEC das Domésticas e a construção desta norma, o aspecto ora proposto é observado: a lei não é excesso de burocracia, é conquista de direitos, que tardou muito em nosso sistema jurídico e tarda, ainda mais, em nosso pacto civilizatório.

A Consolidação das Leis Trabalhadoras brasileira data de 1942. Mas a trabalhadora doméstica só teve seu direito à carteira assinada assegurada em 1972, quando foi reconhecida como categoria profissional. A legislação ainda previa o direito a férias, mas não equiparava direitos de outros trabalhadores, como o FGTS e a jornada de trabalho. Vê-se, assim, que a conquista de direitos foi progressiva e paulatina, passando pela Constituição Federal de 1988 e culminando com a PEC das Domésticas e a lei 150/2015. Não há nenhum motivo legal para que as trabalhadoras domésticas não tivessem seus direitos reconhecidos ainda em 1942, junto com os outros trabalhadores do país. O trabalho doméstico no país é exercido em sua maioria por mulheres: são 92% e, dentre elas, 67%

negras. Elas estão no epicentro da discriminação racial, de gênero e de classe. Além disso, o trabalho doméstico é ainda mais subalternizado, pois ocorre de maneira isolada dentro das casas.

Resistência em firmarmos o pacto civilizatório de reconhecimento dos direitos das trabalhadoras domésticas reside na herança escravocrata que persiste no imaginário

[...]

Para muitos, o lugar da trabalhadora doméstica é de "quase da família", desde que seja servil e obediente e, sobretudo, sem direitos. Portanto, na maioria dos casos, não vai importar a qualificação dessa profissional.

(...) É imprescindível reconhecer o trabalho doméstico como aspecto fundamental da vida, não colocá-lo em um lugar de banalidade do cotidiano

social da branquitude. Para muitos, o lugar da trabalhadora doméstica é de "quase da família", desde que seja servil e obediente e, sobretudo, sem direitos. Portanto, na maioria dos casos, não vai importar a qualificação dessa profissional, pois nem como profissional ela é reconhecida por uma parcela da população. É preciso ressaltar ainda que, diferentemente do que afirma o editorial, a formalização da categoria não caiu em razão da existência da legislação. Há uma série de fatores envolvidos na baixa formalização, além dos já citados. Existem fatores políticos e socioeconômicos a serem frisados, pois pouco tempo após a promulgação da lei complementar de 2015 o país passou por um governo antidemocrático.

Não obstante, não há dúvidas dos avanços alcançados pela categoria ao terem os direitos conquistados, pelos quais lutam há 80 anos. Portanto, esse é um processo de reconhecimento, que visibilidade e traz a discussão do trabalho doméstico para o centro do debate público, especialmente durante a pandemia de Covid-19. Para que todos avancemos, é imprescindível reconhecer o trabalho doméstico como aspecto fundamental da vida, não colocá-lo em um lugar de banalidade do cotidiano. Sem o trabalho doméstico, seja ele remunerado ou não, não existiria o mercado de trabalho em si.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Charge enviada por leitor em referência aos 80 anos do livro 'O Pequeno Príncipe', de Antoine de Saint-Exupéry

Luiz Baran

Análise

"STF começa a julgar se acusados por ataques golpistas de 8/1 se tornam réus" (Política, 16/4). Que recebam penas exemplares, mas que processem e prendam também as mentes que arregimentaram estes ignorantes para esta seita de extrema direita!

Bira Scutari

(Ferraz de Vasconcelos, SP)

*

Precisamos ser seríssimos com o patrimônio público para sairmos do estigma da impunidade e do "tudo acabou por isso mesmo".

Sheila Ribeiro (Salvador, BA)

*

Aqui na província, os alegres carros embebedrados sumiram misteriosamente no dia 9 de janeiro. Ainda assim, sobrevivem aqui e acolá os mais abnegados à causa...

Elisabeth Schmidt

(Cachoeira do Sul, RS)

Suspeito

"Zanin terá que enfrentar 'dilema de Moro' caso se torne ministro do STF" (Política, 16/4). Não existe dilema, existe lei. Moro cometeu milhares de irregularidades

Gilberto Rosa (Rio de Janeiro, RJ)

*

Nomear o próprio advogado! Estamos nos acostumando com o mau exemplo. Ganha o mais esperto e não o mais virtuoso. E o pior: isso não nos choca mais. Perdemos nossas referências, nossos valores. Sinto vergonha disso tudo...

João Braga (Marília, SP)

Tentativa

"Bolsonarismo tenta crescer no Nordeste em meio a brigas e dissidências" (Política, 16/4). Apesar do que disse certo político, a capacidade intelectual do nordestino em geral é muito superior à de determinados indivíduos do lado oposto do mapa do Brasil, que ainda apoiam aquela figura grotesca que fez da Presidência um motivo de chacota nacional e internacional. Pelo que eu sei, uma das leis imutáveis da natureza é a de que o tempo sempre anda para a frente, nunca para trás. Espero que continue assim pelo bem desse nosso país já tão combatido.

Jaílson de Bezerra

(Brasília, DF)

Apoio

"Se o Brasil fosse invadido, Lula apoiaria um plano de paz que recompensa o agressor?" (Mundo, 17/4). Muito irresponsável a posição do Brasil que não reconhece claramente o agressor russo. Milhares de ucranianos foram mortos, milhões de famílias ucranianas, destruídas, e o povo sofreu privações terríveis pela guerra. Triste ver o governo brasileiro se aliar a ditaduras autocráticas sanguinárias.

Eduardo Demaman

(Salvador, BA)

*

Podem criticar o Brasil e o Lula como quiserem, mas essa posição do governo atual, em relação à guerra, é muito razoável e mais imparcial do que qualquer outro país que, direta ou indiretamente, apoia a invadida Ucrânia ou a invasora Rússia. Os EUA estão atolados até o pescoço, desde antes da guerra, e querem falar de imparcialidade e da moral dos outros?

Rodrigo Evora (Guarulhos, SP)

'O Pequeno Príncipe'

"'O Pequeno Príncipe' faz 80 anos e dribla fama de 'piegas' com lição sobre valor da vida e das relações humanas" (Folhinha, 14/4). Não sei o que acontece comigo, mas hoje, velho e cansado, ainda tenho o desejo de ler e reler este livro continuamente!

Agostinho de Almeida Moreira

(Quirinópolis, GO)

Taxação

"Energia solar por assinatura permite economizar até 20% na conta de luz; veja como" (Mercado, 16/4). Uma rara notícia boa para o consumidor/contribuinte brasileiro.

O que me preocupa é o lobby contrário das distribuidoras de energia, que pode levar o Congresso a inventar uma taxaço grande.

João Caminha de Sa Leitao Neto

(Fortaleza, CE)

Ensino

"Alunos ficam sem aula de biologia, história e química no 3º ano do novo ensino médio em SP" (Educação, 16/4). Alguns saberes são essenciais para o indivíduo se posicionar na vida pública, mas são esses que estão sendo descartados pelo "novo" ensino médio. A educação no Brasil ainda serve como instrumento de dominação e manipulação. Uma pena!

Aida Bueno Bastos (Vila Velha, ES)

*

O novo ensino médio está cumprindo perfeitamente o papel para o qual foi concebido: precarizar ainda mais a educação pública e alijar o jovem cidadão do direito ao conhecimento. É urgente que o governo Lula enfrente os poderosos interesses que estão por trás dessa aberração e revogue completamente essa (de)forma!

Mateus Bego Bueno (Campinas, SP)

*

Total absurdo! Aumentando cada vez mais a distância entre o ensino público e o privado. Mais uma maneira de impedir o acesso a uma educação de qualidade e a universidade de todos, principalmente aos do ensino público. A quem interessa?

Leila Barbosa (São Paulo, SP)

Colunistas

"Se Lolita tivesse TikTok" (Giovana Madalosso, 16/4). Políticas públicas que reconheçam o problema fundamental do patriarcado e da violência machista e misogina que grava historicamente contra meninas e mulheres cobriariam uma sociedade mais afetiva, cuidadosa e educada em relação às pessoas, suas necessidades e às suas realidades.

Andréa Bandeira (Recife, PE)

*

"Pessoas são agredidas, ideias não" (Lygia Maria, 16/4). É comum o ataque ao mensageiro e não à mensagem. Apesar de discordar de opiniões, cada um tem a sua e não podemos descartá-las, ou abusar do indivíduo que opina. O direito de expressão deveria existir em qualquer Constituição, mas infelizmente isso não é verdade. Nós gostamos mesmo de atacar as pessoas, porque falta cultura para cuspir na estrutura.

Flavio Ferrando (Jundiaí, SP)

*

"Onde vivem os negros" (Ana Cristina Rosa, 16/4). Excelente texto. É fácil mandar o problema para longe do nosso convívio.

Maria Luísa Beltrao Lemos

(São Paulo, SP)

Encanamento

O Governo de SP assinou contrato que prevê pagamento de até R\$ 45,6 milhões à consultoria International Finance Corporation (IFC) pelo estudo preparatório para a privatização da Sabesp. A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), no entanto, afirma que o montante somente será desembolsado em sua totalidade se o estudo comprovar que a venda da Sabesp irá beneficiar a população, com redução da tarifa e aumento dos serviços de tratamento de água e de esgoto.

PODE CONFIAR Caso as conclusões sobre a privatização sejam negativas para a população, a consultoria americana, vinculada ao Banco Mundial, receberá um valor menor, de R\$ 8,6 milhões. A assessoria do governo afirma que foram definidos “objetivos claros e métodos de mensuração de resultados, de forma a permitir a avaliação dos objetivos esperados”.

GARANTIDO O governo tem outro acordo com a IFC, um estudo de R\$ 71.291.893,17 milhões por uma consultoria na privatização de linhas de trens da CPTM. Neste caso, não há condicionantes para o recebimento do valor cheio. Ambos os contratos foram sem licitação.

TROPA... A coronel da PM Helena Reis, secretária estadual de Esportes de SP, nomeou 13 policiais militares da reserva para a pasta em menos de quatro meses de gestão. Desses, 12 são comissionados. Ela, que chefiou a Casa Militar do Governo e é filiada ao Republicanos, vive sua primeira experiência com política pública de esporte.

...DE ELITE Entre os indicados estão o coordenador de Esporte e Lazer, coronel Paulo Sérgio Merino, e um assessor de gabinete, o tenente-coronel Marcelo Nanya. Em nota, a Secretaria afirmou que as nomeações “cumprem critérios técnicos e rigorosos”.

COMPANHEIRADA Tarcísio foi convidado pelas centrais sindicais para ato de 1º de Maio no Vale do Anhangabaú, em SP. O evento será unificado, ou seja, reunirá CUT, Força Sindical, UGR, CSB e CTB. Também foram chamados parlamentares fora da órbita da esquerda, como os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O presidente Lula já confirmou presença no evento, que deverá ter apresentações de Dexter, Leci Brandão e Samanta Schmütz.

TODOS OUVIDOS A Controladoria da Prefeitura de SP e a Procuradoria Geral do município enviaram ofício ao deputado Ricardo Salles (PL-SP) em que pedem que ele repasse as informações que diz ter sobre supostos esquemas de corrupção na cidade. No sábado (15), Salles disse em um evento com ativistas de direita que quer ser prefeito para tirar “os ladrões” alojados na gestão Ricardo Nunes (MDB).

com Guilherme Seto e Carlos Petrócio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 39,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	seg. a sáb. dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6 R\$ 9	R\$ 942,90
DF, SC	R\$ 7 R\$ 10	R\$ 1.189,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 7,50 R\$ 11	R\$ 1.501,90
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,50 R\$ 14	R\$ 1.618,90
Outros estados	R\$ 12 R\$ 15	R\$ 2.008,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
341.327 exemplares (fevereiro de 2023)



Silva Neto deixa o comando de tropa para assumir chefia da assessoria parlamentar do Exército

Exército escolhe general como seu interlocutor no Congresso após 19 anos

Silva Neto é escalado para chefiar assessoria parlamentar ante risco de aprovação de projetos contrários às cúpulas militares

Cézar Feitoza e
Thaísa Oliveira

BRASÍLIA O Comando do Exército escalou um general para comandar o setor responsável pelo relacionamento com o Congresso Nacional depois de um período de 19 anos sem que oficiais da patente fossem designados para a função.

A estratégia de recolocar um general duas estrelas (primeiro dos três níveis do generalato) na chefia da assessoria parlamentar foi adotada pelo comandante da Força, Tomás Paiva, diante da possibilidade de projetos contrários ao interesse das cúpulas militares serem aprovados no Legislativo.

O general Marcus Augusto da Silva Neto foi o escolhido para a função. Ele assumiu o cargo após aval dos 16 generais do Alto Comando do Exército, em reunião em fevereiro. Silva Neto, como é conhecido, é considerado um general experiente, com boa interlocução política.

O general chegou a ser sondado por integrantes da cúpula do Exército para o cargo ainda no fim do ano passado, após a vitória de Lula. Em avaliação interna, militares acreditavam que o Congresso poderia entabular discussões sobre o papel das Forças Armadas diante do envolvimento político da caserna com o governo Bolsonaro.

Uma das funções iniciais de Silva Neto, segundo relatos, será entender se há possibilidade de aprovação de uma PEC (proposta de emenda à Constituição) do PT para alterar o artigo 142 da Constituição e retirar a citação à garantia da lei e da ordem entre as atribuições das Forças Armadas.

Ele também terá de avaliar o termômetro no Congresso para a instalação de uma CPI para investigar a invasão às sedes dos Poderes em 8 de janeiro e coordenar estratégias para conseguir emendas ao Orçamento para as despesas do Exército.

Tomás Paiva afirmou a subordinados, em janeiro, que o comando deveria preservar o Exército contra propostas de reformulação das Forças Armadas. A conversa foi gravada e vazada por militares presentes no encontro.

“Faz parte da cadeia de comando segurar para que isso não ocorra. Agora fica mais difícil, mas nós vamos segurar, porque o Brasil precisa das Forças Armadas. Da nossa postura, da nossa coesão, da nossa manutenção dos valores, da crença na hierarquia e disciplina, do nosso profissionalismo, depende a força política do comandante e dos comandantes de Força para obstar qualquer tipo de tentativa de querer nos jogar para o enquadramento”, afirmou ele na ocasião.

Para o senador e general da reserva Hamilton Mourão (Republicanos-RS), a convocação de um oficial-general para a assessoria parlamentar demonstra a relevância que o Exército tem dado para as discussões no Parlamento. “Essa é uma questão estratégica do Exército. Ele está dando mais importância à assessoria colocando um elemento de nível hierárquico mais elevado para ter um diálogo mais forte com os parlamentares”, declarou ele à reportagem.

No comando da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada nos últimos dois anos, Silva Neto foi o responsável por coordenar a segurança de eventos da Presidência da República, como o 7 de Setembro e a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Nos dois casos, o general foi designado para o CSA (Coordenação de Segurança de Área) após o GSI (Gabinete de Segurança Institucional), então sob o comando do general Augusto Heleno, solicitar ao Exército o nome de um militar para comandar a organização da segurança dos eventos.

No Bicentenário da Independência, por exemplo, ele teve de alterar a logística das solenidades previstas para atender às ordens do então presidente Jair Bolsonaro (PL) de colocar tratores no desfile cívico-militar.

Ele ainda coordenou com lideranças de movimentos bolsonaristas a entrada na Esplanada dos Ministérios do carro de som utilizado no último 7 de Setembro, no qual Bolsonaro subiu e puxou gritos de “imbrochável”.

Nos preparativos da posse, a situação do general foi mais delicada. Inicialmen-

Faz parte da cadeia de comando segurar para que a reestruturação das Forças Armadas não ocorra. Agora fica mais difícil, mas nós vamos segurar, porque o Brasil precisa das Forças Armadas. Da nossa postura, da nossa coesão, da nossa manutenção dos valores, da crença na hierarquia e disciplina, do nosso profissionalismo, depende a força política do comandante e dos comandantes de Força para obstar qualquer tipo de tentativa de querer nos jogar para o enquadramento

Tomás Paiva general comandante do Exército, falando a subordinados em janeiro

te, a equipe da Polícia Federal que realizava a segurança de Lula tentou escanteiar o GSI e o Exército da cerimônia de posse.

No fim, o general Silva Neto conseguiu destravar parte da resistência e fez reuniões com integrantes da PF, do Governo do Distrito Federal e da equipe de transição de Lula sobre a segurança do evento.

O Exército informou, por nota, que a “última vez que um general chefiou a ASPAR (Assessoria Parlamentar) do Exército foi no ano de 2004”. À época, o general Rubem Peixoto Alexandre deixou o cargo prestes a receber a terceira estrela no ombro.

O principal esforço do general era buscar melhores condições ao Exército, com reforço orçamentário, após um período de dificuldades financeiras no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

O militar chegou a receber um voto de louvor da Câmara, sugerido pelo deputado federal Alexandre Cardoso (PSB-RJ). “Sua presença nesta Casa foi fator determinante para a construção do consenso em torno da importância do reaparelhamento das Forças Armadas”, escreveu na ocasião.

Em 2006, Ricardo de Mattos Cunha assumiu a assessoria parlamentar como coronel e deixou o cargo justamente após ser promovido a general.

O fortalecimento da assessoria parlamentar das Forças Armadas foi uma estratégia adotada pelos militares durante o processo de redemocratização, em 1985. Na Assembleia Nacional Constituinte, assessores do Exército atuavam nas conversas com constituintes e repassavam as informações para o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves.

Como herança dessa época, as Forças Armadas ainda investem fortemente na assessoria parlamentar. Os militares utilizam uma sala de 27 m² no 27º andar da torre do Senado.

Seis assessores sem farda costumam circular pelos gabinetes de deputados e senadores para pedir emendas aos projetos da Defesa e sentir o clima para eventuais derrotas nas Casas.

Lula tirou 200 militares da ativa do governo após recorde sob Bolsonaro

Fardados em cargos de comissão ainda eram 1.871 em fevereiro, mais que no início da gestão passada

Ranier Bragon

BRASÍLIA O número de militares da ativa das Forças Armadas cedidos para cargos de comissão no governo, quase todos à Presidência da República e à Defesa, vem diminuindo desde a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre Jair Bolsonaro (PL), mas ainda somava 1.871 pessoas em fevereiro.

O corte total desde outubro, mês das eleições, até fevereiro, data dos dados mais recentes, é de 319 vagas. Se considerado só o período em que Lula assumiu a Presidência, são 196 militares a menos.

Capitão reformado do Exército e defensor da ditadura militar (1964-1985), Bolsonaro assumiu seu governo com 1.793 militares da ativa das Forças Armadas requisitados para cargos no governo, praticamente o mesmo número que Dilma Rousseff (PT) encerrou 2015 (1.800), seu último ano fechado de governo.

Mediante um discurso de enaltecimento do militarismo que por várias vezes fletou com o golpismo, o ex-presidente, de acordo com a Fazenda, chegou a 2.206 fardados da ativa em cargos de comissão em julho de 2022, um recorde histórico (com aumento de 23%).

Ao assumir cargo de chefia na administração federal, o militar da ativa recebe um



Soldados do Batalhão da Guarda Presidencial, que fazem a proteção do Palácio da Alvorada

Pedro Ladeira - 17.jan.23/Folhapress

incremento na sua remuneração, até o limite do teto salarial do Executivo.

Lula assumiu retomando a tradição quebrada por Michel Temer (MDB) e Bolsonaro e colocou novamente um civil para comandar a Defesa, o ex-deputado e ex-ministro do Tribunal de Contas da União José Múcio Monteiro.

Temer havia sido responsável por nomear o general Joaquim Silva e Luna no comando da Defesa, anulando parte do simbolismo da submissão constitucional das forças militares ao comando civil democrático eleito.

Bolsonaro sempre colocou militares à frente da pasta — os generais Fernando Azevedo e Silva, Walter Braga Netto (que foi o vice em sua frustrada tentativa de reeleição) e Paulo Sérgio Nogueira de Oli-

veira, que à época era o comandante do Exército.

Lula, que durante a campanha viu a desconfiança contra ele aumentar na caserna, teve contra o início de seu governo um ataque golpista de bolsonaristas que depredaram as sedes dos três Poderes no dia 8 de janeiro.

Eles tiveram como ponto de partida a sede do Quartel-General do Exército, local de acampamento tratado com leniência pelos militares durante a gestão Bolsonaro e no início da de Lula.

Treze dias depois, Lula demitiu o comandante do Exército, general Júlio Cesar de Arruda, em meio à crise de confiança aberta com os ataques.

A decisão foi tomada porque Arruda não teria demonstrado disposição de tomar providências imediatas e contun-

des para reduzir as desconfiânças de Lula em relação a militares do Exército após os ataques bolsonaristas.

De acordo com relatos de aliados de Lula e generais ouvidos pela Folha, a gota d'água para a exoneração foi Arruda ter resistido ao pedido para que o tenente-coronel Mauro Cid, ajudante de ordens de Bolsonaro, fosse retirado do comando de um batalhão do Exército em Goiânia.

Como a Folha mostrou em janeiro, ao menos oito militares da ativa lotados na Presidência da República durante o governo Bolsonaro compareceram em 2022 a atos no acampamento golpista em frente ao quartel-general.

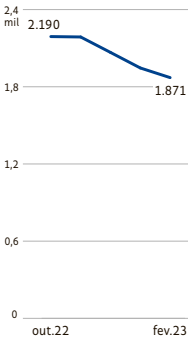
Além disso, alguns participaram de um grupo de WhatsApp em que foram trocadas e compartilhadas mensagens antidemocráticas e ameaças a Lula. Parte desses militares continuava, à época da reportagem, lotada na Presidência.

Procurada, a Defesa não se manifestou sobre os dados quantitativos de militares da ativa no governo. A Secom (Secretaria de Comunicação Social) da Presidência afirmou apenas que as substituições ocorreram dentro do processo de troca e montagem do novo governo.

Em seus primeiros meses de gestão, Lula prometeu punir militares que agiram com leniência nos atos do

Fardados na Presidência

Número de militares da ativa do Exército, Marinha e Aeronáutica



319 postos

foi a redução desde outubro de 2022, mês da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre Jair Bolsonaro (PL)

Fonte: Painel Estatístico de Pessoal do Ministério da Fazenda

dia 8, mas em algumas ocasiões também promoveu nomeações de outros fardados para o lugar dos que saíram.

No final de janeiro, por exemplo, o governo nomeou 121 militares para o Gabinete de Segurança Institucional, revertendo parte da série

de dispensas no órgão que se seguiram aos atos golpistas.

Na prática, isso mostra que o corte de fardados da gestão Bolsonaro superou os 200 postos (ou cerca de 320, se considerado o mês da eleição) que são mostrados nos dados estatísticos, já que Lula fez nomeações de outros militares para parte desses lugares.

Os dados do Painel Estatístico de Pessoal do Ministério da Fazenda não tratam de militares da reserva, apenas os que estão na ativa no Exército, Marinha, Aeronáutica e que foram requisitados para trabalhar no governo.

Bolsonaro também distribuiu cargos para vários militares da reserva, inclusive ministérios, como foram os casos, entre outros, dos generais Augusto Heleno, Luiz Eduardo Ramos e Braga Netto.

Um dos órgãos federais lotados por militares da reserva foi a Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas).

O órgão informou, por meio da Lei de Acesso à Informação, que havia no final do governo passado 24 militares de Exército, Marinha ou de polícias militares, todos da reserva ou reformados, ocupando cargos de coordenação e chefia no órgão, além de um delegado aposentado da Polícia Federal. Desses, 17 foram exonerados de uma única vez, em 18 de janeiro.

Os dados do painel estatístico da Fazenda também não discriminam quais dos militares da ativa está na Defesa e quem está na Presidência da República (em especial no Gabinete de Segurança Institucional), os dois órgãos do governo que reúnem agora praticamente todos os fardados requisitados. Pelos dados anteriores, essa divisão ficava em torno de 60% na Presidência e 40% na Defesa.

EDUCAÇÃO É MAIS QUE A BASE. É O ALICERCE DA FUNDAÇÃO BRADESCO.

SÓ A EDUCAÇÃO TRANSFORMA.

A Fundação de um povo está na educação. É por isso que o Bradesco criou há 66 anos a primeira Fundação Bradesco. Hoje, com 40 escolas pelo Brasil, a nossa Fundação é um dos principais alicerces na educação do país, um agente transformador na vida de milhares de pessoas.



Veja o filme



fundação
bradesco

política



Integrantes do MST, com famílias, ocupam prédio do Incra em Natal (RN) na segunda-feira (17) José Aldenir/TheNews2/Folhapress

MST invade fazendas, sedes do Incra e área da Embrapa

Órgão governamental de reforma agrária foi alvo em ao menos 6 estados e no DF

João Pedro Pitombo

SALVADOR O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) iniciou a chamada Jornada Nacional de Luta pela Terra e pela Reforma Agrária invadindo ao menos nove fazendas pelo país e as sedes do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) em sete unidades da federação.

As iniciativas ganharam corpo no sábado (15), quando foram invadidas oito fazendas no estado de Pernambuco, incluindo áreas na região metropolitana do Recife, na zona da mata, no agreste e no sertão.

Em nota, o MST disse que as terras são latifúndios improdutivos.

Uma das áreas invadidas por 600 famílias, na cidade de Petrolina, pertence à Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

O órgão federal disse em nota que as terras fazem parte da Embrapa Semiárido e são

utilizadas para instalação de experimentos e multiplicação de material genético.

Segundo a Embrapa, a invasão atingiu também áreas de preservação da caatinga, comprometendo a vida de animais ameaçados de extinção e também pesquisas para conservação ambiental e de uso sustentável do bioma. O órgão afirmou que tomará as medidas cabíveis para solucionar a situação.

Ao todo, 2.280 famílias sem terra invadiram áreas em Pernambuco desde o início do mês. A primeira foi o Engenho Cumbre, em Timbaúba (102 km do Recife), há cerca de duas semanas. Segundo o MST, a área é do Governo de Pernambuco.

As outras sete invasões no estado ocorreram no fim de semana, sendo a maior delas na área que pertence à Embrapa. Também foram ocupadas outras áreas em Timbaúba, Jaboatão dos Guararapes, Tacaimbó, Caruaru, Glória do Goi-

tá e Goiana.

Na maioria dos casos, as terras são antigos canaviais e engenhos de açúcar. O MST diz que são improdutivas, pertencem ao poder público ou são de empresas que faliram ou possuem irregularidades tributárias perante o Estado.

Na madrugada desta segunda-feira (17), cerca de 200 famílias invadiram área no município de Aracruz (ES).

O MST afirma que a fazenda faz parte do patrimônio do governo do estado, mas foi grilada pela Aracruz Celulose, empresa adquirida pela Suzano em 2018.

Procurada, a Suzano afirmou que foi surpreendida com a invasão de duas áreas produtivas da empresa e que ingressou com uma ação judicial para reintegração de sua posse das terras. Disse também que "cumpre integralmente as legislações ambientais e trabalhistas" e que tem o desenvolvimento sustentável como premissa.

Atos do MST no Abril Vermelho

• Invasão de oito fazendas em Pernambuco, sendo uma de propriedade da Embrapa

• Invasão de fazenda em Aracruz, no Espírito Santo

• Invasão de sedes do Incra em sete unidades da federação

1. Minas Gerais
2. Santa Catarina
3. Ceará
4. Mato Grosso do Sul
5. Rio Grande do Norte
6. Alagoas
7. Distrito Federal

• Protestos em frente à Assembleia Legislativa da Bahia

Na manhã desta segunda, as sedes do Incra foram invadidas em nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Ceará, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte, além do Distrito Federal.

Na Bahia, famílias protestaram na entrada da Assembleia Legislativa da Bahia, onde participaram de uma audiência pública. Cerca de 400 pessoas participaram do ato, que tratou de reforma agrária e aumento da violência no campo.

Nas últimas semanas, deputados estaduais baianos recolheram o número mínimo de assinaturas para a criação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar invasões de terras no estado. A CPI do MST, contudo, ainda não foi instalada.

Na semana passada, um grupo de cerca de 1.500 trabalhadores sem-terra invadiu a sede do Incra em Macéio. Eles cobraram a exoneração do superintendente local do órgão, César Lira, que é primo do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL).

Na avaliação de Ceres Hadich, da direção nacional do MST, as ações são um instrumento de pressão pela reforma agrária e de denúncia contra a violência no campo.

"O Brasil é o país do latifúndio, com o maior índice de concentração de terras. A reforma agrária é uma dívida histórica com os povos do campo", afirma.

O MST pressiona o governo Lula (PT) a apresentar um plano de ações de reforma agrária para os próximos quatro anos e atender a demanda das famílias acampadas e assentadas. A entidade estima que cerca de 100 mil famílias vivem em acampamentos no Brasil. Destas, 30 mil estão em áreas em processo de regularização que não foram concluídas pelo Incra.

Na semana passada, a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) protocolou no STF (Supremo Tribunal Federal) uma liminar para impedir invasões de propriedades rurais em todo o país.

As invasões de abril marcam os 27 anos do massacre de Eldorado do Carajás, quando 19 trabalhadores sem-terra foram mortos por tropas da Polícia Militar do Pará em 1996.

O MST destaca a urgência de investimento para agricultura familiar e acesso a crédito para a produção de mais alimentos. Na semana passada, o coordenador nacional do MST, João Paulo Rodrigues, havia descartado uma onda de invasões de propriedades no Abril Vermelho.

Em entrevista na terça-feira passada (11), Rodrigues disse que deveriam ocorrer ocupações pontualmente, mas não dezenas ou mesmo centenas, o que caracterizava a jornada anual do MST.

Delúbio ganha homenagem e promete trabalhar para reeleger Lula

Cátia Seabra e Marcelo Rocha

BRASÍLIA Livre de ações penais desde 28 de março, o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares recebeu uma homenagem no final daquele mês e disse que trabalhará pela reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva.

"Quero falar com as pessoas. Vou a todos os lugares. Cidades médias, cidades pequenas. Tenho tempo agora", afirmou Delúbio na noite do dia 30, ao ser homenageado por apoiadores durante debate na sede nacional do PT, em Brasília.

Figura central em dois escândalos que abalaram o PT, o mensalão e a Lava Jato, ele chegou a ser expulso do partido em 2005, sendo reintegrado em 2011. Hoje é assessor da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

Delúbio foi denunciado e condenado em ações penais relativas ao mensalão (o esquema da compra de apoio no Congresso durante o primeiro mandato de Lula) e à Operação Lava Jato.

No evento do dia 30, Delúbio lembrou ter insistido ao longo do tempo para voltar ao partido, o que só aconteceu em 2011. Mas alegou ser preciso distinguir a legenda hoje em dia de seus dirigentes da época da expulsão.

"Não tenho rancor, não tenho raiva. Acharam que me expulsando, dando minha carne aos leões, os leões sogessavam", afirmou.

Sobre o argumento que fundamentou sua expulsão — o de gestão temerária —, o ex-tesoureiro afirma que ex-tesoureiro afirmou para as eleições de 2004, obtendo empréstimo junto ao Banco do Brasil.

Ciceroneado pelo presidente do PT do Distrito Federal, Jacy Afonso, Delúbio prometeu trabalhar incansavelmente pelo projeto petista. Disse ainda que não se pode ter vergonha de defender a reeleição de Lula, segundo ele, vítima de ódio por sua origem humilde.

"Vou trabalhar daqui até o primeiro domingo de outubro de 2026 pela reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva, para dar continuidade ao governo".

Cerca de 60 pessoas participaram do debate, entre eles os ex-governadores Agnelo Queiroz (DF) e Ricardo Coutinho (PB). À entrada do auditório do PT, estavam disponíveis exemplares do livro "Delúbio Soares, o réu sem crime".

Além de Jacy, o advogado Pedro Paulo Guerreira Medeiros fez uma apresentação sobre os processos a que Delúbio respondeu, descrevendo as ações como uma tentativa de tirar expoentes petistas de circulação. Segundo o advogado, hoje "algo está sendo gestado em algum lugar".

Vou trabalhar daqui até o primeiro domingo de outubro de 2026 pela reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva

Delúbio Soares ex-tesoureiro do PT e atualmente assessor da CUT

Michelle defende CPI sobre os móveis do Alvorada

BRASÍLIA A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro defendeu a instalação de uma CPI como resposta aos questionamentos do atual governo sobre o suposto sumiço de móveis do Palácio do Alvorada.

Em uma sequência de stories publicada no domingo (16) à noite, respondendo à pergunta de um seguidor, Michelle disse que os móveis estão no depósito da Presidência e que usou mobília própria a partir do segundo semestre de 2019.

"Fiquei seis meses dormindo na cama do Alvorada, cama que outros presidentes usaram, com certeza. No segundo semestre de 2019, a minha mudança chegou, até a pedido da minha filha Laura, que queria que nós fizéssemos uma sala com nossos móveis da nossa casa do Rio de Janeiro. Tiramos os móveis. Esses móveis foram para o depósito", disse a ex-primeira-dama.

De acordo com a Secretaria de Comunicação da Presidência

(Secom) do atual governo, a curadoria das residências oficiais identificou, inicialmente, 261 móveis desaparecidos do Alvorada. Após três meses, há 83 que não foram localizados.

"Os móveis estão lá. Só que, infelizmente, os que pregam a humildade, a simplicidade, não querem viver no simples, tá. [Estão] zombando e brincando com o dinheiro do contribuinte", afirmou.

"Nós ficamos por quatro anos no Alvorada, não fizemos nenhuma licitação de enxoval. Não tinha toalha, roupas de cama decente. Usei os meus lençóis na minha cama, na cama de visitas, pra não fazer licitação, porque entendi o momento que nós estávamos vivendo. Agora eu sugiro a CPI dos móveis do Alvorada", completou.

Como a Folha mostrou, o governo do presidente Lula (PT) gastou R\$ 196,770 em cinco móveis e um colchão para o Alvorada. Foram adquiridos — de uma loja de shopping de



Michelle Bolsonaro ao assumir a presidência do PL Mulher, em cerimônia em Brasília Gabriela Billo - 21.mar.23/Folhapress

O BRASIL NÃO PODE ERRAR NA REFORMA TRIBUTÁRIA

A Reforma Tributária é fundamental para viabilizar um crescimento econômico mais sólido, a partir de um melhor ambiente de negócios e maior segurança jurídica, capaz de gerar mais emprego e renda para os brasileiros.

Na qualidade de Confederações de setores produtivos que empregam 41,7 milhões de trabalhadores e representam quase 60% da economia nacional, compete-nos alertar que as propostas em discussão no Congresso Nacional (PEC 45/2019 e PEC 110/2019) necessitam de ajustes para evitar impactos perversos e riscos à sociedade brasileira.

Não faz sentido reduzir a carga sobre bens nacionais e importados para aumentar sobre os alimentos e serviços, que geram tanta riqueza e empregos em todo o país.

Diante disso, é preciso adotar diferentes alíquotas nos novos tributos que se aproximem das realidades atuais de carga incidentes sobre os respectivos setores, bem como considerar as particularidades dos seus diferentes sistemas de produção. Isso sim garantiria um crescimento econômico sustentável e distribuído.

Se prevalecer a ideia de alíquota única para bens e serviços, haverá um pesado aumento de impostos sobre setores estratégicos no Brasil.

A reforma acarretará elevação geral nos preços dos alimentos (mais 22% sobre a cesta básica), dos transportes, da habitação, da mensalidade escolar, da saúde (mais 38% sobre medicamentos e 22% sobre planos de saúde), do advogado, do turismo, da ginástica, do lazer, da segurança e de diversos outros serviços.

Considerando que a população nacional está concentrada nas classes C, D e E, se a carga tributária de impostos sobre o consumo subir para 25% ou mais, os brasileiros teriam menos acesso aos serviços e alimentos. Haveria um forte aumento da informalidade. A Reforma Tributária destruiria parte importante do setor produtivo existente.

O emprego sofreria fortes reflexos negativos. Setores de serviços são os mais intensivos em mão de obra e estão espalhados por cada cidade do Brasil, além de ter maior participação feminina e empregar mais a população de baixa renda.

Os setores econômicos signatários deste manifesto têm plena convicção de que o Brasil não pode errar na Reforma Tributária e, por isso, defendem que as propostas não podem onerar e prejudicar os diferentes setores econômicos e a população brasileira. É possível e necessário buscar consensos para avanços verdadeiros.

Em defesa da objetividade

Mais do que nunca, o jornalismo profissional importa

Joel Pinheiro da Fonseca

Economista, mestre m filosofia pela USP

Tantas daquelas vozes de esquerda que até o início do ano juravam defender a imprensa já começaram a destilar seu ódio. Lula ainda está muito longe de endossar ataques e praticamente autorizar violência contra jornalistas, como fez Bolsonaro com suas atitudes e palavras, mas é inegável que a má-fé do petismo radical com a imprensa já voltou. A mesma imprensa que, pelos últimos quatro anos, quando era (vista como) oposição a Bolsonaro, era a voz dos fatos e da ciência, hoje voltou a estar a servi-

ço da burguesia e até da CIA. Esses ataques — que agora vêm da esquerda, antes vinham da direita — buscam minar no público a expectativa de um dos valores mais fundamentais do jornalismo: sua objetividade. Objetividade de que foi arduamente defendida em artigo da Ilustríssima neste sábado, do ex-editor chefe do Washington Post, Martin Baron. Essa defesa é necessária porque um discurso ascendente tanto no jornalismo quanto nas humanidades em geral diz

que a objetividade não existe ou não é desejável, pois implicaria uma neutralidade entre democracia e ditadura, defesa dos pobres e defesa dos ricos, bem e mal. Baron bem observa: objetividade não é ficar em cima do muro diante de afirmações antagônicas, é buscar e apresentar os fatos sem distorções oriundas da subjetividade. O juiz imparcial não é aquele que não chega a um veredito, e sim o que chega ao veredito baseado nas provas do caso, e não em sua afinidade pessoal ou

preferência ideológica. Nessa discussão, a posição mais perigosa é a que busca rechaçar a objetividade como valor. Seja porque ela é inalcançável: a perfeita objetividade não existe, então não se deve fingir que se é objetivo e portanto o caminho é tirar a máscara, reconhecer seus interesses e defendê-los; ou porque ela não é apenas impossível, mas também má em si mesma: é a criação da cultura branca e europeia para impor seus valores (e seus interesses) aos povos subalternos do mundo.

Rasgar fora o véu ilusório da objetividade — seja no jornalismo ou na ciência — é o primeiro passo para se libertar. Ambas essas posições, se levadas a sério, significam a abolição do jornalismo. É justamente porque existem, além do plano dos discursos e dos interesses, fatos cognoscíveis pela razão humana que se justifica dedicar horas de trabalho e apuração para descobri-los. Se não existe diferença entre jornalismo e os posts de um blogueiro que escreve para justificar seu patrão, então não precisamos perder tempo com jornalismo. A objetividade é pré-requisito da democracia, que supõe a legitimidade do debate público. É também a arma de todos os que se encontram subalternizados ou oprimidos. Mostrar os furos, os erros, as omissões do discurso dominante — ou seja, tudo aquilo

nele que está em desacordo com os fatos — é o exato oposto de dizer que não há fatos. Mais do que nunca, o jornalismo profissional importa. Com a facilidade de comunicação, políticos e lideranças em geral falam diretamente com seus seguidores, assim como artífices da palavra e do vídeo que buscam defender seus interesses. Temos acesso fácil ao discurso de qualquer um, mas esse discurso pode ser verdadeiro ou falso, pode se distanciar em maior ou menor grau dos fatos. E para sabermos isso é necessário ter profissionais cujo trabalho é descobrir e nos comunicar esses fatos. Contra os assédios da política, a solução não é tomar um dos lados da disputa, e sim apostar naquilo que, embora nunca de forma perfeita, nos permite julgar a própria disputa.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Camila Rocha, Angela Alonso | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | **QUA. Elio Gaspari** | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo | SÁB. Demétrio Magnoli



Então ministro da Justiça, Anderson Torres ao lado de Bolsonaro em evento no Planalto Pedro Ladeira - 21.fev.22/Folhapress

PGR defende a revogação da prisão de Anderson Torres

Ministério Público sugere que ex-ministro de Bolsonaro saia e use tornozeleira

Marcelo Rocha

BRASÍLIA A PGR (Procuradoria-Geral da República) defendeu nesta segunda-feira (17) a revogação da prisão preventiva do ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal Anderson Torres. Em manifestação enviada ao STF (Supremo Tribunal Federal), a PGR condicionou o relaxamento da prisão ao uso de tornozeleira eletrônica, à proibição de Torres de se ausentar do DF e de se comunicar com outros investigados, além da manutenção do afastamento do cargo de delegado de Polícia Federal. O ex-secretário está preso há três meses por determinação do ministro Alexandre de Moraes, que relata no tribunal a apuração sobre os atos golpistas de 8 de janeiro. Ex-ministro da Justiça no governo Jair Bolsonaro (PL), Torres é uma das autoridades investigadas por suposta omissão nos ataques às sedes dos três Poderes. Moraes já negara um pedido do ex-secretário para deixar a cadeia. Foi no início de março, quando a Procuradoria se manifestou pela continuidade da prisão preventiva. No atual estágio das apu-

rações, porém, a Procuradoria entende que “existem medidas cautelares diversas da prisão que cumprem de forma mais adequada as finalidades em tela”. Para o subprocurador Carlos Frederico dos Santos, designado por Augusto Aras para coordenar o grupo da PGR encarregado de atuar nas apurações dos atos golpistas, o monitoramento eletrônico e a restrição de deslocamento constituem medidas menos gravosas do que a prisão e são providências adequadas ao caso, além de garantirem a aplicação da lei penal. Santos, porém, ao defender a proibição do contato com outros investigados e o afastamento do cargo de delegado federal, disse que são medidas essenciais considerando “o grave contexto dos fatos investigados e a posição do requerente nos quadros da administração pública”. “Atenção é evitar que o investigado possa utilizar de sua influência política para interferir no andamento da apuração”, acrescentou o representante da Procuradoria. A PGR afirma ter reunido indícios de que Torres tinha conhecimento das convocações de teor antidemocrático

e da chegada de mais de 130 ônibus a Brasília com apoiadores de Bolsonaro inconformados com a derrota do ex-mandatário nas urnas. Além disso, destacou o Ministério Público Federal, relatórios de inteligência produzidos e compartilhados com agentes públicos designados para monitorar a situação continham informações detalhadas sobre a manifestação convocada para o dia 8 de janeiro. As vésperas daquela data, Torres viajou de férias para os EUA. Desembarcou na Flórida, para onde Bolsonaro havia viajado antes mesmo do término do mandato. Em depoimento à PF, o ex-número 2 da Segurança Pública do DF Fernando de Souza Oliveira afirmou que o então titular deixou o país sem repassar “diretriz” nem apresentar aos comandantes das forças policiais e ao governador Ibaneis Rocha (MDB). Oliveira disse que não tomou conhecimento, por exemplo, do plano operacional da Polícia Militar para as manifestações que ocorreriam nos dias 6, 7 e 8 de janeiro. Pelo teor do depoimento, o então secretário-executivo na Secretaria de Segurança do DF

considerava que o órgão estava sob a responsabilidade de Torres por ocasião dos ataques às sedes dos três Poderes, já que as férias do chefe da Segurança Pública começaram oficialmente no dia 9. A situação do ex-secretário se complicou após uma busca autorizada por Moraes. Os investigadores encontraram na casa dele uma minuta (proposta) de decreto para o então presidente instaurar estado de defesa na sede do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). O objetivo, segundo o texto, seria o de reverter o resultado da eleição, em que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) saiu vencedor. Tal medida seria inconstitucional. O documento de três páginas, feito em computador, foi encontrado em um armário. No mês passado, em depoimento ao TSE nos autos de uma investigação que pode levar Bolsonaro à inelegibilidade, Torres afirmou que desconhece a autoria da minuta golpista. De acordo com a defesa do ex-secretário, ele repetiu o que dissera à PF em fevereiro: que a minuta golpista era descartável e “sem viabilidade jurídica”. “Essa pseudo-minuta, para mim, era um lixo”, disse.

Zema faz mistério sobre destino do salário antes de aumento de 258%

Leonardo Augusto

BELO HORIZONTE Às vésperas de ter seu salário reajustado em 258% de forma retroativa, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), faz mistério sobre se voltará ou não a receber o valor depois do aumento. Em sua primeira eleição, em 2018, Zema prometeu a não receber salário — que foi doado para uma instituição social — enquanto não colocasse em dia os vencimentos do funcionalismo público estadual, o que já ocorreu. A reportagem enviou questionamento sobre o destino do salário do governador no último dia 12 de abril. Não houve resposta. Novo pedido foi feito nesta segunda (17). Também não houve retorno. O projeto de lei que aumenta o salário de governador, vice-governador e secretários de estado, foi aprovado em primeiro turno pela Assembleia em 4 de abril, por 45 votos a 21. A Casa tem 77 deputados. O projeto eleva o salário do governador de R\$ 10.500 para R\$ 37.589,96, alta de 258% a partir de 1º de abril de 2023. O do vice-governador irá de R\$ 10.250 a R\$ 33.830,96, alta de 230%. Os dos secretários vão de R\$ 10 mil a R\$ 31.238,19, uma elevação de 212%.

O texto prevê outros dois aumentos a partir do ano que vem. No caso do governador, irá de R\$ 37.589,96 a R\$ 39.717,69 em fevereiro de 2024 e para R\$ 41.845,49 em fevereiro de 2025. A expectativa é que o projeto seja aprovado em segundo turno esta semana. “É algo muito pessoal [a questão da doação]. Eu avalio que, se trabalhou, tem que re-

ceber. É o cargo mais importante do estado. Há muita responsabilidade”, diz o deputado estadual Cássio Soares (PSD), líder do Bloco Minas em Frente, aliado de Zema. Para a deputada estadual Beatriz Cerqueira (PT), da oposição, a doação do salário é jogada de marketing. Ela questiona os aumentos. “Esse discurso de manter quadros só vale para o alto escalão? Temos servidores com mestrado na rede estadual com salário de R\$ 3.200”, diz. Em justificativa publicada nas redes sociais em 24 de março, depois de o comando da Assembleia apresentar, a seu pedido, o projeto de reajuste, Zema disse que o aumento era para atrair e manter quadros técnicos. “Pra Minas continuar avançando é preciso atrair e manter os mais competentes nos quadros técnicos. São mais de 15 anos de congelamento dos salários dos secretários estaduais, situação incompatível com o cargo. Agradeço à Almg que apresentou, a meu pedido PL (projeto de lei) que resolve o problema”, postou.

Esse discurso de manter quadros só vale para o alto escalão? Temos servidores com mestrado na rede estadual com salário de R\$ 3.200

Beatriz Cerqueira (PT-MG) deputada estadual



O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), faz campanha em São Paulo Zanone Fraissat - 21.out.22/Folhapress

Patrocinador Master



DOS MESMOS CRIADORES DO ROCK IN RIO

THE TOWN

S ã O P A U L O

PALCO SKYLINE

BRUNO MARS • FOO FIGHTERS • MAROON 5 • POST MALONEBEBE REXHA • DEMI LOVATO • H.E.R. • QUEENS OF THE STONE AGE • THE CHAINSMOKERS
ALOK • GARBAGE • IGGY AZALEA • IZA • KIM PETRAS • LIAM PAYNE • LUDMILLA • LUÍSA SONZA
PITTY • PRIMÁRIO: MC HARIEL, MC RYAN SP & MC CABELINHO

THE ONE

JÃO • NE-YO • RACIONAIS MC's & ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS • SEU JORGE • WET LEG
ANGÉLIQUE KIDJO • BARÃO VERMELHO CONVIDA SAMUEL ROSA • CRIOLO CONVIDA PLANET HEMP • DETONAUTAS
E CONVIDADO • GLORIA GROOVE • LEON BRIDGES • MARIA RITA • MASEGO • MATUÊ CONVIDA O NORDESTE
MARINA SENA CANTA GAL COSTA • NEY MATOGROSSO • OROCHI CONVIDA AZZY • PABLO VITTAR CONVIDA
LINIKER E JUP DO BAIRRO • TASHA E TRACIE CONVIDAM KAROL CONKA • TERNO O REI CONVIDA FERNANDA
TAKAI E MAHMUNDI

NEW DANCE ORDER

AEREA LIVE • AFTERCLAPP x SHIGARA x XAXIM • BADSISTA, MALKA, VÊNUS aka GUETO
ELEGANCE feat MARINA LIMA • BATEKOO aka FRESHPRINCEDABAHIA x JUJUZZL X KIARA x
MIRANDS • BORATTO & EMERSON LIVE • CARLOS CAPSLOCK SHOWCASE aka BELISA x
STROKA LIVE x TESSUTO • CARLOS DO COMPLEXO vs RHR LIVE • CRAZY P SOUNDSYSTEM
DEEKAPZ x VHOOR • DJ MAU MAU b2b ETCETERA • ELLEN ALLIEN x BADSISTA
FORRÓ RED LIGHT E O BAILE ENCARNADO • GOP TUN vs 28ROOM+ DIOGO STRAUZ LIVE
feat JULIA MESTRE • INNER CITY LIVE bonus set KEVIN SAUNDERSON • KENYA20HZ
apresenta CHAOS SONORA • KERRI CHANDLER • KLEAN vs Klap • L.CIO PLANTS LIVE
LION BABE MAMBA NEGRA SHOWCASE feat CASHU + PAULETE LINDACELVA + VALENTINA
LUZ • NATASHA DIGGS LIVE • NOPORN LIVE • ODDJS aka DAVIS x VERMELHO x ZOPELAR
OSGEMEOS - UMA EXPERIÊNCIA • PARADISE GUERRILLA • PAUL KALKBRENNER LIVE
RENATO COHEN LIVE • SHERMANOLOGY • TROPKILLAZ - 10 ANOS • VITALIC LIVE

SÃO PAULO SQUARE

ESPERANZA SPALDING • RICHARD BONA • STANLEY JORDAN
BANDA MANTIQUEIRA & MÔNICA SALMASO • HAMILTON DE HOLANDA • HERMETO PASCOAL & GRUPO
IVAN LINS • JONATHAN FERR • SÃO PAULO BIG BAND • SÃO PAULO BIG BAND CONVIDA ALMA THOMAS
SÃO PAULO BIG BAND CONVIDA ANNALU & KYNIE • SÃO PAULO BIG BAND CONVIDA LUCIANA MELLO
& JESUTON • SÃO PAULO BIG BAND CONVIDA PAULA LIMA • SÃO PAULO BIG BAND CONVIDA VANESSA
MORENO & ANA CAÑAS

FACTORY

LUCCAS CARLOS • MARVVILA • MC DON JUAN • TETO • XÊNIA FRANÇA
AFROCIDADE • CAIO LUCCAS • CYNTHIA LUZ • GRAG QUEEN • HODARI • KAYBLACK • LARISSA LUZ
LIA CLARK • MC DRICKA • N.I.N.A • TÁSSIA REIS • URIAS • VEIGH • WIU • YUNK VINOE AINDA: MARKET SQUARE, MONTANHA-RUSSA, TIROLESA, RODA-GIGANTE, MEGADROP
E MUITO MAIS.

É HOJE!

VENDAS ÀS 19H

THETOWN.TICKETMASTER.COM.BR

16

O pagamento poderá ser feito por cartão de crédito. Será aceita a maioria dos cartões de crédito emitidos no Brasil e o valor poderá ser parcelado em até 6x (seis vezes) sem juros. Já os clientes que efetuarem o pagamento com cartões de crédito Itaú, Credicard ou Iti poderão parcelar a compra em até 8x (oito vezes) sem juros.

O parcelamento em até 8x (oito vezes) sem juros é válido até o fim da cota de ingressos disponibilizada para venda pela organização do evento por meio da plataforma de vendas oficial e apenas para pagamento com cartões de crédito Itaú, Credicard ou Iti. As condições de parcelamento são válidas para aquisição de até o total de 04 (quatro) ingressos por CPF, por dia de festival, sendo destes 04 (quatro) ingressos, no máximo 01 (um) dos ingressos ser de meia-entrada por dia. A classificação etária do evento é 16 (dezoiséis) anos. A entrada de menores de 16 (dezoiséis) anos será permitida desde que estejam acompanhados dos pais ou responsáveis legais.

Apoio
Institucional

Content Partner



Media Partners



Patrocinadores



política

**Carlos Henrique Santana, 44**

Cientista político, com doutorado pelo Iesp (Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sucessor do Iuperj), é professor de economia da Unila (Universidade Federal da Integração Latino-Americana).

Carlos Henrique Santana

Bolsonarismo cresceu na esteira de tríade perversa, que frustrou expectativas

Pressupostos positivos da Lava Jato, de mudança da demografia religiosa e de redes sociais falharam juntos, diz cientista político

SÉRIES FOLHA

O FUTURO DO BOLSONARISMO

ENTREVISTA

Uirá Machado

SÃO PAULO Há muitas formas de explicar a vitória de Jair Bolsonaro (PL) na eleição de 2018. A do cientista político Carlos Henrique Santana envolve o que ele chama de “tríade perversa”: três grandes tendências que se alimentaram mutuamente e produziram efeitos contrários ao esperado.

A tríade é composta pela Lava Jato, pelo crescimento da população evangélica e pelas redes sociais. “Em geral, esses três elementos teriam consigo pressupostos positivos para a transformação da coisa pública”, afirma Santana.

No entanto, diz ele, essas expectativas se frustraram e trouxeram resultados deletérios, como a desconfinança da população na democracia. Em uma pesquisa acadêmica, Santana analisou 29 variáveis na eleição de 2018, observando quais favoreceram cada candidato. Segundo ele, que fez o estudo em parceria com a economista Marcela Nogueira Ferronetti, os dados indicam que a classe média eleitora de Bolsonaro foi iludida. “Ela aderiu ao antipartidarismo e ao antipetismo contra os seus próprios interesses”.

Ainda assim, diz, se o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não for bem-sucedido, abre-se nova oportunidade para o grupo de Bolsonaro. “Se não houver essa respos-

ta [aos problemas da população], no médio prazo que seja, é bem difícil que essa extrema direita, que está bem organizada, não volte. É bem difícil que ela não volte.”

*

A viagem de Bolsonaro aos EUA abriu discussões sobre quem vai liderar a oposição ao governo Lula. Os votos de Bolsonaro são um legado em disputa ou capital político pessoal? A ação política do Bolsonaro tem uma característica muito particular, a adesão carismática à figura dele e dos familiares. Boa parte da força dele vem daí. E parte da força também decorre de como opera por meio das suas relações entre eleitores evangélicos e nas redes sociais. Isso dá a Bolsonaro vantagem importante sobre os demais atos.

Se for declarado inelegível pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ele consegue transferir esse capital político para alguém? Se a gente olhar os políticos beneficiados nas últimas eleições com apoio dele e da família, é nítida a capacidade que ele tem de transferir capital político.

Em artigo apresentado na Anpocs [Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais] no ano passado, vocês dizem que a rejeição ao PT foi um dos principais fatores por trás da chegada de Bolsonaro ao poder em 2018. Como o antipetismo foi tão relevante para a ascensão do bolsonarismo? No período que antecedeu a eleição de

2018, nós vivemos um acirramento político motivado principalmente pelo que eu chamei de tríade perversa: as investigações sobre corrupção; a transição demográfica religiosa, com o aumento da população evangélica; e a importância crescente das redes sociais. São três grandes tendências que ocorreram de forma simultânea e se alimentaram mutuamente. Em geral, eles teriam consigo pressupostos positivos: consolidação do controle sobre a corrupção, maior participação política e uma ideia difusa de que o eleitor evangélico tenderia a uma visão mais responsável em relação a sua própria vida.

Essas hipóteses não apenas se frustraram, mas trouxeram efeitos opostos. A Lava Jato resultou numa enorme degradação institucional, enquanto o próprio sistema de investigação se revelou frágil.

A participação política por meio das redes sociais tem revelado uma tendência bastante controversa, difícil de se sustentar se quisermos pensar na participação construtiva em termos de democracia. E a ação das igrejas evangélicas também se revelou predatória do ponto de vista parlamentar e de sua atuação na esfera política.

A combinação desses três fatores produziu um quase colapso institucional que levou o eleitor médio a desconfiar não só dos partidos tradicionais, entre eles o PT, mas também a desconfiar da própria democracia, do Estado de Direito, das instituições, o que foi e é muito perigoso.



A Lava Jato resultou numa enorme degradação institucional, enquanto o próprio sistema de investigação se revelou frágil

O eleitor mais pobre, com menos escolaridade, tem comportamento mais racional [...] tem voto ideológico, no sentido de entender seus interesses estratégicos não apenas no curto, mas no longo prazo

A classe média foi iludida [...] porque aderiu ao antipartidarismo e ao antipetismo contra seus próprios interesses

Quanto esse cenário mudou em relação a 2018? Não há mais o peso que a Lava Jato teve, e não consigo ver algo semelhante ocorrendo de novo. Aparentemente, houve uma correção de rumos dentro do Judiciário.

Em relação aos evangélicos, temos uma configuração diferente. Esses grupos mantiveram posição importante no Congresso, e há relação entre eles e as redes de extrema direita dentro e fora do Brasil. Mas a agenda mais radical, que era mobilizada contra a ideia de um Estado laico, isso tende a se enfraquecer por causa do novo governo. Agora, dependendo da fragilidade da base do Lula no Parlamento, a capacidade de barganha dessas bancadas religiosas, principalmente evangélicas, deve se manter.

Quanto às redes sociais, houve uma mudança que passa pelas empresas de mídia tradicionais, que perceberam uma ameaça. Se antes Bolsonaro ainda era, por parte dos grupos de imprensa, percebido de forma ambígua — ou seja, acreditava-se que alguma coisa pudesse se consolidar do ponto de vista de uma institucionalidade —, depois se percebeu que ele não tinha uma visão minimamente civilizada. Então a imprensa começou a desempenhar um papel mais crítico. Isso diminuiu a capacidade das redes sociais, especialmente essas dominadas pela extrema direita, de pautar de forma exclusiva a dinâmica do comportamento eleitoral. Mas essa situação não está resolvida, porque as redes bolsonaristas ainda são capazes de se contrapor a um enquadramento da opinião pública em certos eventos.

Então a imprensa começou a desempenhar um papel mais crítico. Isso diminuiu a capacidade das redes sociais, especialmente essas dominadas pela extrema direita, de pautar de forma exclusiva a dinâmica do comportamento eleitoral. Mas essa situação não está resolvida, porque as redes bolsonaristas ainda são capazes de se contrapor a um enquadramento da opinião pública em certos eventos.

No artigo, vocês dizem que as explicações tradicionais sobre o comportamento dos eleitores foram desafiadas pela votação de Bolsonaro em 2018. Por quê?

A literatura sobre comportamento eleitoral tem uma hipótese sobre o chamado eleitor inercial. É, basicamente, o eleitor que não faz escolhas baseadas na racionalidade ideológica, programática. É um eleitor que negocia o seu apoio no curto prazo. E, em geral, a literatura que aponta essa dinâmica atribui ao eleitor pobre a tendência de ter um comportamento inercial.

Nosso trabalho, porém, traz elementos que mostram que esse eleitor mais pobre, com menos escolaridade, tem um comportamento mais racional. Ou seja, tem um voto ideológico, no sentido de entender os seus interesses estratégicos não apenas no curto prazo, mas também no longo prazo.

Mas a classe média, os estratos sociais com mais escolaridade e mais renda, esses se revelaram inerciais.

Em que sentido? À medida que as pessoas alcançam uma certa escolaridade, elas começam a desenvolver preocupações com o Estado de Direito e com a democracia. Se as pessoas querem se empregar e prosperar, a princípio é preciso ter uma ordem institucional e econômica que permita esse tipo de desenvolvimento.

E o Bolsonaro tem uma qualidade extraordinária: não é obliquo, não finge nada. Não apenas diz o que pensa, se posicionando contra o Estado de Direito, como teve uma política econômica que contrariou as políticas públicas que beneficiam a classe média.

O grosso dos recursos públicos em políticas de longo prazo antes de Bolsonaro entrou por sistemas de financiamento que beneficiaram principalmente a classe média. São programas de financiamento de imóveis ou de automóveis, bolsas de estudo para acessar universidades, políticas de crédito para o setor agrícola, desbolsos do BNDES etc.

Então a classe média foi iludida. Ela se comportou de maneira inercial, porque aderiu ao antipartidarismo e ao antipetismo contra os seus próprios interesses.

Como chegaram a essa conclusão? Nós usamos dados agregados por município, abrangendo a totalidade das cidades brasileiras, e analisamos a proporção de votos de acordo com 29 variáveis, distribuídas em percentis. E toda a base de microdados que usamos é acessível. Ou seja, estão disponíveis nas instituições corresponsáveis, que são instituições públicas, reputadas. Com isso, conseguimos comparar cada uma dessas variáveis de maneira mais sólida. Descobrimos algumas coisas surpreendentes. Por exemplo, nos nossos testes, a violência não foi significativa para explicar o voto em Bolsonaro. Se a gente observar bem, as capitais com as maiores taxas de homicídio estão no Nordeste, região que vota maciamente no PT.

Também pudemos perceber que, mesmo com a expansão do sistema de ensino superior, com matrículas crescendo, mesmo com a expansão da oferta de crédito, o eleitor beneficiado por essas políticas não necessariamente votou no candidato associado a elas. Então não houve uma identificação dessa classe média com políticas que atendiam aos seus interesses.

No entanto, em relação aos grupos mais fragilizados, aqueles que precisam efetivamente de políticas de proteção, aí nós encontramos uma dimensão significativa em relação à identidade do eleitor.

Ou seja, no cômputo geral, o eleitor bolsonarista respondeu a algumas características típicas da chamada indignação moral. Ele correspondeu àquela expectativa acerca de um voto moralista conservador. E o eleitor do Fernando Haddad respondeu a essa dimensão digamos assim da proteção social.

Dado que Bolsonaro conseguiu se colocar como vetor importante de antipetismo, o que uma eventual terceira via precisa fazer para se ter um nome viável na próxima disputa presidencial? Tem uma parte das respostas possíveis para essa questão que depende de um tipo de mobilização política que, em geral, as pessoas que se apresentam como terceira via não querem fazer. A terceira via sempre se apresenta com uma espécie de roupagem elegante, mas sem uma pauta específica para problemas que são urgentes dentro sociedade, que é o problema da desigualdade e os problemas sociais graves que atingem os pais.

Agora, tem uma outra coisa que diz respeito não só à terceira via, mas ao próprio governo Lula. Se Lula e o PT quiserem manter sua posição de vantagem nas próximas eleições, o governo vai ter que fazer um esforço de mobilização. Tem uma palavra difícil de ser usada, é controversa, mas vai ter que fazer uma inflexão populista.

Que quer dizer isso? Vai ter que explorar afetos específicos da população brasileira e entender que, em condições dramáticas de desemprego, de crise etc., esse discurso que mobiliza tem um papel positivo.

Claro que o governo precisa encontrar um meio-termo para garantir estabilidade. Mas, se o país não voltar a crescer, se o governo não conseguir ter uma estratégia de longo prazo e ficar refém de um Congresso superconservador, o capital político pode acabar consumido todo dentro da máquina do Estado, nas relações entre os Poderes.

Enquanto a extrema direita consegue se mover no âmbito social por meio de instrumentos como as redes sociais, os demais partidos buscam retomar uma institucionalidade, mas, ao mesmo tempo, não oferecem respostas efetivas para dilemas urgentes. Se não houver essa resposta, no médio prazo que seja, é bem difícil que essa extrema direita, que está bem organizada, não volte. É bem difícil que ela não volte.

Divulgação

Juiz terá de explicar decisão sobre Tacla Duran

Por determinação do corregedor nacional de Justiça, Marcelo Malucelli também precisa esclarecer elo com Moro

Catarina Scortecchi

CURITIBA O corregedor nacional de Justiça, Luís Felipe Salomão, determinou a instauração de um pedido de providências para apurar a conduta do juiz federal Marcelo Malucelli, do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4). Ele quer entender se recente decisão do juiz de segunda instância envolvendo o advogado Rodrigo Tacla Duran esbarra em entendimento do STF (Supremo Tribunal Federal) que suspendeu as ações penais contra o réu da Operação Lava Jato.

Salomão questiona a relação de Malucelli com o senador Sérgio Moro (União Brasil-PR) e cita eventual suspeição do juiz nos casos de Duran.

Réu acusado de crimes de lavagem de dinheiro, Duran sustenta que pessoas próximas a Moro tentaram extorqui-lo em troca de um acordo de delação mais vantajoso.

O filho do juiz federal, o advogado João Eduardo Barreto Malucelli, é sócio do senador e da deputada federal Rosângela Wolff Moro (União Brasil-SP) no escritório Wolff Moro Sociedade de Advocacia. João Eduardo também seria namorado da filha do casal Moro.

João Eduardo também tem cargo comissionado na Assembleia Legislativa do Paraná, no gabinete do deputado estadual Luiz Fernando Guerra Filho (União Brasil) —irmão do empresário Ricardo Augusto Guerra (União Brasil), segundo suplente de Moro no Senado.



Marcelo Malucelli, do TRF4 (esq.), e o ex-juiz Sergio Moro

Salomão abriu o procedimento na sexta (14) e deu um prazo de cinco dias para Malucelli prestar esclarecimentos. Decisão de Malucelli assinada na semana passada impediu que Duran voltasse ao Brasil para pessoalmente participar de audiência judicial em Curitiba, como determinara o juiz Eduardo Appio, desde fevereiro à frente dos processos remanescentes da Lava Jato na 13ª Vara Federal.

A Folha entrou em contato nesta segunda (17) com a assessoria do TRF4, onde Malucelli atua, mas o magistrado preferiu não se manifestar. A assessoria de Moro encaminhava uma nota, na qual afirma que o senador e a deputada estão afastados das atividades do escritório de

advocacia “desde o início do mandato parlamentar, permanecendo no quadro social somente como associados”. “E esclarecemos ainda que os parlamentares não são investigados ou processados na Justiça Federal do Paraná ou no Tribunal Federal da 4ª Região”, acrescenta a nota.

O caso da suposta extorsão envolvendo Moro está nas mãos da PGR (Procuradoria-Geral da República). O ex-juiz nega e diz que não há provas. A Folha não conseguiu contato com Tacla Duran, que vive na Espanha desde 2016.

Na terça (11), a pedido do MPF (Ministério Público Federal), Malucelli derrubou uma decisão do juiz Appio, de 4 de abril, que permitia que Duran voltasse ao Brasil com salvo-

conduto para ter acesso presencial a provas que estão sob a guarda da 13ª Vara Federal e participar de audiência na quinta (13) para tratar de sua liberdade provisória.

O salvo-conduto, que permitiria livre trânsito de Duran em território brasileiro, seria necessário porque parte da investigação da Lava Jato contra o advogado tramita na Espanha e há medidas restritivas ao advogado aplicadas por autoridades espanholas.

Malucelli alegou que, em março, o STF suspendeu as duas ações penais nas quais Duran figura como réu na 13ª Vara Federal de Curitiba, e todos os procedimentos relacionados aos dois processos.

A suspensão se deu a pedido do réu, que argumentou que

Cronologia do caso

Revogação da prisão (16.mar.23)

O juiz Eduardo Appio revoga o mandato de prisão contra Tacla Duran, na Espanha desde 2016

Audiência por videoconferência (27.mar)

Tacla participa de audiência e volta a dizer que rejeitou tentativa de extorsão por pessoas ligadas a Moro

Acesso a provas e audiência presencial (4.abr)

Appio revoga decisão que impedia o comparecimento de Tacla à 13ª Vara Federal em Curitiba para acessar provas, e marca audiência presencial, que ocorreria entre os dias 10 e 14 de abril

Decisão do TRF4 (11.abr)

O MPF recorre, e o juiz Marcelo Malucelli anula a decisão de 4 de abril, alegando incompetência de Appio em processos suspensos pelo STF

Eclarecimentos (12.abr)

Appio pede esclarecimentos a Malucelli, sugerindo que a derrogação também restabeleça o mandato de prisão contra Tacla.

Resposta ao STF (14.abr)

Malucelli nega nova prisão e diz que apenas invalidou o acesso às provas e audiência em Curitiba

as denúncias oferecidas em 2017 pelo MPF, que geraram duas ações penais, utilizaram provas dos acordos de leniência da Odebrecht, já consideradas inválidas pelo Supremo.

Assim, para Malucelli, desde a suspensão dos processos pelo STF, Appio não poderia ter assinado novos despachos. Agora, é o corregedor do CNJ quem questiona se Malucelli poderia ter atuado no caso.

Na quarta (12), Appio encaminhou ofício a Malucelli sugerindo que a decisão do magistrado de segunda instância significava, na prática, o restabelecimento do mandato de prisão preventiva contra o réu. Duran era considerado foragido das autoridades brasileiras até 16 de março último, quando Appio revogou a prisão preventiva. No ofício, Appio perguntou a Malucelli se o novo mandato de prisão preventiva deveria ser expedido pela 13ª Vara ou pela 8ª Turma Criminal do TRF4.

A resposta de Malucelli foi enviada à presidente do STF, Rosa Weber. O juiz de segunda instância afirmou ao STF que não decretou nenhuma nova prisão, sugerindo erro na interpretação de Appio.

A Folha procurou as assessorias dos magistrados na sexta (14), mas não houve retorno.

Na decisão do dia 4 de abril, Appio revogou um despacho de maio de 2022, assinado pelo então juiz da Lava Jato Luiz Antonio Bonat, no qual Tacla Duran não conseguiu obter salvo-conduto para ter acesso, pessoalmente, a provas que estão na 13ª Vara Federal.

semináriosfolha

ao vivo em folha.com/doencascronicas



Doenças crônicas: inovando com simplicidade

10h • Abertura

Álvaro Avezum

cardiologista e diretor do Centro Internacional de Pesquisa do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

• Debate

Cipriano Maia de Vasconcelos

presidente do Conass

Luiz Carlos Zamarco

secretário municipal de Saúde de São Paulo

Thais Junqueira

superintendente-geral da Umane

Johannes Boch

diretor de saúde populacional da Fundação Novartis

Sheila Martins

presidente da World Stroke Organization

HOJE
10h

Acesse folha.com
ou escaneie o QR Code
ao lado



mundo guerra da ucrânia



Os ministros das Relações Exteriores de Rússia, Serguei Lavrov (à esq.), e Brasil, Mauro Vieira, em declaração conjunta após reunião bilateral Pedro Ladeira/Folhapress

Lavrov diz que Brasil e Rússia têm visão similar; Vieira critica sanções

Chanceler, há 20 anos na diplomacia russa, vai a Brasília em viagem malvista por aliados ocidentais

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O chanceler russo, Serguei Lavrov, afirmou durante visita ao Itamaraty, em Brasília, nesta segunda (17), que Brasil e Rússia têm "abordagens similares" em relação a questões atuais. Sem citar diretamente a Guerra da Ucrânia, o chefe da diplomacia de Vladimir Putin recebeu ainda um aceno de seu homólogo brasileiro, Mauro Vieira, que criticou a aplicação de sanções unilaterais contra Moscou.

"Falamos sobre várias questões relevantes da agenda internacional e regional, ressaltando que as abordagens de Brasil e Rússia de questões acontecendo hoje no mundo são similares", disse Lavrov. "Os dois países estão unidos pelo desejo de contribuir para uma ordem mundial mais

democrática e mais policêntrica, baseada no princípio fundamental da soberania e da igualdade dos Estados."

Lavrov falou em russo, e houve tradução simultânea no Itamaraty. A tradução fornecida em português, no entanto, divergiu da feita em inglês pelo governo russo e disponibilizada posteriormente nas redes sociais.

Segundo a tradutora em português, Lavrov disse que "as visões de Brasil e Rússia são únicas em relação aos acontecimentos na Rússia". A Folha, ao fim, baseou-se na tradução da chancelaria russa.

Após o evento no Itamaraty e uma palestra no Instituto Rio Branco, de formação de diplomatas, o russo foi recebido no fim da tarde pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Palácio da Alvorada,

em um encontro que durou cerca de uma hora e meia.

No pronunciamento no Itamaraty, Mauro Vieira disse que Lavrov convidou Lula para uma viagem à Rússia, para se encontrar com Vladimir Putin. O chanceler afirmou que será avaliada uma data oportuna.

Mesmo que não citada, a Guerra da Ucrânia — os russos a chamam de "operação militar especial", e Vieira falou em conflito — é o pano de fundo da visita de Lavrov ao Brasil. Há mais de um ano, forças russas invadiram o país vizinho e, desde então, travam guerra que tem, do lado de Kiev, apoio financeiro e envio de armamentos da Otan, aliança militar liderada pelos EUA.

"Estamos muito agradecidos aos nossos amigos brasileiros pela clara compreensão da gênese da situação", disse o

chanceler russo, em referência velada à guerra. "Estamos agradecidos pelo seu desejo de contribuir para encontrar maneiras de solucionar essa situação", acrescentou Lavrov.

Embora sem avanços concretos até aqui, a principal proposta do governo de Lula é a criação de um "clube da paz", fórum de países que Brasília entende como não alinhados a nenhum dos lados do conflito para mediar as negociações entre Rússia e Ucrânia. Para Lavrov, uma solução de longo prazo só pode ser alcançada caso o "princípio da multipolaridade seja respeitado, e os interesses de segurança dos dois Estados, sem exceções, considerados". "Esse é o princípio da indivisibilidade da segurança, em que nenhum país fortalece sua segurança às custas de outros."

Russo compara propaganda da Europa a tática nazista

No Brasil, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, criticou países da Europa ocidental por fazerem "propaganda" em relação à Guerra da Ucrânia. Em aula a diplomatas brasileiros nesta segunda (17), o russo comparou a prática a táticas empregadas pelo ministro de Propaganda do regime nazista, Joseph Goebbels. A aula para alunos do Instituto Rio Branco, a escola de formação de diplomatas, não foi aberta à imprensa, mas a **Folha** confirmou o conteúdo da fala de Lavrov.

Kremlin condena ativista opositor de Putin a 25 anos de prisão

MOSCOW | AFP E REUTERS Um tribunal russo condenou nesta segunda-feira (17) o ativista pelos direitos humanos Vladimir Kara-Murza, 41, a 25 anos de prisão. Opositor de Vladimir Putin, ele era uma das poucas vozes críticas ao Kremlin que ainda não estava detido ou exilado.

Kara-Murza nega todas as acusações contra ele, que incluem "alta traição", trabalho para organizações estrangeiras e divulgação de informações falsas sobre o Exército russo. Sua pena é a maior dada a um dissidente do governo desde o início da Guerra da Ucrânia.

O conflito, aliás, impulsionou a aprovação de leis com fins de censura que possivelmente foram acionadas contra o ativista. Elas incluem a proibição de difamar o Exército (pena de cinco anos de prisão) e de espalhar deliberadamente informações supostamente falsas sobre a instituição (15 anos de prisão).

Muito próximo de outro opositor de Putin, Boris Nemtsov, assassinado em 2015, Kara-Murza de fato criticou o que o Kremlin ainda hoje chama de "operação militar especial". Também já afirmou que seu país bombardeou alvos civis ucranianos, denúncia que Moscou nega reiteradamente.

Já as acusações de traição não foram corroboradas por nenhuma evidência durante

o julgamento, segundo o New York Times. Um dos advogados do ativista, Vadim Prokhorov, afirmou em uma publicação no Facebook de outubro que elas fazem referência a declarações contra o governo russo que o ativista fez em viagens aos Estados Unidos e a países da Europa.

Outra integrante da equipe de defesa de Kara-Murza, Maria Eismont afirmou a agências de notícias russas que ela e seus colegas apresentaram recurso contra o veredicto e alegou que o processo judicial a qual seu cliente foi submetido, realizado a portas fechadas, foi palco de "violações graves".

Oativista, que tem cidadania britânica, disse que teve seu direito de ligar para sua família negado ao ser detido antes do julgamento — ele tem três filhos. Agora, ele será enviado a uma colônia penal, onde servirá em regime fechado.

Kara-Murza foi detido em abril do ano passado, horas após entrevista à CNN em que afirmou que a Rússia estava sendo comandada por um "regime de assassinos". Na semana passada, em sua última declaração aos juizes, afirmou não lamentar seus atos. "Criminosos devem se arrepender do que fizeram. Eu, por outro lado, fui preso em razão de minhas visões políticas." "Sei que chegará o dia em que a escuridão sobre a nossa nação se dis-



Vladimir Kara-Murza, opositor de Putin, ouve anúncio de sentença em cela de vidro na Corte Municipal de Moscou Assessoria da Corte Municipal de Moscou via AFP

sipará", prosseguiu. "Quando o preto será chamado de preto, e o branco, de branco; quando, em nível oficial, reconhecer-se-á que duas vezes dois dá quatro; quando uma guerra será chamada de guerra, e um usurpador, de usurpador."

O ativista também comparou seu processo aos julgamentos midiáticos promovidos pelo ditador Josef Stálin nos anos 1930, na antiga União Soviética. Segundo relato

da Reuters, Kara-Murza aparentou calma ao ouvir sua sentença em uma cela de vidro no tribunal. Após o anúncio, ele teria esboçado um sorriso e dito "a Rússia será livre", mote tradicional da oposição. Também teria afirmado a Esmont, sua advogada, que o fato de sua sentença ser tão rigorosa era uma espécie de reconhecimento por seus esforços.

A comunidade internacional condenou a decisão. A embaixadora dos EUA no país, Lynne Tracy — presente no tribunal na leitura do veredicto —, afirmou-se tratar de clara tentativa de silenciar a dissidência. "Criminalizar posições contrárias à ação do governo é sinal de fraqueza, não de força."

Já a embaixadora britânica em Moscou, Deborah Bronnert, que também presenciou o momento do anúncio da sentença, disse que Kara-Murza havia sido punido por ousar se opor à Guerra da Ucrânia. O Reino Unido ainda anunciou ter convocado o embaixador russo em Londres — um ato de reprimenda na prática diplomática — para protestar contra o que chamou de uma decisão "politicamente motivada".

Governos de França, Noruega e Alemanha ecoaram as declarações. Enquanto isso, o alto comissário para os direitos humanos da ONU, Volker Türk, e o chefe de política externa da União Europeia, Josep Borrell, exigiram a libertação de Kara-Murza. Já o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, declinou o pedido de repórteres para comentar o veredicto no encontro regular com a imprensa, nesta segunda, dizendo que o governo russo não discute decisões judiciais.

Kara-Murza passou anos defendendo a imposição de sanções internacionais à administração e a indivíduos russos por supostas violações de direitos humanos. Ele entrou em coma duas vezes, em 2015 e em 2017, segundo ele devido a envenenamentos por parte da inteligência de seu país.

Ele se recuperou em ambas as ocasiões, mas seus advogados afirmam que ele desenvolveu uma polineuropatia, doença que atinge o sistema nervoso periférico e causa insensibilidade nos membros, dores, atrofia muscular e perda de movimentos.

A avaliação de parte do Ocidente é que Lula enviou sinalizações que afastam o Brasil da neutralidade que o petista adotou — e que o governo de Jair Bolsonaro também professava — e o colocam alinhado a Rússia e China.

Estão na lista as falas de Lula equiparando as responsabilidades dos presidentes de Ucrânia, Volodimir Zelenski, e Rússia, Vladimir Putin, pelo conflito; a declaração de que os EUA e a UE precisam parar de incentivar a guerra; a viagem do assessor Celso Amorim a Moscou; e, agora, a viagem de Lavrov a Brasília.

Lavrov desembarcou em Brasília usando roupas informais, como calça jeans e tênis. A viagem visa enviar a mensagem de que Moscou não está isolada. Ele irá também a Venezuela, Cuba e Nicarágua.

O chanceler brasileiro tratou de forma menos extensa a situação do Leste Europeu. Além de não usar a palavra "guerra", referindo-se à maior crise de segurança na Europa desde a Segunda Guerra Mundial sempre como "conflito", Vieira criticou a aplicação de sanções unilaterais, fora do sistema ONU, repetindo posições tradicionais da diplomacia brasileira. Para ele, as punições, da maneira como foram impostas à Rússia, "têm impacto negativo em todo o mundo".

Renovei a disposição brasileira de contribuir para uma solução pacífica", disse o chefe do Itamaraty. "Reiterei a posição em favor de um cessar-fogo imediato, respeito ao direito humanitário e em favor de solução negociada tanto em vista uma paz duradoura que contemple as preocupações securitárias de ambos os lados."

Um pequeno grupo de manifestantes protestou contra a visita de Lavrov em frente ao Itamaraty. Seis pessoas seguraram faixas em frente ao prédio, com as mensagens "Rússia imperialista", "Lavrov fora do Brasil", "Rússia fora da Ucrânia" e "não aos acordos com a Rússia imperialista".

Após o evento no Itamaraty e o encontro com jovens diplomatas, Lavrov seguiu para o Palácio da Alvorada para uma reunião com Lula. O russo chegou por volta de 17h para o encontro, que não constava na agenda oficial do petista, apesar de a informação ter sido divulgada. A reunião foi fechada, sem acesso para a imprensa. Nem Lula nem Lavrov concederam entrevista.

Lula tem ação profundamente problemática, diz Casa Branca

Declarações do brasileiro sobre a guerra foram rebatidas também pela UE

Thiago Amâncio e Renato Machado

WASHINGTON E BRASÍLIA A postura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre a Guerra da Ucrânia é uma "repetição automática da propaganda russa e chinesa" e "profundamente problemática", disse nesta segunda-feira (17) John Kirby, coordenador de comunicação estratégica do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca. "É profundamente problemático como o Brasil abordou essa questão de forma substancial e retórica, sugerindo que os EUA e a Europa de alguma forma não estão interessados na paz ou que compartilhamos responsabilidade pela guerra", afirmou ele em conversa com jornalistas. "Francamente, neste caso, o Brasil está repetindo a propaganda da Rússia sem olhar para os fatos." No domingo (16), Lula afirmou que EUA e Europa prolongam a guerra. "O presidente [Vladimir] Putin não toma a iniciativa de parar. [Volodimir] Zelenski não toma a iniciativa de parar. A Europa e os Estados Unidos continuam contribuindo para a con-

tinuação desta guerra", disse. Na semana anterior, o brasileiro já havia dito que a Ucrânia poderia ceder a Crimeia em nome da paz. A fala também foi condenada por Kirby. "Os comentários mais recentes do Brasil de que a Ucrânia deveria considerar ceder formalmente a Crimeia como uma concessão pela paz são equivocados, especialmente para um país como o Brasil que votou para defender os princípios de soberania e integridade territorial na Assembleia Geral da ONU", afirmou o americano. O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, rebateu as críticas. Questionado, sem saber a princípio que as falas haviam partido de Kirby, o chanceler desmentiu. "Não posso dizer nada, porque nem ouvi e não sei do que se trata. Eu só posso dizer que o Brasil e a Rússia completam neste ano 195 anos de relações diplomáticas com embaixadores residentes, e, enfim, são dois países que têm uma história em comum", afirmou Vieira. O chanceler disse ainda que não concordava com o teor da crítica americana e afirmou que a Guerra da Ucrânia não foi tratada nem por ele nem

por Lula no encontro com o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov. "O Brasil quer promover a paz, está pronto para se unir a um grupo de países que estejam dispostos a conversar sobre a paz", disse Vieira. "E essa foi a conversa que nós tivemos, foram os temas que abordamos. Ele [Lavrov] se ofereceu e eu me ofereci, em nome do Brasil, para promover essas conversas. Com o presidente também não se falou de guerra, e o presidente só reiterou o que ele tem dito, que o Brasil está disposto a cooperar com a paz."

Petista vai à coroação de Charles 3º, em maio

O presidente Lula (PT) vai à coroação do rei Charles 3º no Reino Unido, em Londres, marcada para 6 de maio. A informação foi confirmada pela Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) nesta segunda (17). O petista ainda terá reunião bilateral com o premiê britânico, Rishi Sunak. Ainda não há detalhes sobre a data da viagem de Lula, que recebeu carta do rei Charles após a posse, em janeiro, e falou com o monarca por telefone dois meses depois.

ver essas conversas. Com o presidente também não se falou de guerra, e o presidente só reiterou o que ele tem dito, que o Brasil está disposto a cooperar com a paz." Lavrov desembarcou no Brasil nesta segunda, no começo de um giro pela América Latina que incluirá Venezuela, Nicarágua e Cuba. Questionado, Kirby disse que espera que, nas agendas pelo continente, "os líderes desses países [que recebem o russo] pressionem o ministro das Relações Exteriores [Lavrov] a parar de bombardear cidades, hospitais e escolas ucranianas". Ele espera que "líderes encontrem tempo em suas agendas lotadas para se encontrar com autoridades ucranianas". Para o Itamaraty, a visita de Lavrov prova a independência brasileira. Já o porta-voz para Assuntos Externos da União Europeia, Peter Stano, também rebateu as falas do presidente brasileiro. "O fato número um é que a Rússia — e apenas a Rússia — é responsável pela agressão ilegítima e não provocada contra a Ucrânia. Então não há dúvidas sobre quem é o agressor e quem é a vítima."

guerra da ucrânia mundo

O que Lula já disse sobre a guerra

Mai.2022 Zelenski também é responsável pela guerra: 'Putin não deveria ter invadido a Ucrânia. Mas não é só o Putin que é culpado, são culpados os EUA e é culpada a União Europeia. Qual é a razão da invasão da Ucrânia? É a Otan? Os EUA e a Europa poderiam ter dito: 'A Ucrânia não vai entrar na Otan'. Estaria resolvido.'

Jan.2023 China deve colocar a mão na massa: 'Nossos amigos chineses têm um papel muito importante. Quero conversar sobre isso com o presidente Xi Jinping. Está na hora de a China colocar a mão na massa.'

Abr.2023 EUA incentivam o conflito: 'Parem de incentivar a guerra e comecem a falar em paz. Quem é que não está na guerra que pode ajudar a acabar com essa guerra? Somente quem não está defendendo a guerra é que pode criar uma comissão e discutir o fim dessa guerra.'

Abr.2023 Ucrânia e Rússia são responsáveis: 'Putin não toma a iniciativa de parar. Zelenski não toma a iniciativa de parar. A Europa e os EUA continuam contribuindo para a continuação desta guerra. Temos que sentar à mesa e dizer para eles: 'Basta'."

Fala de petista sobre Ucrânia reforça críticas em Portugal

Giuliana Miranda

LISBOA As recentes declarações do presidente Lula reacenderam as críticas ao petista em Portugal às vésperas da visita oficial que ele fará ao país entre 22 e 25 de abril. Nos últimos dias, o líder brasileiro voltou a afirmar que a Ucrânia também tem responsabilidade pela guerra travada contra a Rússia e acusou os EUA e a UE de incentivarem o prosseguimento do conflito. Estado-membro do bloco europeu e da Otan, a aliança militar ocidental, Portugal tem declarado apoio ativo ao país invadido por Vladimir Putin, inclusive com o envio de tanques Leopard a Kiev. As maiores críticas vieram dos partidos lusos mais à direita. O deputado Rui Rocha, líder da IL (Iniciativa Liberal), quarta maior bancada no Parlamento, questionou a recepção ao presidente brasileiro. O eurodeputado Paulo Rangel, vice do PSD (Partido Social-Democrata), maior sigla de oposição, instou o governo português a "tomar posição pública e formal" sobre as declarações de Lula. Líder da legenda de ultradireita Chega, o deputado André Ventura prometeu grande protesto, com empresários e pessoas ligadas a igrejas evangélicas, contra a presença de Lula. E a Associação dos Ucranianos em Portugal avalia integrar os atos.



GUERRA FAZ SUÉCIA REALIZAR EXERCÍCIO MILITAR EM 25 ANOS A Suécia iniciou nesta segunda (17) o exercício militar Aurora 23, o maior do gênero feito no país em 25 anos e que ocorrerá em terra, mar e ar até 11 de maio, mobilizando 26 mil soldados de 14 países, entre eles o batalhão americano (foto) que chegou a Ostersund, vindo da Noruega; na ação, a Suécia faz gesto à Rússia e à Otan. Pontus Lundahl/TT News Agency/Reuters

Se o Brasil fosse invadido, Lula apoiaria um plano pró-invasor?

OPINIÃO
George O. Liber
Professor de história da Universidade do Alabama em Birmingham e especialista em Ucrânia

Na visita à China, Lula abraçou o recente plano de paz da China para a guerra da Rússia na Ucrânia. Com a chegada do chanceler russo, Serguei Lavrov, ao Brasil, Lula e sua equipe devem discutir o plano, que a Rússia apoia. Qual é esse plano e quais são as chances de acabar com o conflito? E por que o Brasil se alinhou a ele? Em fevereiro, Pequim sugeriu que a comunidade internacional respeitasse a soberania de todos os países da região; que EUA e aliados da Otan abandonassem a mentalidade de Guerra Fria; que as par-

tes envolvidas, direta ou indiretamente, cessassem as hostilidades; que Rússia e Ucrânia retomassem as negociações de paz; que ONU desempenhasse papel de coordenação na canalização da assistência humanitária para as zonas em conflito; que partes beligerantes protegessem civis e prisioneiros de guerra; que beligerantes e Agência Internacional de Energia Atômica mantivessem usinas nucleares seguras. Ainda sugeriu que as superpotências evitassem o uso de armas nucleares; que Rússia, Turquia, Ucrânia e ONU facilitassem o fluxo das exportações de cereais por meio do mar Negro; que EUA, União Europeia e G7 deixassem de impor sanções unilaterais não autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU; que todos manti-

vessem as cadeias industriais e de suprimento em funcionamento; e que a comunidade internacional apoiasse a reconstrução das zonas de conflito. Esses louváveis (ainda que vagos) princípios não proporcionaram novas iniciativas para pôr fim à guerra. Embora a China tenha proclamado neutralidade e se absteve de fornecer armas à Rússia, não condenou a agressão de seu parceiro mais próximo nem pediu a retirada das tropas da Ucrânia. Em contraste, Lula condenou a invasão de Putin. Reconheceu o direito da Ucrânia a se defender, mas é a favor de soluções diplomáticas em vez do fornecimento de ajuda à defesa. Recusa-se a vender armas à Ucrânia, num esforço para manter a neutralidade. "Não quero aderir à guerra,

quero acabar com a guerra". Mas ao apoiar o plano da China e a aceitar a narrativa chinesa, a imparcialidade de Lula foi colocada em questão. Ele provocou indignação na Ucrânia em 6 de abril de 2023, ao sugerir que os ucranianos deveriam considerar desistir da Crimeia em troca da paz com a Rússia. Ao dar preferência aos interesses de "segurança" da Rússia em detrimento da integridade territorial da Ucrânia, o plano chinês é falho. Pode definir cessar-fogo com linhas de delimitação e ocupação continua do território ucraniano, gerando a paz cartaginesa, não a paz permanente. Como afirmou Mikhailo Podoliak, um dos principais conselheiros do presidente Volodimir Zelenski: "Não se trata de paz, mas de congelar a guerra,

uma derrota ucraniana." A promessa de paz significa reconhecer a soberania da Ucrânia, o seu direito a existir independentemente da Rússia em seus territórios internacionalmente reconhecidos, estabelecidos após a independência da União Soviética, em 1991. A proposta da China e as frases de Lula levantam questões: o que constitui a soberania territorial da Ucrânia? O território estabelecido em dezembro de 1991 e reconhecido por toda a comunidade internacional? Ou a Ucrânia depois que a Rússia anexou a Crimeia, em março de 2014? Ou a Ucrânia depois que a Rússia anexou Kherson, Zaporíjia, Donetsk e Lugansk, em setembro de 2022? A questão também está onde a Ucrânia deve ir na defesa de sua integridade territori-

al. Como o país poderia fazê-lo sem ajuda militar estrangeira, especialmente dos EUA? Ao sugerir soluções sem abordar as realidades das origens dessa guerra, sem reconhecer que país a iniciou, ou sem designar esse conflito como uma guerra, os esforços da China, do Brasil e de outros países para se tornarem intermediários da paz fracassarão. Não está claro por que o Brasil apoia o plano de paz da China, condenado ao fracasso. Se uma das potências militares do mundo lançasse invasão não provocada do Brasil e anexasse a região amazônica, seria que Lula e brasileiros, partidários do petista ou de Bolsonaro, apoiariam plano de paz que recompensasse o agressor com concessões territoriais? Tradução de Paulo Miglicci

mundo



Veículo das Forças de Apoio Rápido do Sudão estacionado em frente a uma editora, no sul de Cartum, capital do Sudão AFP

No 3º dia de conflitos, Sudão tem 185 mortos e 1.800 feridos

Chefe militar chama antiga facção aliada de rebelde e ordena sua dissolução

SÃO PAULO O conflito entre o Exército e um grupo paramilitar no Sudão já matou pelo menos 185 pessoas, e mais de 1.800 civis e soldados estão feridos, afirmou um enviado das Nações Unidas ao país africano nesta segunda-feira (17). O confronto chega ao seu terceiro dia com a população encurralada em suas casas sob o risco de desabastecimento em mercados e hospitais, além de cortes constantes de água e de energia. O enfrentamento eclodiu no último sábado (15) entre unidades do Exército leais ao general Abdel Fattah al-Burhan, que comanda o país desde o golpe de Estado em 2021, e a milícia RSF (Forças de Apoio Rápido, em português), liderada pelo também general Mohamed Hamdan Dagalo, conhecido como Hemedti. O chefe do Exército do Sudão descreveu o grupo como rebelde e ordenou que a antiga facção aliada fosse dissolvida, enquanto ambos os lados

reivindicavam avanços sobre o grupo adversário. Segundo testemunhas ouvidas pela agência de notícias Reuters, houve nesta segunda bombardeios em Cartum, inclusive perto do quartel-general, e em Bahri, cidade vizinha do outro lado do rio Nilo. Fumaça foi vista na pista do aeroporto internacional da capital, onde explosões e incêndios eram transmitidos na TV. Os dois generais, Burhan e Hemedti, haviam concordado com uma pausa de três horas nos confrontos no domingo (16), um cessar-fogo proposto pela ONU para retirar civis com segurança, segundo a missão da organização no país. O acordo, entretanto, foi ignorado após um breve período de relativa calma. O comandante da missão das Nações Unidas no Sudão, Volker Perthes, afirmou estar “extremamente decepcionado” com o fato de que os dois lados “respeitaram apenas parcialmente a trégua hu-

Raio-X



* Considerando paridade do poder de compra
 Fontes: Banco Mundial, CIA World Factbook, IBGE, ONG Transparência Internacional e Pnud

Área: 1.861.484 km² (pouco maior que o estado do Amazonas)
População: 49.197.555 (semelhante à do estado de São Paulo)
PIB: US\$ 34,3 bi (do Brasil é US\$ 1,6 tri)
PIB per capita*: US\$ 4.066 (do Brasil é US\$ 16 mil)
IDH: 172º no ranking (Brasil é o 87º)
Expectativa de vida ao nascer: 65,3 anos (no Brasil é de 72,8)
Índice de Percepção da Corrupção: 162º no ranking (Brasil é o 94º)

manitária” que haviam aceitado. Perthes disse ainda ter observado uma intensificação no combate nesta segunda. No sábado, os paramilitares reivindicaram o controle do palácio presidencial, da TV estatal e de aeroportos em diversas cidades pelo território,

incluindo a capital, Cartum. Agora, o Exército parece ter recuperado o controle da televisão estatal, que começou a transmitir vídeos de veículos da facção opositora sendo destruídos, e diz estar no controle de seu quartel-general, apesar de “confrontos li-

mitados” nas proximidades — o RSF, por sua vez, postou vídeos que mostram seus soldados no aeroporto de Mero-we, em uma base ao sul da capital e em um quartel-general militar no centro da cidade. Com a guerra de versões, é impossível saber qual força de fato controla a cidade. Enquanto o Exército afirma que continuará os ataques aéreos até expulsar o grupo da capital, o líder do RSF pede que a comunidade internacional tome medidas contra o que chama de crimes de Burhan, nas palavras de Hemedti “um islâmico radical que está bombardeando civis”. Atores políticos tão distintos como os Estados Unidos, a China, o Reino Unido, a Rússia, o Egito e a Arábia Saudita, além do Conselho de Segurança da ONU, da União Europeia e da União Africana, pedem um fim rápido das hostilidades que ameaçam piorar a instabilidade da região. Os esforços dos órgãos regionais também se intensificaram no domingo. O Egito se ofereceu para mediar o conflito, e a Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento do bloco regional africano planeja enviar os presidentes do Quênia, do Sudão do Sul e de Djibuti o mais rapidamente possível para reconciliar os grupos, de acordo com o gabinete do presidente queniano, William Ruto. Enquanto isso, os escritórios, as escolas e os postos de gasolina na capital permanecem fechados, e os serviços de saúde foram interrompidos. As pontes que ligam Cartum às vizinhas Omdurman e Bahri estão bloqueadas por veículos blindados, e algumas das estradas que saem da capital sudanesa estão intransitáveis. Com os serviços de água e energia cortados em grande parte da capital, alguns moradores se aventuravam a sair para comprar comida, formando longas filas nos poucos mercados abertos. Os estabelecimentos advertiram que só conseguiriam continuar com suas atividades por mais alguns dias devido à falta de abastecimento. Já os hospitais que atendem os feridos estão ficando sem insumos. Médicos também relataram cortes de energia elétrica nas salas de cirurgia e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, “vários dos nove hospitais de Cartum que recebem civis feridos não têm mais estoques de sangue, equipamentos para transfusão e outros materiais vitais”. O Programa Mundial de Alimentos da ONU disse no domingo ter suspenso temporariamente todas as opera-

ções em áreas atingidas pela fome após três funcionários da organização serem mortos em combates em Darfur, no oeste. O Sudão tem sido afetado por níveis crescentes de fome nos últimos anos. Antes da explosão de violência, mais de um terço dos 45 milhões de habitantes do país, um dos mais pobres do mundo, já dependia de ajuda humanitária. “Esta é a primeira vez na história do Sudão desde sua independência [em 1956] que se observa tal nível de violência no centro de Cartum”, afirmou à agência de notícias AFP Kholoud Khair, fundadora do centro de pesquisas Confluence Advisory, na capital do país. Em Darfur, moradores disseram que os combates continuam. “Está mais calmo do que ontem, mas houve artilharia pesada pela manhã”, afirmou Mohamed, médico da região. Um acampamento para pessoas deslocadas por um conflito anterior foi o mais afetado, disse ele. “Estamos com medo, não dormimos há 24 horas devido ao barulho e ao tremor nas casas. Estamos preocupados com a falta de água, comida e remédios para meu pai diabético”, disse à Reuters Huda, um jovem morador de Cartum. “Há muita informação falsa, todo mundo está mentindo. Não sabemos quando isso vai acabar, como vai acabar”. Um confronto prolongado aumenta os temores de que o país mergulhe em uma guerra civil ao mesmo tempo em que luta contra o colapso econômico. O episódio se dá em um contexto de rivalidade crescente entre Hemedti e Burhan. Os dois haviam unido esforços para derrubar os civis no golpe de Estado há dois anos. Nos últimos meses, entretanto, eles discordavam sobre a participação do RSF nas Forças Armadas — embora o regime não rejeite a integração do grupo ao Exército, quer impor condições e limitar seu escopo de atuação. As duas facções ainda disputam a formação de um eventual governo de transição no Sudão, e tensões entre as partes fizeram com que a assinatura de um pacto de passagem para a democracia com o apoio da comunidade internacional fosse adiada. As versões sobre o início dos choques são conflitantes — o regime afirma que os combates começaram quando integrantes do RSF atacaram suas bases em Cartum, e a milícia declara ter sido surpreendida com a chegada de soldados a um de seus acampamentos em Soba, ao sul da capital.

Com Reuters e AFP

Macron lamenta falta de consenso em reforma da Previdência

Fernanda Mena

TOULOUSE (FRANÇA) O pânico chegou à França. Convocado pela Associação pela Tributação das Transações Financeiras para Ajuda aos Cidadãos (Attac), o concerto de painéis deu o tom nas ruas de Paris, Marselha, Nantes, Rennes e de outras cidades do país durante o pronunciamento do presidente Emmanuel Macron nesta segunda-feira (17). O pânico foi programado para o momento em que o líder francês fazia gesto de aproximação, na tentativa de apaziguar os ânimos no país depois que ter promulgado sua popular reforma da Previdência horas após o texto ter sido validado pelo Conselho Constitucional, na última sexta (14). “Lamento não termos conseguido chegar a um consenso”, declarou o chefe do Eliseu. “E vamos aprender com os nossos erros. Mas é [um projeto] necessário”, reiterou ele. “Ele foi aceito pelos franceses? Evidente que não”, admitiu. O presidente disse ainda compreender a revolta da população. Para ele, trata-se de uma “raiva de ter um emprego

que, para muitos, já não lhes permite viver bem, a preços crescentes de gasolina, compras e refeições na cantina”, frisou, em referência à inflação que reduz, mês a mês, o poder de compra da população. “Raiva porque algumas pessoas sentem que estão fazendo a sua parte, mas sem serem recompensadas por seus esforços, seja em ajuda ou em serviços públicos eficazes”. Macron também prometeu novo “pacto pela vida e pelo trabalho”, que, diz ele, será organizado e anunciado nos próximos cem dias em torno de três eixos: emprego, justiça e ordem social e democrática. Sem apresentar medidas concretas para reverter a crise social e política do país nem tocar nos pontos cruciais da reforma e nos métodos utilizados pelo governo para sua aprovação — o artigo 49.3 da Constituição, que atropelou a votação pela Assembleia Nacional —, Macron parece ter complicado ainda mais sua situação. Após o pronunciamento, do pânico, os manifestantes das principais cidades do país iniciaram protestos espontâneos com incên-

dios e conflitos com a polícia. Para 64% dos franceses, a mobilização em torno da reforma da Previdência deve continuar, segundo pesquisa encomendada pela BFMTV divulgada nesta segunda. E quase 90% da população afirma acreditar que, a partir de agora, depredações e confrontos com a polícia se tornarão mais sistemáticos no país, de acordo com pesquisa encomendada pelo jornal Le Figaro e também divulgada nesta segunda. “O apaziguamento teria sido feito se ele tratasse sobre o assunto que criou a conflagração social, a reforma previdenciária”, disse o secretário-geral da Confederação Francesa Democrática do Trabalho, Laurent Berger. “E ele não disse uma palavra sobre isso”. Emmanuel Macron dá a impressão de estar começando seu mandato após seis anos no cargo”, disse Eric Ciotti, líder do partido Republicanos. “Recebo com ceticismo este catálogo de desejos piedosos, o que é certamente louvável, mas muito pouco concreto”. Olivier Faure, líder do Partido Socialista, afirmou que Macron é “um presidente piroma-

Lamento não termos conseguido chegar a um consenso. E vamos aprender com os nossos erros. Mas é [um projeto] necessário. Ele foi aceito pelos franceses? Evidente que não

Emmanuel Macron presidente da França, em pronunciamento nesta segunda (17)

niaco” por prometer “cem dias para extinguir o fogo que ele alimenta diariamente”. Emmanuel Macron, ainda preso em um mundo paralelo, não tinha uma palavra sobre a inflação que está sufocando os franceses e seu poder de compra em colapso”, escreveu Marine Le Pen, líder do partido de ultradireita Reunião Nacional. O Conselho Constitucional validou parcialmente o texto que mobilizou milhares de franceses desde janeiro, chamando seu ponto mais crítico: a aposentadoria aos 64 anos. A decisão desencadeou uma série de protestos por toda a França. Minutos depois, a primeira-ministra francesa, Elisabeth Borne, celebrou no Twitter e afirmou que o texto havia chegado “ao fim de seu processo democrático”. “Nesta noite, não há vencedor nem perdedor”, escreveu. Mas não foi assim que a oposição enxergou a decisão da última sexta-feira. A deputada Clémentine Autain, do Nupes, coalizão de esquerda do Parlamento, afirmou considerar que, “em 14 de abril, a Quinta República morreu”. Assim, a representante elei-

ta aponta para “os chamados Sábios”, que “não mostraram sabedoria”: “Se os membros do Conselho Constitucional nos dizem que [a reforma] é legal, de acordo com a Constituição, e que é possível impor uma lei contra a opinião do povo, então existe um problema institucional”. Deputados do Partido Socialista vão propor uma nova lei para revogar a reforma da Previdência, e parlamentares da França Insubmissa, partido de ultradesquerda, articulam uma nova noção de censura contra o texto. A junta intersindical que organiza as greves e manifestações contra o texto desde janeiro, por sua vez, está convocando os franceses a uma grande jornada de protestos no dia 1º de maio contra a reforma. O projeto de reestruturação previdenciária do governo francês aumenta a idade mínima para a aposentadoria de 62 para 64 anos até 2030 e prolonga os anos de contribuição de 42 para 43 anos já em 2027 como condição de acesso à pensão integral. Esse texto é rejeitado por cerca de 70% dos franceses.

Nova regra fiscal deve ser entregue a Congresso nesta terça com mudança

Equipe econômica faz ajuste com objetivo de mostrar compromisso com parâmetros do arcabouço

Nathalia Garcia, Renato Machado e Victoria Azevedo

BRASÍLIA O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve entregar ao Congresso nesta terça-feira (18) a proposta de arcabouço fiscal para substituir a regra do teto dos gastos. Ministros da área política e econômica mostraram alinhamento no discurso a respeito da data.

Antes do envio, a equipe econômica avaliou uma alteração no texto final do acordo. Com o objetivo de mostrar desde o início maior compromisso com os parâmetros da nova regra fiscal, o time envolvido na elaboração do projeto decidiu colocar tanto os conceitos do marco quanto os valores utilizados para os próximos quatro anos na versão final da lei complementar.

O texto deixa a possibilidade de mudança dos parâmetros por meio de lei ordinária a partir do próximo governo. A princípio, a ideia era definir os conceitos do arcabouço em lei complementar, e os parâmetros, em lei ordinária.

A regra prevê que a alta real da despesa, acima da inflação, será equivalente a 70% da variação das receitas — assegurados um piso de 0,6% e um teto de 2,5% de crescimento real dos gastos ao ano.

A alteração pode, assim, facilitar mudanças nas regras fiscais após o fim do governo Lula. A tramitação de um projeto de lei complementar exige um quórum especial, com a maioria absoluta dos deputados de cada Casa legislativa. Um projeto de lei ordinária, no entanto, demanda apenas a maioria dos parlamentares presentes na sessão.

Asa de uma reunião com Lula, no Palácio da Alvorada, na manhã desta segunda, o ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) afirmou que a proposta da equipe econômica deve ser entregue pelo mandatário diretamente nas mãos dos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, respectivamente Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Arthur Lira (PP-AL).

Lula vai realizar uma grande reunião no Planalto com ministros, governadores e che-



Os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais) Pedro Ladeira - 28.fev.23/Folhapress

+
**Mercado passa a
ver Selic menor e
inflação mais alta**

Analistas consultados pelo Banco Central passaram a ver um afrouxamento maior da política monetária neste ano, ao mesmo tempo que elevaram a perspectiva para a inflação em 2023 acima de 6%. A pesquisa Focus divulgada pelo BC nesta segunda-feira (12) aponta que a expectativa agora é que a taxa básica de juros Selic termine este ano em 12,50%, de 12,75% antes. Para as reuniões de política monetária de maio e junho, o mercado espera que o Copom (Comitê de Política Monetária) ainda irá manter a taxa no atual nível de 13,75%. Ao mesmo tempo, o levantamento, que capta a percepção do mercado para indicadores econômicos, apontou que a expectativa para a alta do IPCA em 2023 subiu a 6,01%, de 5,98% na semana anterior.

fes dos Poderes, para tratar de medidas para combater a violência nas escolas.

O titular das Relações Institucionais afirmou esperar que a Câmara dos Deputados defina ainda nesta semana quem será o relator da proposta durante a tramitação naquela Casa legislativa. Segundo Padilha, Lira teria afirmado que o marco fiscal poderia ser votado em 15 dias, mas ressaltou que a previsão do governo é que a medida possa ser aprovada, tanto na Câmara como no Senado, até o final do semestre.

“Vai ter esse momento amanhã [nesta terça-feira], também com o presidente da Câmara e do Senado, onde ele [Lula] deve, junto com o ministro Haddad, entregar a proposta, o texto do novo marco fiscal. A expectativa é que a Câmara possa definir o nome do relator para o marco fiscal para que a gente possa votá-lo na velocidade e na urgência que o país pede”, completou.

De acordo com o ministro Fernando Haddad (Fazenda), o encaminhamento "está dependendo da Casa Civil e de

uma combinação com os presidentes das Casas”.

Mais cedo, a ministra Simone Tebet (Planejamento) afirmou que assinou na manhã desta segunda o texto do projeto de lei complementar do novo marco fiscal e enviou o documento para a Casa Civil. "Acabei de assinar [o texto]

e, portanto, já encaminhamos para a Casa Civil neste momento por parte do Ministério do Planejamento e Orçamento dando o olhar em relação ao arcabouço fiscal", disse a chefe da pasta durante apresentação do PLDO (Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias).

Mais cedo, o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), também afirmou que o texto do arcabouço fiscal deverá ser entregue pelo Executivo ao Congresso Nacional nesta terça-feira.

Em entrevista à GloboNews, o parlamentar afirmou que o texto poderá ser entregue após reunião no Palácio do Planalto que deverá contar com a presença de Lula, ministros e os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

"Penso que será o melhor momento para o ministro Haddad entregar formalmente o texto da nova política fiscal do país", disse.

Guimarães afirmou ainda que há um compromisso com Lira para votar o texto na Casa "com rapidez".

"Pela minha percepção, pelo ambiente político que está posto, nós votaremos esta matéria em 15, 20 dias para ela ir ao Senado."

O objetivo do arcabouço é substituir o teto de gastos, regra fiscal em vigor que limita o crescimento das despesas à inflação do ano anterior.

O desenho foi pensado para que os gastos tenham um aumento real (acima da inflação), mas em ritmo mais moderado do que o avanço das receitas.

O governo conta com uma expansão da receita líquida acima da média e poucas vezes registrada na história para alcançar o cenário de déficit zero nas contas públicas no ano que vem.

Os dados considerados pelo governo apontam para um avanço real acima de 8% em 2024 (para R\$ 2,1 trilhões), enquanto a série do Tesouro Nacional registra um crescimento real médio de 4,8% nos últimos 25 anos.

Políticas públicas ficam comprometidas sem aprovação do arcabouço, diz Tebet

BRÁSILIA A ministra Simone Tebet (Planejamento) afirmou nesta segunda-feira (17) que, sem a aprovação do arcabouço fiscal, as despesas do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com políticas públicas, como os programas Bolsa Família e Minha Casa, Minha Vida, podem ficar comprometidas em 2024.

para despesas discricionárias", afirmou Tebet.

De acordo com a ministra, o PLDO respeita a regra vigente e traz "realismo orçamentário e transparência". Para Tebet, o teto de gastos "praticamente não existe mais" e "de tanto que foi furado, é inexequível".

No documento, o governo condicionou a possibilidade de expandir as despesas do próximo ano em R\$ 172 bilhões acima do permitido pelo teto de gastos à aprovação do novo arcabouço fiscal.

A pasta justifica que o excesso é elevado pelo espaço de R\$ 145 bilhões aberto pela emenda constitucional para este ano e pela necessidade de correção do índice utilizado no cálculo do teto de 2023, no valor de R\$ 23,7 bilhões.

O documento também mostra previsão de superávit de R\$ 61,6 bilhões (0,5% do Produto Interno Bruto) em 2025 e de R\$ 130,8 bilhões (1% do PIB) em 2026 nos objetivos centrais —também com intervalo de tolerância. Os números são referentes ao governo

central (o que inclui Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central).

O documento mostra também que o governo Lula prevê que o salário mínimo suba para R\$ 1.389 em 2024, sem aumento real. Mas o valor não é definitivo.

"Não há a menor chance de o presidente no ano que vem não dar aumento real no salário mínimo", disse Tebet, acrescentando que Lula não irá descumprir uma promessa de campanha.

"O aumento vai ser real, o quanto vai depender da aprovação do arcabouço, e de que forma nós poderemos estar falando de incremento de receitas de um lado e de corte de despesas do outro", continuou a ministra.

O montante previsto no PLDO considera apenas a correção do valor previsto para dezembro de 2023 pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), voltado à inflação sentida pelos brasileiros de menor renda, que tem projeção estimada pelo governo em 5,16%. **Nathalia Garcia**

[illegible]

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Pronto-socorro

A crise enfrentada por hospitais e planos de saúde com o aumento da sinistralidade pode virar uma avalanche, segundo fornecedores de materiais para cirurgias e tratamentos. Além de um avanço da inadimplência, fornecedores relatam alta na retenção do faturamento, ou seja, após a realização de um procedimento, hospitais e planos demoram para liberar o documento para a fatura, segundo Sérgio Rocha, da Abraidi (associação de distribuidores de produtos para saúde).

AMBULÂNCIA Levantamento da entidade aponta que o volume pendente de faturamento chegou a R\$ 1,085 bilhão neste ano, alta de quase 50% em relação ao ano passado. Isso representa 12% das receitas das associadas à Abraidi.

PRÓTESE “Quando o documento para o fornecedor faturar não é entregue, ele corre o risco de ter problemas fiscais. Se ele não tem nota de faturamento, pode ser autuado por sonegação. E por outro lado, isso não aparece como dívida no balanço do hospital ou plano de saúde”, diz Rocha.

CALCULADORA Ele faz uma analogia com o caso da Américana. “Chega a levar 180 dias para faturar um item de uma cirurgia que aconteceu. Se não fatura, a dívida não existe no papel”, afirma.

FEBRE Audiência que vai debater o piso da enfermagem na Câmara nesta terça (18) deve esquentar o impasse entre hospitais e trabalhadores. A expectativa dos hospitais privados é encontrar subsídio à medida. O piso foi suspenso pelo STF em setembro.

JALECO Marcos Ottoni, da CN-Saúde (representante de hospitais privados) diz que o governo precisa levar em consideração a crise no setor. Segundo ele, nenhuma das soluções propostas pelo Congresso e pelo governo contemplam o setor privado.

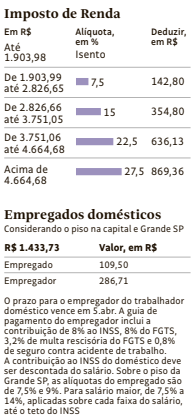
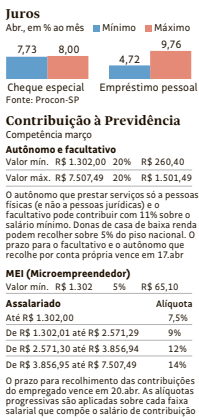
SINTOMA Marco Ferreira, da Anaph (associação dos hospitais privados), afirma que temas como a desoneração da folha, a alta sinistralidade dos planos de saúde e a desigualdade dos salários deveriam pautar as discussões.

MAPA A FNP (Frente Nacional dos Prefeitos), que também vai estar na audiência, defende que a regulamentação do uso dos recursos do superávit dos fundos considere o número de profissionais de cada cidade, segundo Dário Saadi, prefeito de Campinas.

UTI Solange Caetano, da FNE (federação da enfermagem), diz que a maior expectativa dos trabalhadores é a de que o projeto de lei prometido pelo governo Lula seja votado pelo Congresso nesta semana.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES



Governo e setor de cartões vão compor grupo com BC para discutir rotativo

Ministro Fernando Haddad diz que taxa elevada é preocupação de Lula; juros médios da modalidade superam 400% ao ano

Danielle Brant
e Nathalia Garcia

BRASÍLIA O governo e integrantes da indústria do cartão de crédito vão constituir um grupo de trabalho com o Banco Central para aprofundar as causas do spread [diferença entre o custo de captação dos bancos e a taxa cobrada do cliente] no rotativo, afirmou nesta segunda-feira (17) o presidente da Febraban (Federação dos Bancos), Isaac Ferreira.

Ferreira e o presidente da CNF (Confederação Nacional das Instituições Financeiras), Rodrigo Maia, participaram de uma reunião com o ministro Fernando Haddad (Fazenda) no fim da tarde desta segunda-feira.

Ao final, Haddad falou que o objetivo do encontro foi estudar o modelo atual para entender as causas que levam ao elevado juro do rotativo. Segundo dados do BC, a taxa média de juros cobrada na modalidade foi de 417,4% ao ano em fevereiro.

“Eu pedi celeridade, porque é uma preocupação do presidente Lula, e eles pediram para envolver o Banco Central em virtude da regulação do produto, que passa também pelo Banco Central. E nós vamos fazer isso”, disse. Ele afirmou que os bancos ficaram de elaborar um cronograma para apresentação de um estudo sobre o rotativo.

Mais cedo, Haddad lembrou que a origem de parte da inadimplência dos cadastros de maus pagadores é o cartão de crédito.

“Não só, mas é também por cartão de crédito. E as pessoas não conseguem sair do rotativo. Nós precisamos encontrar um caminho, um caminho negociado, como nós fizemos com a redução do consignado dos aposentados.”

Ferreira afirmou que a ideia foi levar um diagnóstico ao ministério sobre o mercado de cartão de crédito.

“Para reduzir o custo de crédito, é importante que nós não só venhamos a atacar as causas que fazem com que o spread bancário seja elevado mas nós precisamos compreender quais são as causas do custo de crédito elevado”, disse.

Ferreira disse que nenhuma proposta foi apresentada ao final do encontro.

“Nós haveremos de fazer uma construção. O Banco Central é um ator relevante e vai atuar também nesta agenda, já está atuando.”

Ele afirmou que será criado o grupo de trabalho para “aprofundar tecnicamente quais são as causas do elevado spread no cartão de crédito”. “Para poder, atacando as causas, encontrar as soluções corretas, soluções que possam zelar pela racionalidade econômica”, disse. O grupo, que não tem prazo para ser instituído, terá participantes da indústria do cartão de crédito, do governo e do Banco Central.

O presidente da Febraban defendeu que o aprimoramento dos marcos de garantia é importante para reduzir os juros na modalidade.

“Uma das razões que fazem com que os juros bancários se-

FOLHA E FGV ANALISAM PAPEL DO BRASIL NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A Folha e o FGV Ibre promovem nesta terça (18), às 10h, o seminário online “A transição energética e os impactos na economia”. O objetivo é discutir como o Brasil se prepara para essa nova fase de busca por alternativas energéticas em substituição ao uso de combustíveis fósseis e poluentes. O evento terá a participação de Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro FGV Ibre, Bráulio Borges, pesquisador associado do FGV Ibre, e Fernanda Delgado, diretora-executiva corporativa do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás. A mediação será do repórter especial Fernando Canzian.

jam elevados é a pouca efetividade de garantias. Tem um projeto de lei tramitando no Congresso Nacional, já aprovado na Câmara e que está no Senado. Se o país tiver o marco legal de garantias, nós damos um passo importante para começar a reduzir o custo de crédito”, afirmou.

“Isso vale para qualquer linha, incluindo cheque especial e cartão de crédito.”

Em entrevista à Folha, o diretor de Regulação do Banco Central, Otávio Damasco, afirmou que a autoridade monetária não discute atualmente a possibilidade de impor nenhum tipo de limite no rotativo ou de tabelamento de taxa de juros. Segundo ele, isso poderia trazer instabilidade para o mercado.

“Não está na pauta do Banco Central algum tipo de tabelamento de taxa de juros, o que a gente sempre busca são mecanismos de tornar todos os tipos de instrumentos financeiros mais eficientes. Tem alguma coisa prevista? Não tem, mas a gente está sempre analisando esse mercado”, afirmou.

“Mas não está no pensamento do Banco Central qualquer tipo de cap [limite], porque isso poderia trazer algum tipo de instabilidade para um mercado super-relevante, importante, que alimenta a economia e todos os setores da economia, principalmente o varejo é extremamente dependente desse instrumento importante de pagamentos”, disse Damasco.

Leia entrevista com o diretor do BC na pág. A17

FGV lança índice de inflação para acompanhar mudanças em hábitos de consumo das famílias

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) apresenta neste mês um novo índice de inflação. Trata-se do IPGF (Índice de Preços dos Gastos Familiares).

Com caráter experimental, o indicador foi elaborado a partir de uma cesta de bens e serviços cujos pesos são atualizados mensalmente.

A novidade é que essa atualização é feita a partir de mudanças no padrão de consumo das famílias, segundo o economista André Braz, coordenador dos índices de preços do FGV Ibre.

Um dos objetivos é mostrar o comportamento dos preços quando há substituição de bens e serviços na cesta dos consumidores.

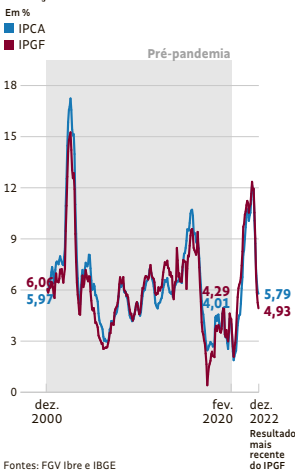
“A principal inovação do índice é a velocidade com que ele incorpora a mudança dos hábitos de consumo das famílias”, afirma Braz.

Inicialmente, o IPGF foi calculado para o período de janeiro de 2000 a dezembro de 2022. A divulgação referente a janeiro de 2023 deve ocorrer ainda em abril.

Os dados são levantados a partir dos pesos de bens e serviços no Sistema de Contas Trimestrais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que reúne informações sobre o consumo das famílias.

Esses números são convertidos a uma frequência mensal com base no Monitor do

Inflação acumulada em 12 meses



de Orçamentos Familiares).

A POF, também divulgada pelo IBGE, aponta o que as famílias consomem e a participação de cada gasto no orçamento.

A pesquisa, contudo, tem sido realizada em média a cada seis anos, considerando as últimas três décadas, segundo o FGV Ibre. Os dados mais recentes da POF são de 2017 e 2018.

No acumulado de 12 meses, o IPCA fechou 2022 com alta de 5,79%. O IPGF teve alta menor, de 4,93%, no mesmo período.

No novo indicador, o peso da alimentação no domicílio chegou a alcançar mais de 18% da cesta em junho de 2020, período marcado por restrições à circulação de pessoas na pandemia. Essa fatia no IPCA era de cerca de 14% em igual mês.

O aumento do percentual no IPGF, diz Braz, é um exemplo das mudanças no padrão de consumo. “As famílias ficaram mais em casa na pandemia. Isso fez a alimentação ganhar mais peso”, afirma.

Com a tregua da crise sanitária e a reabertura da atividade econômica, os dois índices passaram a registrar peso similar para a alimentação no domicílio. Em dezembro de 2022, esse segmento marcou 16,43% no IPGF e 16,03% no IPCA.

O novo índice do FGV Ibre abrange 52 bens e serviços. O IPCA, por sua vez, é mais amplo, envolvendo 377 subitens, como são chamados os bens e serviços.

A principal inovação do índice é a velocidade com que ele incorpora a mudança dos hábitos de consumo

André Braz
coordenador do FGV Ibre

Otávio Damaso

BC vai agir quando tiver conforto de que inflação caminha para meta

Diretor de Regulação fala em serenidade na condução da política monetária, elogia definição da regra fiscal e descarta risco de crise no mercado de crédito

ENTREVISTA

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O diretor de Regulação do Banco Central, Otávio Damaso, vê como missão do Copom (Comitê de Política Monetária) a garantia de uma inflação baixa e estável e considera que o momento ainda exige serenidade na condução da política de juros.

Em meio à pressão do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pela redução da taxa básica (Selic) —hoje fixada em 13,75% ao ano—, o diretor afirma que o BC “vai atuar assim que tiver conforto de que a inflação está em uma trajetória compatível com o regime de metas”, visto por ele como “muito bem-sucedido”.

Em entrevista à Folha, Damaso descarta risco no mercado de crédito, apesar dos recentes episódios envolvendo o colapso de bancos nos Estados Unidos, a crise do Credit Suisse, além do caso Americanas no cenário doméstico.

Ele ainda comenta a agenda da área de Regulação para este ano, destacando três grupos: inovação, nova lei cambial e regulação prudencial —que estabelece requisitos para as instituições financeiras com foco em gerenciamento de riscos e requerimentos mínimos de capital.



Otávio Ribeiro Damaso, 51
É diretor de Regulação do Banco Central, com mandato até 31 de dezembro de 2024. Foi coordenador-geral de Reformas Institucionais no Ministério da Fazenda de 2008 a 2009 e secretário-adjunto de Política Econômica na pasta de 2003 a 2008. Possui graduação em economia e especialização em matemática para economia e administração pela UnB (Universidade de Brasília).

E o terceiro grupo? É a regulação prudencial. A agenda fruto de Basileia 3 [resposta regulatória à crise de 2008] tem de ser implementada. A gente vem criando todas as condições de adaptação. O sistema financeiro está extremamente sólido, muito bem provisionado, tem total capacidade de absorver com folga essa regulação.

Os bancos levantaram questões com relação às novas regras sobre risco operacional, sendo uma voltada para legislação trabalhista. Do que se trata? Dentro do risco operacional, entra o risco legal. No caso brasileiro, um aspecto da legislação impacta o processo dos bancos relacionado a ações trabalhistas, principalmente quando o funcionário pede demissão. Se fosse seguir à regra do padrão, o requerimento de capital seria muito alto. Mas é um risco conhecido no caso brasileiro da Justiça, então, a gente está tentando tratar de forma que fique compatível com o risco que representa e não seja um requerimento de capital punitivo. O acordo de Basileia entendeu essa peculiaridade.

Pensando em estabilidade financeira, como analisa o comportamento do mercado de crédito? O crédito está dentro de um comportamento normal, previsível vis-à-vis a condução de política monetária e do ambiente econômico nacional e internacional. A previsão do saldo caiu de 8,3% para 7,6%, mas é de crescimento. O sistema financeiro tem um nível de provisão muito bom, os indicadores de liquidez são 100% satisfatórios, e o de capital [está] bem acima dos mínimos regulatórios.

A gente não vê nenhum tipo de problema de estabilidade financeira. O mercado de crédito está tendo um comportamento conjuntural de desaceleração, com inadimplência subindo dentro da normalidade. A inadimplência das famílias está um pouco mais elevada, mas ainda abaixo dos picos históricos.

O sr. não vê possibilidade de risco de uma crise de crédito no país? A gente não identifica nenhum tipo de risco no mercado de crédito, está tudo dentro da normalidade. Eventos específicos chamaram a atenção, e a gente monitorou. Tem algum tipo de impacto, mas ainda não é visível de forma significativa.

Há uma preocupação com a taxa de juros do crédito rotativo, que supera 400% ao ano. Por que o BC não discute a possibilidade de impor um limite? A indústria de cartão de crédito se mistura com meio de pagamento e instrumento de crédito. Movimento em torno de R\$ 1 trilhão a mais por ano. Não está na pauta do BC nenhum tipo de tabelamento de juros. A gente busca mecanismos para tornar os instrumentos financeiros mais eficientes. Não está no pensamento do BC qualquer tipo de cap [limite], porque isso poderia trazer instabilidade para um mercado que alimenta todos os setores da economia, principalmente o varejo, que é extremamente dependente desse instrumento.

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) disse que discute agendas conjuntas com o BC. Quais? Nossa interação com o Ministério da Fazenda é excelente. A gente tem diversos projetos em discussão. Um já está no Congresso, que é o PL [projeto de lei] das Garantias. A gente tem uma interação grande sobre assuntos que vão chegar ao ANM [Conselho Monetário Nacional], seja na parte de crédito, seja na de pagamento, de instrumento de política agrícola.

O BC tem sido pressionado pelo governo sobre os juros. O mais recente índice de inflação veio abaixo do esperado pelo mercado. É mesmo necessário esperar até o segundo semestre para iniciar o corte da Selic? O Copom se alimenta de um trabalho extremamente rico e intenso das áreas técnicas, com um conjunto de informações quantitativas e qualitativas de dife-

rentes áreas. Isso tudo chega para nosso ciclo de reuniões do Copom, no qual a gente é bombardeado com esse conjunto de informações e toma as decisões.

Qual é nosso objetivo? Olhando uma perspectiva mais ampla, é garantir uma inflação estável e baixa. O regime de metas tem sido muito bem-sucedido. A gente está em um momento em que precisa ter muita perseverança, tranquilidade e serenidade para conduzir a política monetária. A gente passou por um momento que tinha um mercado de trabalho [aquecido] e uma inflação de serviços mais resiliente. A gente vai atuar assim que tiver conforto de que a inflação está em uma trajetória compatível com o regime de metas. O regime de metas mostrou seu valor em termos de previsibilidade.

A rediscussão das metas é legítima? O regime de metas tem garantido a inflação estável em um patamar baixo e

compatível com o que é definido. Tem dado previsibilidade para os agentes econômicos. Ele também tem se mostrado flexível para absorver choques [inflacionários] sem penalizar a economia de forma excessiva, sempre mirando a convergência da inflação para aquela meta definida pelo CMN.

Ao falar em estabilidade, sempre se discute a questão fiscal. A apresentação do arcabouço fiscal tira incerteza do cenário? Muito importante esse movimento que o Ministério da Fazenda está conduzindo de definir o arcabouço fiscal. Você tocou em um ponto que é incerteza. A incerteza é muito cruel para as decisões dos agentes econômicos. Ter um arcabouço fiscal crível é um componente superimportante para dar previsibilidade. A gente sabe que a questão fiscal tem sua relevância sobre a política monetária. Essa comunicação se dá principalmente pelas expectativas, que vão afetar as inflações, mas não é um mecanismo automático de repasse.

O governo falou sobre a criação de uma moeda comum e defendeu o uso de moedas locais no comércio internacional. Em termos de regulação, o que seria preciso? Dentre os objetivos da lei cambial, estava eliminar entraves legais e regulatórios para internacionalização do real. Isso foi feito e abre espaços de mecanismos de pagamentos internacionais e de uso do real para outras transações. Acredito que vai acontecer em algum momento um uso mais intensivo do real, principalmente na nossa borda, com parceiros comerciais da América do Sul. Em termos de legislação, hoje não existe mais entrave.

Comunicado de recall aos proprietários dos veículos Porsche Panamera.

Veículos afetados:

Modelos	Ano-Modelo	Chassis Iniciais
Panamera (97A, 97B, 97C)	2017 a 2021	WPOAA29, WPOAB29, WPOAF29, WPOCA29 e WPOCF29

Data de fabricação dos veículos: entre 21.07.2015 e 10.11.2021.

Defeito: possibilidade de entrada de umidade na unidade de controle da bomba auxiliar para controle do ar-condicionado, podendo causar mau funcionamento no controle da temperatura da cabine de passageiros e curtos-circuitos na unidade de controle da bomba auxiliar dos Produtos.

Riscos e suas implicações: se o defeito for verificado, os curtos-circuitos, que podem inclusive ocorrer quando o veículo estiver parado, podem causar danos por corrosão à bomba auxiliar no conector do chicote de fios. Se o dano continuar, um curto-circuito não detectado pode resultar em superaquecimento ou incêndio, o que, em casos extremos, pode resultar em lesão ou morte do consumidor.

Ação corretiva: para evitar a entrada de umidade na unidade de controle da bomba auxiliar de controle do ar-condicionado, a bomba auxiliar para controle do ar-condicionado deve ser substituída por uma bomba auxiliar com conceito de vedação otimizado. Além da substituição da bomba auxiliar, as conexões do conector da bomba auxiliar devem ser verificadas e, se necessário, reparadas.

Data de início do atendimento: o início do atendimento está previsto para 02.05.2023. O reparo durará aproximadamente entre 60 (sessenta) e 90 (noventa) minutos, sem custos para o proprietário do veículo.

Local de atendimento e agendamento: a Porsche entrará em contato por e-mail ou por telefone com os proprietários dos veículos afetados para agendamento do reparo. O proprietário também poderá agendar diretamente o reparo do seu veículo, entrando em contato com a concessionária Porsche autorizada mais próxima pelos telefones abaixo.

ATENÇÃO: você deve estacionar provisoriamente seu veículo somente ao ar livre e com distância suficiente de outros veículos e edifícios para minimizar o risco potencial para as pessoas e a área ao redor.

O botão AUTO REST no console central não deve ser pressionado até que a medida seja implementada.



Botão AUTO REST

O agendamento para reparo é realizado somente no Porsche Center. Caso o seu veículo esteja incluído neste recall, entre em contato com a sua concessionária Porsche mais próxima e faça o seu agendamento.

- São Paulo** – SP (11) 5644-6700

Campinas – SP (19) 2122-9900

Brasília – DF (61) 3222-8000

Curitiba – PR (41) 3333-3113

Florianópolis – SC (48) 2107-4070

Belo Horizonte – MG (31) 3253-6450

Fortaleza – CE (85) 4011-7555

São Paulo Oeste – SP (11) 4196-1020
- Ribeirão Preto** – SP (16) 3516-8300

Rio de Janeiro – RJ (21) 2495-5959

Centro Técnico – RJ (21) 2494-3309

Porto Alegre – RS (51) 3083-6100

Recife – PE (81) 3312-0950

Goiania – GO (62) 3604-2700

São Paulo (Service/Body & Paint) – SP (11) 5645-6900

Para informações adicionais, entre em contato através do e-mail infobrasil@porsche.com.br



Confira também este comunicado em áudio e vídeo na web através do QR Code ao lado.



PORSCHE

No trânsito, escolha a vida.

mercado

Tarifa da usina de Itaipu para este ano tem queda de 19,5%

Valor é 32% maior que o provisório, definido no fim do governo Bolsonaro

Alexa Salomão

BRASILIA Negociação entre Brasil e Paraguai definiu a tarifa de energia de Itaipu para 2023 em US\$ 16,71/kW (R\$ 82,57 por quilowatt). O valor foi aprovado pelo conselho de administração da usina binacional nesta segunda-feira (17), conforme antecipado pela Folha.

A tarifa de Itaipu para a cobrança no Brasil havia sido fixada unilateralmente, no final do governo Jair Bolsonaro (PL), em US\$ 12,67 (R\$ 62,65). O Paraguai trabalhou para manter o valor de US\$ 20,75 (R\$ 102,60), que havia sido efetivado por ambos os lados em 2022. A Folha o novo diretor-geral de Itaipu, Enio Verri, já havia sinalizado que seria difícil manter o valor provisório.

Verri considerou temerária a decisão da gestão bolsonarista de adotar uma tarifa baixa sem consultar o Paraguai, pois o valor foi aplicado por algumas distribuidoras e gerou uma conta que terá de ser cobrada por Itaipu para evitar que o consumidor arque com a diferença, com impactos sobre a inflação.

A tarifa na casa dos US\$ 16 representa um aumento de quase 32% em relação ao valor provisório, que estava em vigor desde 1º de janeiro deste ano, mas significa uma queda de 19,5% em relação à definida no ano passado.

Havia décadas existia grande expectativa em relação à tarifa de Itaipu em 2023. Era sabido que neste ano a dívida para a construção da usina seria quitada, abrindo espaço para redução do preço da energia. O fim da dívida foi comemorado no fim de feve-



Comportas abertas em Itaipu; tarifa é definida em US\$ 16,71/kW

Rubens Fraulin/Itaipu Binacional

reiro em uma solenidade na sede da empresa.

Estudo da gestão anterior apontou que, com o fim da dívida, a tarifa da usina binacional poderia cair para US\$ 10 (R\$ 49,45). Em entrevista à Folha, Verri afirmou que o valor de US\$ 12 acompanha a redução da dívida.

A tarifa de Itaipu hoje é mais alta do que a energia no chamado mercado à vista, que serve de parâmetro nacional para o preço desse insumo. Neste momento, em que os reservatórios das hidrelétricas estão cheios após as chuvas abundantes no verão, a energia está cotada a R\$ 55 no Brasil.

O valor resultante da negociação vai gerar um extra, que pode ser partilhado pelos

dois países para bancar projetos públicos.

O tratado que rege a usina estabelece que Itaipu não pode ter lucro, ou seja, ter dinheiro sobrando. A tarifa equivale às despesas para manter a usina, tecnicamente chamadas de Cuse (Custos de Serviço de Eletricidade). Eles são a soma de três grandes grupos.

O custo mais pesado sempre foi a dívida contraída para a construção da usina, que vinha representando pouco mais de 60% do total. Sem ele, permaneceria o pagamento de royalties pelo uso da água e também o custo de exploração da energia.

Na prática, esse custo deveria apurar apenas as despesas com operação e manu-

tenção da usina, mas passou a incluir, desde 2003, desembolsos para cumprir a chamada missão socioambiental da usina. Com o passar dos anos, os projetos dessa missão foram concentrados em obras.

Segundo levantamento realizado pela consultoria PSR, uma das mais conceituadas do Brasil, os gastos com os chamados programas de responsabilidade socioambiental de Itaipu passaram de US\$ 88,5 milhões (R\$ 437,6 milhões) em 2013 para US\$ 316,1 milhões (R\$ 1,563 bilhão) neste ano.

No final de 2022, a administração da usina divulgou 26 empreendimentos financiados pela tarifa de energia na gestão bolsonarista de 2019 a 2022. Na lista estão grandes

Lula insistirá em nomes considerados inelegíveis para Petrobras

RIO DE JANEIRO Repetindo Jair Bolsonaro (PL), o governador Luiz Inácio Lula da Silva (PT) informou à Petrobras que insistirá em candidatos ao conselho de administração considerados inelegíveis pelos órgãos internos de governança.

Até o momento, 4 dos 11 nomes indicados pelo governo já foram rejeitados pelo conselho de administração, por possível conflito de interesse ou com base em vedações estabelecidas pela Lei das Estatais e pelo estatuto da companhia.

Em ofício enviado à Petrobras no início do mês, o MME (Ministério de Minas e Energia) informou que manterá as candidaturas do secretário de Petróleo e Gás do ministério, Pietro Mendes, e do ex-ministro Sérgio Machado Rezende, considerados inelegíveis no dia 28 de março.

O primeiro foi rejeitado por possibilidade de conflito de interesses, já que atua em órgão formulador de políticas para o setor. O segundo, por fazer parte de estrutura decisória de partido político, o que é vedado pela Lei das Estatais.

Outros dois nomes foram rejeitados em reuniões posteriores: o número 2 do MME, Efraim Cruz, e o advogado Renato Campos Galuppo.

A Petrobras diz que os pareceres do comitê que analisa os currículos e do conselho de administração "têm caráter opinativo, e não decisório" e que a assembleia de acionistas é "soberana para acatar ou não as recomendações desses órgãos". Nicola Pamplona

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº 018/2023
 O Município de Itaipira, por meio da Comissão Especializada em licitação, com o objetivo de preparar para vestibulares no formato híbrido (presencial e online) para alunos que concluírem ou venham a concluir o ensino médio em escolas públicas, desta Município ou em unidades escolares particulares, na condição de bolsista integral e no caso do não preenchimento das vagas na primeira convocação, poderão ser oferecidas aos bolsistas, a partir de 50% (cinquenta por cento). **Data de encerramento:** 03 de maio de 2023, às 09h00min. Registra de Santana Lago Grazieli, Secretária Municipal de Promoção Social. O edital estará disponível aos interessados através do site www.itaipira.sp.gov.br. Detalhes esclarecimentos na Secretaria de Recursos Materiais, das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 17h00, no endereço Rua José de Moraes, nº 508, Centro, Itaipira/SP, ou pelo telefone (19) 3433-9160, ou pelo e-mail licitacoes@itaipira.sp.gov.br. Itaipira, 17 de abril de 2023.

HOMOLOGAÇÃO
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 21/2023. PREGÃO PRESENCIAL Nº 022/2023. SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS Nº 02/2023. OBJETO: Registro de preços para, a critério da autarquia, adquirir os seguintes produtos: Clorato de Potássio (PAC), Hipoclorito de Sódio, Ácido Fluossilícico, Ortoplastolítico de Sódio, Clorato de Sódio e Cal Hidratada Especial, conforme descrições e quantidades estabelecidas no Edital e seus anexos. **JOSÉ MAURO CAPUTI JUNIOR**, diretor do Departamento de Esgoto e Água Quente – DEAGUA, no uso de suas atribuições legais, em vista da adjudicação procedida pelo Pregoeiro, HOMOLOGA o resultado do procedimento licitatório realizado pelas empresas: a) VITA QUÍMICA INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA item 01, totalizando o valor de R\$ 409.500,00 (quatrocentos e nove mil e quinhentos reais); b) OBJETIVO PRODUTOS PARA TRATAMENTO DE ÁGUA LTDA item 02, 03, totalizando o valor de R\$ 202.500,00 (duzentos e noventa e dois mil e quinhentos reais); c) AQUATOP SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS EM MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO LTDA item 04, totalizando o valor de R\$ 109.500,00 (cento e nove mil, novecentos e vinte reais); d) DNA COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA os itens 05 e 06, totalizando o valor de R\$ 190.200,00 (cento e sessenta mil e duzentos reais). **Guilherme SP, 17 de abril de 2023.**

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTuo DOS FUNCIONÁRIOS DA TICKET SERVIÇOS COMÉRCIO E ADMINISTRAÇÃO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
 O Presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Ticket Serviços Comércio e Administração, usando das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, convoca os 20 delegados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no **sólio de Eventos do The Universe Paulista By Interwáy - Sala Phoenix, na Rua Pamplona, 83 - Bela Vista, na cidade de São Paulo, SP, no dia 28 de abril de 2023**, obedecendo aos seguintes horários e "quorum" para sua instalação, sempre no mesmo local, cumprindo o que determina o Estatuto Social: 01) em primeira convocação às 16:00 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) do número total de delegados; 02) em segunda convocação às 17:00 horas, com a presença da metade e mais um do número de delegados; 03) em terceira convocação às 18:00 horas, com a presença mínima de 01 (um) delegado; a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **Ordem de Ato:** a) Prestação de contas dos semestres encerrados em 30/06 e 31/12/2022, compreendendo o Relatório de Gestão, Demonstrativo da Conta de Sobras ou Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal; b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; c) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; d) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; e) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; f) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; g) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; h) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; i) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; j) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; k) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; l) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; m) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; n) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; o) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; p) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; q) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; r) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; s) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; t) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; u) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; v) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; w) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; x) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; y) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; z) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; aa) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ab) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ac) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ad) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ae) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; af) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ag) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ah) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ai) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; aj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ak) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; al) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; am) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; an) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ao) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ap) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; aq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ar) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; as) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; at) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; au) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; av) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; aw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ax) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ay) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; az) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ba) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; be) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; br) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bs) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; by) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; bz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ca) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ce) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ch) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ci) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ck) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; co) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cs) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ct) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; cz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; da) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; db) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; de) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; df) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; di) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; do) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ds) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; du) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; dz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ea) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; eb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ec) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ed) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ee) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ef) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; eg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; eh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ei) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ej) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ek) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; el) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; em) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; en) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; eo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ep) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; eq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; er) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; es) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; et) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; eu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ev) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ew) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ex) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ey) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ez) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fa) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fe) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ff) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fs) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ft) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; fz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ga) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ge) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; go) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gs) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; gz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ha) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; he) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ho) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hs) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ht) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; hz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ia) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ib) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ic) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; id) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ie) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; if) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ig) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ih) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ii) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ij) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ik) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; il) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; im) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; in) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; io) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ip) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; iq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ir) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; is) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; it) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; iu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; iv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; iw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ix) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; iy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; iz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ja) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; je) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ji) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; js) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ju) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; jz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ka) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ke) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ki) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; km) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ko) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ks) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ku) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ky) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; kz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; la) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ld) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; le) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; li) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ll) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ln) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ls) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ly) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; lz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ma) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; md) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; me) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ml) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ms) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; my) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; mz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; na) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ne) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ng) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ni) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; no) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; np) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ns) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ny) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; nz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; oa) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ob) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; oc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; od) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; oe) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; of) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; og) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; oh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; oi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; oj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ok) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ol) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; om) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; on) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; oo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; op) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; oq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; or) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; os) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ot) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ou) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ov) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ow) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ox) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; oy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; oz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pa) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pe) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ph) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; po) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ps) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; px) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; py) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; pz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qa) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qe) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ql) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qs) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; qz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ra) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; re) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ri) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ro) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rs) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ru) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ry) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; rz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sa) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; se) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; si) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; so) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ss) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; st) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; su) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; sz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ta) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; td) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; te) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; th) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ti) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; to) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ts) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ty) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; tz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ua) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ub) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ud) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ue) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ug) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ui) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ul) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; um) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; un) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; up) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ur) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; us) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ut) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ux) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; uz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; va) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ve) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vs) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; vz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wa) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; we) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ws) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ww) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; wz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xa) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xe) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xs) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; xz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ya) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ye) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ym) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ys) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; yz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; za) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zb) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zc) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zd) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; ze) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zf) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zg) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zh) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zi) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zj) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zk) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zl) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zm) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zn) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zo) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zp) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zq) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zr) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zs) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zt) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zu) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zv) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zw) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zx) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zy) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; zz) Eleição dos membros do Conselho Fiscal.

CAIXA MINISTÉRIO DA FAZENDA
UNIAO E RECONSTRUÇÃO
AVISO DE VENDA
 Edital de Leilão Público nº 3067/0223-CPAIRE - 1º Leilão e nº 3068/0223-CPAIRE - 2º Leilão
 A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CM Manutenção de Bens, torna público aos interessados que, visando a venda, respeitando o preço mínimo de venda, constante do item II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontram, (a) recebidos (a) em garantia, nos contratos inadimplentes da Alienação Fiduciária, em favor do banco, nas Agências da CAIXA em todo território nacional, o escritório do leilão Sr. SANDRO DE OLIVEIRA, Rodovia BR 316, km. 18, nº 20, Itapetuba, Benevides/SP, CEP: 68.795-000, Fones (91) 3033-9090/9233-4700; e atendimento de segunda a sexta das 8h às 17h, site: www.nacionalcaixa.com.br. O Edital estará disponível também no site: www.caixa.gov.br/nacionalcaixa. O 1º Leilão realizar-se-á no dia 18/05/2023, às 10h (horário de Brasília), e os lotes remanescentes, serão ofertados no 2º Leilão no dia 19/05/2023, às 10h (horário de Brasília), ambos exclusivamente no site do leilão www.nacionalcaixa.com.br.
 COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CM MANUTENÇÃO DE BENS

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá
AVISO DE RETOMADA DE LICITAÇÃO - PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 007/23
 Objeto: Registro de preços para futura contratação de empresa especializada em prestação de serviço de produção de órtese e prótese odontológica pelo período de 12 meses, destinados a Secretaria Municipal de Saúde. Edital e local da sessão pública: www.bcp.sp.gov.br. Data da sessão: 24/04/2023, às 13:00 horas.
AVISO DE RETOMADA DE LICITAÇÃO - PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 008/23
 Objeto: Aquisição de veículo novo tipo caminhonete (Pick Up), destinado a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Edital e local da sessão pública: www.bcp.sp.gov.br. Data da sessão: 24/04/2023, às 14:00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIEDADE
PROCESSO Nº 4148/2019 PREGÃO PRESENCIAL Nº 018/2023
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PROCEDER PREGÃO PRESENCIAL Tipo de licitação: Menor Preço Global. Sessão no dia 03/05/2023, às 09:30h, na Praça Raul Gomes de Abreu, n.º 200, Centro - Piedade (SP). O edital, em inteiro teor, estará à disposição dos interessados para download no site www.licitacoes.sp.gov.br. Mais informações poderão ser obtidas no Setor de Licitações, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 12h e das 13h às 16h, na Praça Raul Gomes de Abreu, n.º 200, Centro, Piedade/SP ou pelo telefone (11) 3244-8400, ramais 121 e 115. Gerente/Plano de Camargo Filho - Prefeito Municipal.

FEDERAÇÃO AQUÁTICA PAULISTA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
 O Presidente da Federação Aquática Paulista, no uso de suas atribuições, em conformidade com as exigências da legislação desportiva em vigor, em especial art. 24 da Lei 9.615 de 1998 e os Arts. 28 e 29, do Estatuto da Federação Aquática Paulista, vem CONVOCAR, o Presidente da Comissão de Atletas e as Entidades de Prática Desportiva regularmente filiadas, que estiverem em dia com suas obrigações legais e estatutárias, para se reunirem em ASSEMBLEIA de forma VIRTUAL, pela plataforma de teleconferência do link: <https://teamsweb.com/join/93839315740>, meeting ID: 938 391 5740, passcode: fap2023, no DIA 28 DE ABRIL DE 2023, sexta-feira, às 14h00 (quatorze horas) em segunda convocação com qualquer número, para a seguinte ordem do dia: **a) Julgar as contas do**

Relatório da Diretoria - Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação nosso Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados do exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstração das Mutações no Patrimônio Líquido, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022. Para quaisquer esclarecimentos adicionais necessários, colocamo-nos à inteira disposição de V.S.as.

Balanço Patrimonial em 31 de dezembro (Expressas em reais - R\$)

		Controladora		Consolidado			
	Nota	31/12/2022	31/12/2021	31/12/2022	31/12/2021		Nota
Ativo						Passivo	
Ativo circulante						Passivo circulante	
Disponível	4	37.699	42.702	78.707	74.774	Fornecedores e Outras Contas a Pagar	12
Clientes	5	11.881.238	7.054.000	85.983.522	79.497.016	Empréstimo e Financiamentos	13
Estoques	6	-	-	76.773.936	901.571	Diversos	14
Receitas de Lucros	7	-	-	6.811.362	1.556.029	Obrigações Tributárias	15
Créditos Fiscais	8	970.924	1.438.336	1.615.105	1.653.848	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16
Despesas Antecipadas	9	-	-	139.307	134.231	Créditos Diversos	17
						Provisões	18
		12.889.861	8.635.038	250.085.172	245.786.897		
Ativo não circulante						Passivo não circulante	
Créditos	7	-	-	686.281	191.098	Empréstimo e Financiamentos	13
Créditos Fiscais	8	-	-	393.609	624.758	Financiamentos Diversos	14
Imobilizado	9	-	-	142.672.090	136.896.352	Imp. e CSLL Diferido	15
Diferidos	10	-	-	257.176	402.000		
Intangível	11	-	-	(240.340)	(240.604)	Patrimônio líquido	20
Amortização	12	-	-	(242.400)	(240.604)	Reserva de Capital	
Investimentos	13	278.113.009	272.270.558	59.259	159.259	Reserva	
						Reserva Acumulada	
						Reserva de Capital	
						Total do patrimônio líquido	
		278.113.009	272.270.558	144.028.066	138.923.965		
Total do Ativo		281.002.870	280.805.594	394.113.241	384.710.762	Total do passivo e do patrimônio líquido	
						de acordo com demonstrações contábeis	

Demonstração da mutação do patrimônio líquido em 31 de dezembro (Expressas em reais - R\$)									
Descrição	Capital Social	Reserva Legal	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Lucros (Prejuízos)			
Saldo em 31.12.2020	74.593.670	4.062.878	156.245	11.319.314	139.714.559				
Resultado do Exercício						41.793.196			
Reserva Legal		2.089.659				(2.089.659)			
Dividendos						(2.382.212)			
Dividendos Pagos				(2.231.145)					
Participação dos Adm. J S C P							425.885		
Ajuste de Avaliação Patrimonial					3.966.607				
Reserva de Lucros				37.747.208				(37.747.208)	
Saldo em 31.12.2021	74.593.670	6.152.537	156.245	46.835.377	143.681.156				
Resultado do Exercício						5.216.055			
Reserva Legal		260.801				(260.801)			
Dividendos						(597.315)			
Participação dos Adm. Jurecs CapitalProprio							568.290		
Reserva de Lucros				5.226.295				(5.226.295)	
Ajuste de Avaliação Patrimonial					1.555.114				
Saldo em 31.12.2022	74.593.670	6.413.338	156.245	52.061.672	145.236.280				
As informações contidas neste relatório foram elaboradas com base nos dados disponíveis no sistema contábil da empresa.									

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração da mutação do patrimônio líquido em 31 de dezembro (Expressas em reais - R\$)

a infraestrutura de negócios em que se participam o capital de outras companhias. Por consequência, a participação em outras companhias não é considerada uma demonstração financeira consolidada da IFMAG Aparelhos e Materiais Eletrônicos Ltda, que emite fluxos de caixa atuais sócios da IFMAG.

As políticas contábeis adotadas são as mesmas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas da IFMAG Aparelhos e Materiais Eletrônicos Ltda, exceto quanto ao tratamento de transações com o grupo, pelo International Accounting Standards Board (IASB) 27, conforme segue: **IAS 16 - Ativo Imobilizado**

As demonstrações financeiras consolidadas da IFMAG e o local e condado necessários para que seja selecionado. Em vez disso, uma entidade reconhece os ativos imobilizados em sua demonstração financeira consolidada. As alterações substituem uma referência do IASB por uma referência à subseção atualizada da demonstração financeira consolidada da IFMAG, a fim de evitar a emissão de políticas ganhos ou perdas de ativos imobilizados. A exceção exige que as entidades apresentem, respectivamente, em vez da Estrutura de Custos, a Demonstração Financeira Consolidada da IFMAG e os ativos contingentes não se da demonstração financeira consolidada da IFMAG.

mercado

Contracultura pressiona ideais elitistas

Minorias estão remodelando a identidade nacional

Michael França

Ciclista, doutor em teoria econômica pela Universidade de São Paulo; foi pesquisador visitante na Universidade Columbia e é pesquisador do Insper

"A Anita representa a degeneração da nossa cultura", disse aborrecido um colega da elite carioca. Embora ele tenha revelado parte de seu preconceito nessa afirmação, existe algo relevante implícito a ela. O país passa por um processo de transformação em que determinados ideais, especialmente aqueles mais elitistas, vêm sendo contestados.

Definir o que é cultura não é algo trivial. Entretanto, ela pode ser pensada como o conjunto de perspectivas, normas

e crenças, dentro e entre grupos, que moldam e são moldados tanto por aspectos sociais quanto econômicos da interação humana. Por sua vez, a herança cultural é meio que uma voz silenciosa do passado que influencia aquilo que é valorizado nas sociedades modernas e tende a se refletir em desdobramentos econômicos e sociais significativos.

Quando o padrão cultural reproduz desigualdades e discriminação, ele se torna não somente uma fonte de ex-

clusão como, à medida que a população começa a tomar consciência disso, passa a apresentar também uma fonte de conflitos.

No percurso da história, alguns grupos acabaram se tornando mais proeminentes que os demais. Isso permitiu que seus ideais fossem difundidos e assimilados por uma ampla parcela da população. Apesar de sua força econômica e política ainda persistir, alguns fatores associados ao funcionamento das sociedades con-

temporâneas têm freado, ao menos parcialmente, o impeto do poder de influência dos setores hegemônicos.

Um desses fatores vem da dinâmica demográfica. Já faz décadas que a taxa de fecundidade entre os mais ricos está abaixo do nível de reposição populacional. Dado que eles tendem a casar-se entre si, o que se observa é que velhas dinastias podem estar, simplesmente, no caminho da extinção.

Por outro lado, a procria-

ção entre os mais pobres no Brasil continuou a todo vapor por anos. Isso mudou a composição da sociedade ao longo do tempo e fez com que uma parcela cada vez maior da população viesse de origens desfavorecidas.

No entanto, apesar da profunda negligência com os direitos reprodutivos das mulheres, principalmente as de baixa renda, houve avanços na ampliação do acesso ao ensino superior e nos anos de estudo concluídos no ensino básico.

Tal avanço não foi suficiente para garantir que todos tivessem um nível de aprendizado equivalente, mas permitiu que parcela dessa massa de gente começasse a questionar com maior intensidade determinados padrões. A ausência de representatividade nos espaços de maior prestígio social, por exemplo, é apenas um deles.

Ao mesmo tempo, tivemos a intensificação do progres-

so tecnológico, que, em certa medida, democratizou a produção e o consumo de novos conteúdos. Se, no passado, a família, a escola e a grande mídia eram responsáveis por uma alta parcela dos valores difundidos, agora há considerável concorrência com aquilo que é propagado via redes sociais e pelos milhares de influenciadores contido nelas.

Em todo esse contexto, tem-se um processo dinâmico em que a demanda e a oferta por perspectivas alternativas ao padrão cultural excludente do elitismo brasileiro vão se retroalimentando ao longo do tempo. No final, não é uma surpresa que as minorias estejam ampliando seu poder de influência e remodelando aspectos relevantes da identidade nacional.

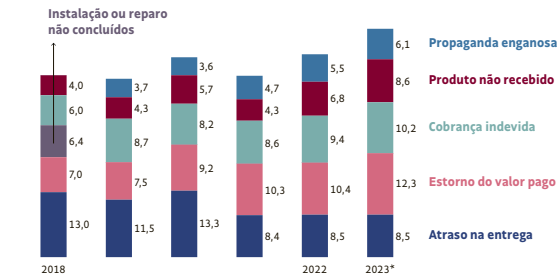
*

O texto é uma homenagem à música "Girl from Rio", de Anita.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Bernardo Guimarães | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

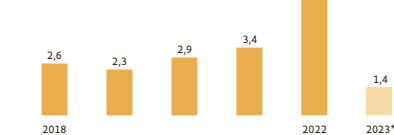
As cinco maiores queixas dos consumidores nos últimos anos

% do total de reclamações, ano a ano



Total de reclamações registradas por ano

Em milhões



* Janeiro e fevereiro
Fonte: Reclame Aqui

Quais as categorias mais reclamadas em 2022

- Meios de pagamento
- Telefonia
- Varejo
- Delivery
- Marketplace
- Redes sociais

Crise no varejo leva a atrasos no reembolso aos consumidores

Receber de volta o dinheiro de uma compra cancelada é a maior queixa dos clientes hoje, aponta pesquisa

Daniele Madureira

SÃO PAULO Menos atraso na entrega e mais dificuldade para receber o dinheiro de volta quando a compra é cancelada. Levantamento feito para a Folha pelo Reclame Aqui, canal de reclamações de consumidores contra empresas, a respeito das maiores queixas nos últimos cinco anos, apontou uma mudança importante no perfil dos problemas enfrentados pelos compradores.

Em um primeiro momento —nos anos de 2018, 2019 e 2020—, a principal reclamação era o atraso na entrega, seguido pelo estorno do pagamento (o cliente não recebia a mercadoria e acabava cancelando a compra).

Em 2021, 2022 e agora, no início de 2023, o estorno do pagamento se tornou a principal queixa. De acordo com o presidente do Reclame Aqui, Edu Neves, em 2021, o estor-

no esteve muito relacionado ao serviço de delivery.

"Foi o segundo ano de pandemia, ainda com expansão das entregas de comida que, se não aconteciam, eram canceladas", diz Neves.

Desde o ano passado, porém, o problema extrapolou o delivery e atingiu o varejo como um todo. "Os varejistas, em geral, estão demorando mais para reembolsar o consumidor que desistiu

da compra online", diz Neves, lembrando que, pelo CDC (Código de Direito do Consumidor), o comprador tem sete dias para desistir do item comprado pela internet, a contar do recebimento do produto.

A demora no reembolso, de acordo com o presidente do Reclame Aqui, tem origem na pouca disponibilidade de crédito dos varejistas, que estão com o caixa apertado. A ope-

“

Desde o ano passado, a inflação para vários segmentos apertou o caixa, e o crédito mais caro contribuiu para esse aperto. E, mais recentemente, estamos vendo desaceleração nas vendas do varejo. Esse conjunto de fatores pode explicar o aumento dos prazos nos estornos

Izís Ferreira

economista da CNC (Confederação Nacional do Comércio)

ração de risco sacado —a mesma que deu origem à crise da Americanas, quando o varejista faz um acordo com o banco para que este pague o fornecedor em seu lugar, em troca do pagamento de juros— está no cerne da questão.

"Se a venda volta para trás, o banco obriga o varejista a quitar a operação de antecipação e a fazer uma nova, a juros mais alto. Ou então o banco obriga o varejista a trocar aquele recebível por outro, o que pode ser uma dificuldade quando as vendas estão em baixa", afirma Edu Neves. Daí decorre a demora em devolver o dinheiro para o consumidor, afirma.

Segundo Neves, o cliente faz a queixa quando já se passou mais de um mês e o valor não foi estornado. "Muitas vezes ele acaba esperando 60 dias pelo estorno no cartão", afirma. Se o pagamento foi feito via Pix, o atraso é ainda pior para o consumidor.

"Essa modalidade tem crescido, por oferecer descontos de até 15% mas, em caso de devolução, é pior para o consumidor, porque o dinheiro dele já saiu da conta e vai demorar para voltar".

O número de queixas no Reclame Aqui deu um salto de 88% no ano passado, para 6,4 milhões. Segundo Neves, o avanço se deve ao fato de o consumidor estar mais consciente e conectado, em busca dos seus direitos. As categorias com mais reclamações no ano passado foram: meios de pagamento, telefonia, varejo, delivery, marketplace e redes sociais.

Para Izis Ferreira, economista da CNC (Confederação Nacional do Comércio), o momento do estorno pode impactar o fluxo de caixa do varejista em maior ou menor grau. "Desde o ano passado, a inflação para vários segmentos apertou o caixa, e o crédito mais caro contribuiu para esse aperto", afirma. "E, mais recentemente, estamos vendo desaceleração nas vendas do varejo. Esse conjunto de fatores pode explicar o aumento dos prazos nos estornos".

Para ela, o consumidor está precisando do dinheiro com mais agilidade, porque também sofre com o orçamento apertado. "A percepção desse consumidor sobre demora no reembolso piorou no contexto de alta dos juros".

Na opinião do consultor Alberto Serrentino, sócio da Varese Retail, do ponto de vista do varejista, as empresas estão em busca do crescimento sustentável no comércio eletrônico. "Aquela época de fazer venda a qualquer preço ficou para trás", diz. "Com a atual taxa de juros a 13,75%, qualquer venda forçada, em que o varejo subsidia a transação, se tornou inviável, o efeito sobre o caixa é muito perverso", afirma.

Twitter vai rotular tuítes que violarem regras contra discurso de ódio

SÃO PAULO O Twitter anunciou nesta segunda-feira (17) que vai rotular tuítes que violarem as regras contra discurso de ódio na plataforma. A medida, segundo a rede social, busca aumentar a transparência em relação à fiscalização de conteúdo.

"Restringir o alcance dos tuítes, ou filtragem de visibilidade, é uma medida que nos permite ir além da abordagem binária 'deixar vs. remover' para a moderação de conteúdo. No entanto, como outras redes sociais, historicamente não fomos transparentes quando tomamos essa ação", afirmou a empresa.

As publicações marcadas têm visibilidade e alcance reduzidos. Os rótulos serão aplicados só nos tuítes que violarem o código de conduta e não afetarão a conta do usuário. Segundo a empresa, não haverá anúncios próximos a tuítes com o aviso.

O Twitter classifica o conteúdo como discurso de ódio quando inclui ameaças de violência, assédio, intimidação e discriminação contra indivíduos ou minorias com base em características como raça, etnia, nacionalidade, orientação sexual, identidade

de gênero, religião, idade, deficiência ou doença grave.

A atualização, segundo o Twitter, é uma forma de reforçar o lema "Freedom of Speech, not Freedom of Reach" (liberdade de expressão, não liberdade de alcance).

Nas semanas passadas, posicionamento do Twitter causou mal-estar em reunião promovida pelo Ministério da Justiça com representantes das redes sociais. Durante o encontro, do qual participaram representantes de YouTube, Meta, Twitter, Kwai, TikTok, WhatsApp e Google, a pasta pediu que as plataformas combatam de maneira mais eficiente os perfis que fazem apologia da violência ou ameaça às escolas.

O representante do Twitter disse, contudo, que divulgar fotos e nomes de autores de ataques a escolas não viola as regras da plataforma. Assim, a empresa entende que não precisa fazer nada porque o termo de uso permite a divulgação de material do tipo.

Integrantes do governo e representantes de outras plataformas ficaram constrangidos e incomodados com a situação, segundo relatos.



CARRO DA PEUGEOT TEM DESIGN DE ARTISTA 9x8 híbrido plug-in de competição desenhado pelo artista multivulsal espanhol J. Demsky é apresentado na Semana de Design de Milão

Claudia Greco/Reuters

A escola e as más companhias

A internet não cria nosso pior, mas ela o arregimenta de forma descomunal

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de "O Mal-estar na Maternidade" e "Crian Filhos no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP

O medo de que os filhos estejam circulando com más companhias é um clássico que ocupa a mente de pais e mães de todas as gerações.

Uma das razões é óbvia: a critério versão do mundo que os responsáveis se esmeram em apresentar à criança será confrontada com opiniões e fatos, relativizando a influência dos pais. E, a menos que eles estejam preparando os filhos para viverem confinados no âmbito doméstico, é melhor que os responsáveis estejam abertos para a entrada seletiva dos outros na vida da criança.

A outra razão dessa preocupação dos pais é um pouco mais pragmática. Trata-se de tentar controlar o círculo de contatos da criança com a finalidade de manter o status familiar. Daí que brincar com crianças de outro estrato social, que tenha outros hábitos, credos ou raças, pode ser tão interdito para a criança quanto conviver com um serial killer. Uma lástima.

A paranoia é uma marca da parentalidade da nossa época, tanto no que diz respeito à preocupação dos pais em relação ao seu próprio desempenho na

função como no que diz respeito ao contato com estranhos. O deslocamento dessa preocupação tem sido tão grande que os professores se tornaram objeto de delírios persecutórios e de perseguição. Fato inédito para as gerações anteriores, que tinham no laço social e, principalmente, na escola uma aposta que tornava a vida em sociedade mais palatável.

Absolutamente desautorizada diante de um suposto saber da parentalidade "positiva e correta", pais, mães e responsáveis são manipulados de forma inédita. A tentativa de tudo

controlar, prever e garantir releva o furo que se busca encobrir. Enquanto buscam salvar os filhos, esquecem que a escola, como bem lembrou a professora Talma Vinha no podcast "Assunto", é um lugar de proteção. (Não raro também protege a criança de famílias violentas e abusivas.)

Cabe aos responsáveis penetrar a entrada do mundo para proteger as crianças. Mas como? De forma pontual: do eventual — e raro — encontro da criança com um adulto mal-intencionado. De forma disseminada: das redes sociais

a qual todas as crianças têm acesso todo dia, o tempo todo.

É no acesso irrestrito e sem mediação das redes sociais que todas as crianças, sem exceção, têm encontrado o outro que pais e mães tanto temem.

A famosa deep web, aquela na qual com alguma artimanha se podia alcançar o chorume das redes sociais, não é mais "deep". Com interesses puramente financeiros, big techs resolveram fazer vista grossa para a circulação dos conteúdos mais disruptivos e odiosos que somos capazes de produzir. (Siguro a minissérie sueca "Playlist", que trata da criação do Spotify. O final, no qual o dono revela a sua motivação para continuar a operar num dispositivo que comprovadamente prejudica os artistas que ele tanto ama, me assombra até hoje. Assistam. É uma boa reflexão para quem se pergunta como esses caras colocam a cabeça no traves-

seiro sabendo o estrago mundial que causam.)

Se a ética não nos servir de baliza, que nos sirva o código do consumidor, como lembra o advogado Ronaldo Lemos no podcast "Café da Manhã".

A internet não cria nosso pior, mas ela o arregimenta de forma descomunal e inédita. Seu efeito é ainda mais potencializado em sujeitos psicologicamente vulneráveis como homens brancos, com tendências a comportamento desajustado ou violento. Isso é coerente com o fato de que discursos destrutivos misóginos e supremacistas servem para mascarar fragilidades que deveriam ser assumidas, responsabilizadas e tratadas.

O coro da internet é aquele que, diante do jovem no para-queito do prédio cogitando se jogar, grita "pula!". Pais, mães e responsáveis imploram que não o faça. Que vezes queremos que alcancem nossos filhos?

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



O Cantinho Bom Pastor retomou as atividades nesta segunda Kamille Bernardes/O Município Blumenau

Autor de atentado a creche em Blumenau é indiciado pela polícia

Homem vai responder por homicídio quadruplamente qualificado; escola foi reaberta nesta segunda-feira

Catarina Scortecchi, Giorgio Guedin e Lucas Adriano

CURITIBA, FLORIANÓPOLIS E BLUMENAU (SC) A Polícia Civil de Santa Catarina indiciou nesta segunda-feira (17) o homem de 25 anos que foi preso após invadir uma escola infantil particular em Blumenau (SC) e matar quatro crianças. Ele vai responder por quatro homicídios quadruplamente qualificados (motivo fútil, emprego de meio cruel, sem possibilidade de defesa e contra menor de 14 anos) e por cinco tentativas de homicídio, com as mesmas qualificadoras, por causa das crianças que feriu.

O ataque ocorreu em 5 de abril e, segundo os investigadores, durou 20 segundos. O inquérito foi concluído na sexta (14), e seu conteúdo foi divulgado nesta segunda em entrevista a jornalistas conduzida pelo delegado-geral da Polícia Civil de Santa Catarina, Ulisses Gabriel. A questão da sanidade mental do assassino, diz o investigador, será enfrentada na fase judicial.

Durante a investigação, a polícia obteve autorização para quebrar o sigilo telefônico e telemático do homem. Os investigadores apontam que ele agiu sozinho e escolheu o

CEI (Centro Educacional Infantil) Cantinho Bom Pastor de forma aleatória.

Na versão apresentada pelo indiciado, ele declarou que obediência a ordens de outro homem, um policial militar e lutador de jiu-jitsu. Mas a hipótese de participação de uma segunda pessoa no crime foi descartada pela polícia. O PM atleta é apontado pelos investigadores como "íntegro e sereno" e, segundo a apuração, não conhecia o autor dos crimes.

O que está nos ajudando é a nossa fé. Não está sendo fácil. Mas nossa luta está sendo agora para que nenhum pai e nenhuma mãe passe pelo que a gente está passando

Luiz Guilherme da Cunha do menino Bernardo Pabst da Cunha, que morreu no ataque

De acordo com o delegado Ronnie Esteves, um colega do assassino foi chamado para prestar depoimento sobre o crime e afirmou aos investigadores que ele indicava que faria "algo grande".

"Duas semanas antes do fato ele se reuniu com esse amigo numa praça e ele teria conversado sobre a machadilha, sobre o padrao e o policial militar e teria dito ainda que faria algo grande. Não disse o quê", afirmou Esteves, fazendo referência a um dos antecedentes criminais do agressor, que esfaqueou o padrao em 2011. "Como ele falava muita coisa, e o amigo não acreditava em mais nada, eles não deram sequência [à conversa]".

O exame toxicológico apontou que havia cocaína no sangue do agressor, mas os investigadores disseram não saber ainda a quantidade da substância nem se o consumo havia sido recente — pouco antes de cometer o crime ou no dia anterior, por exemplo. Eles afirmam que o próprio homem admitiu ser usuário constante de cocaína.

A pena para homicídio é de 6 a 20 anos de reclusão, além de multa. Em circunstâncias qualificadoras, como no ca-

so do ataque em Blumenau, a pena pode aumentar de 12 a 30 anos de reclusão.

Com a conclusão da investigação, o Ministério Público tem até cinco dias para oferecer a denúncia à Justiça estadual. O processo deve tramitar na 2ª Vara Criminal de Blumenau, sob sigilo, por se tratar de um caso envolvendo vítimas menores de idade.

O criminoso está preso na Penitenciária Regional de Blumenau. A reportagem procurou a Defensoria Pública de SC para saber se o indiciado já tem defesa constituída, mas não obteve retorno até a conclusão desta edição. Ele já tinha quatro passagens pela polícia.

As atividades na escola infantil Cantinho Bom Pastor foram retomadas nesta segunda. Logo na entrada, as crianças foram recepcionadas por pessoas fantasiadas de personagens de histórias infantis e balões coloridos.

O espaço interno foi modificado. Com ajuda de voluntários e doações de material de construção, o muro da escola ficou mais alto e ganhará uma nova pintura. Cercas de ferro em formato de caracol acima da nova estrutura também devem ser instaladas nos próximos dias.

Na reabertura, um misto de esperança e desejo de renovação uniu pais de alunos.

"Quando foi feita a reunião com os pais, para mim foi uma virada de chave", disse a estilista Cristiane Coelho, 38, mãe de uma aluna. "Foi bacana ver a união de todo mundo para retomar [as atividades]. O importante é as crianças voltarem com outro ar, ar de brincadeira".

"O sentimento que eu tenho é o de sempre, de segurança, de confiança na instituição. Mesmo depois da fatalidade que aconteceu, também pelos profissionais que aqui trabalham", disse o vendedor Luiz Guilherme da Cunha. Ele é tio do menino Bernardo Pabst da Cunha, um dos quatro mortos. O filho de Luiz tem 2 anos e estava na sala de aula no momento do crime.

A família, diz ele, está recebendo acompanhamento psicológico. "O que está nos ajudando é a nossa fé. Não está sendo fácil. Mas nossa luta está sendo agora para que nenhum pai e nenhuma mãe passe pelo que a gente está passando", afirmou.

Na rua em frente à creche há agora uma viatura da Polícia Militar, e dois agentes fazem a vigilância. De acordo com a direção da escola, o suporte da PM será dado nos próximos 15 dias. A partir daí, a creche prevê a contratação de segurança privada.

A escola existe há quase 15 anos no bairro Velha. Hoje são mais de 200 alunos matriculados e quase 30 funcionários.

Empresário Thiago Brennand é preso nos Emirados Árabes Unidos

Isabella Menon

SÃO PAULO O empresário Thiago Brennand, 42, foi preso nesta segunda-feira (17) nos Emirados Árabes Unidos, país em que vivia desde setembro do ano passado.

A detenção aconteceu poucos dias depois do governo árabe ter autorizado sua extradição. Com isso, deve ser enviado de volta ao Brasil nos próximos dias — há cinco mandados de prisão preventiva expedidos contra ele. A informação sobre a prisão foi dada inicialmente pela TV Globo e confirmada pela Folha.

O empresário viajou para os Emirados Árabes pouco antes de ser denunciado pela primeira vez pelo Ministério Público de São Paulo, em setembro. A Promotoria já fez oito denúncias contra ele por crimes sexuais, incluindo estupro.

Em vídeos postados nas redes sociais, Brennand sempre negou todas as acusações. Em um deles, publicado no início deste mês, ele afirmou que pretendia voltar ao Brasil e que devia desculpas a ex-advogados e autoridades a quem ofendeu, mas que achava que seria preso "injustamente" no país.

Como ele deixou o país, Brennand trocou diversos vezes de advogados desde as primeiras denúncias. No início, foi representado pelo escritório Cavalcanti e Silon. Depois, passou a ser representado pelo advogado Ricardo Sayeg, que deixou o caso no início deste ano. Agora, ele segue com Leite.

Após o caso de Alliny, ao menos 15 mulheres o acusaram de supostos crimes sexuais. Por ser considerado foragido, Brennand teve seu registro de CAC (cadastros, atiradores e colecionadores) suspenso. A polícia de São Paulo apreendeu no dia 17 de março 70 armas do empresário.

Nos últimos meses, ele publicou diversos vídeos para falar das investigações — a maioria já foi apagada. Neles, o empresário kingou promotores e advogados, negou os supostos crimes e disse ser alvo de perseguição. Disse ainda que, no Brasil, a maioria das denúncias de assédio sexual é falsa, o que é refutado por especialistas.

Além dos episódios de crimes sexuais, Brennand acumulava também brigas familiares — ele é membro de uma família tradicional do Recife e tem uma fortuna pessoal estimada em mais de R\$ 200 milhões. Em um documento público de novembro de 2019, os pais do empresário pediram exclusão dele do testamento devido a uma série de ameaças.

Leila Pereira revela divergências com Flamengo

Dirigentes admitem que cláusula de unanimidade para aprovação de mudanças no estatuto da Libra foi um equívoco

Alex Sabino

SÃO PAULO O documento circulou pelos aplicativos de WhatsApp dos presidentes de times das séries A e B do Campeonato Brasileiro. Era cópia do estatuto da Libra (Liga do Futebol Brasileiro), grupo de 18 times que quer formar uma liga de clubes no país.

O pedido não era para que o documento fosse lido. A questão era quem havia criado o arquivo de Word. Tratava-se de advogado ligado ao Flamengo. Era uma forma de dizer que a equipe da Gávea controlava o que acontecia na entidade que pretende organizar o torneio nacional a partir de 2025.

Os cartolas descartaram a informação. O estatuto da Libra era um documento colaborativo e pouco importava quem o havia iniciado. Ele estava passando por transformações graças a sugestões de todos os envolvidos.

Durante meses a estratégia de pessoas ligadas à LFF (Liga Forte Futebol), organização que tem outros 26 clubes das três principais divisões, foi apontar o poder de Flamengo e Corinthians e a vantagem financeira que eles teriam com a fórmula proposta pela Libra.

Mesmo integrantes da Libra reconheciam isso e, com o passar do tempo, demons-



Leila Pereira, do Palmeiras

Karime Xavier - 6.abr.22/Folhapress

traram incômodo com o comportamento de Rodolfo Landim, presidente do Flamengo. Ele obstruía a maioria das propostas que poderiam levar a um consenso com a LFF usando o poder de veto aprovado pelos próprios filiados: qualquer mudança deve ser aprovada por unanimidade.

A maior contestadora do suposto poder do Flamengo é a mandatária do Palmeiras, Lei-

la Pereira. Ela decidiu, tornar seu descontentamento público. "Eu não entendo porque os demais clubes não se manifestam como eu me manifestei. Se for para dois clubes comandarem a liga, eu prefiro deixar como está hoje, sob a organização da CBF", disse neste domingo (16), à Rádio 365.

A Folha tentou entrar em contato com Rodolfo Landim, mas não obteve resposta.



Rodolfo Landim, do Flamengo

Santiago Arcos - 29.out.22/Reuters

O problema é a divisão de dinheiro. A Libra tem proposta de R\$ 4,8 bilhões da Mubadalá, fundo de investimento ligado à família real dos Emirados Árabes. A LFF assinou documento de R\$ 4,85 bilhões da Serengeti, norte-americana. Nos dois casos, o valor integral só é válido se contar com os 40 times das séries A e B em 2025.

Em reunião realizada em fevereiro, os integrantes da Libra

buscaram um consenso para apresentar nova oferta à LFF. Até agora, não houve acordo. O grupo aceita colocar um limite máximo de 3,4 vezes para a diferença entre o time de maior e menor arrecadação. Também mudou o critério de engajamento (um dos itens de remuneração) para levar em consideração apenas a audiência média dos jogos.

São duas reivindicações fei-

tas pela LFF e que, no entender dos cartolas da Libra, emperravam as negociações. Eles também acham que a oferta da Serengeti não é para valer e que o fundo não tem os R\$ 4,85 bilhões.

Após um período de transição de cinco anos, chegaria-se também à fórmula 45-30-25, sendo 45% dos recursos repartidos em partes iguais, 30% pela classificação e 25% pela média de audiência.

Metade de uma década em que Flamengo e Corinthians manteriam uma vantagem que poderia chegar a R\$ 150 milhões sobre a concorrência porque teriam, a partir de 2025, como valor mínimo a receber, aquilo que embolsaram em 2024. Para membros da LFF, isso é manter o cenário estável e ampliar o abismo financeiro.

Há clubes na Libra que concordam com essa visão, mas não conseguem fazer os beneficiados mudarem de ideia por causa da cláusula de unanimidade. Os cartolas reconhecem que a inclusão desta cláusula foi um erro. Após reunião em fevereiro, a Libra disse estar perto de mudar a questão da unanimidade. A reação de presidentes do Futebol Forte ouvindo sua reportagem é de só acreditar nisso quando o papel estiver assinado.

Daniel Alves diz que acusação de vítima teria sido por falta de afeto

MADRI O jogador de futebol Daniel Alves declarou nesta segunda-feira (17) que a relação sexual com a jovem que o acusou de estupro em 30 de dezembro do ano passado foi consentida e que a vítima pode tê-lo denunciado pela falta de intimidade após o ato.

Ele está no centro penitenciário Brians, na região metropolitana de Barcelona, desde 20 de janeiro. Ele foi preso devido a risco de fuga, apontou a juíza na ocasião. A pedido da defesa, o brasileiro prestou essa segunda declaração antes do julgamento, que ainda não tem data marcada.

Segundo fontes da imprensa espanhola, Alves disse que o interesse entre eles foi mútuo e havia tensão sexual desde o momento em que se co-

nheceram, na área vip da boate Sutton, em Barcelona.

Em certo momento, segundo fontes que acompanharam o depoimento, ele foi questionado por que a jovem o acusou de estupro. Alves respondeu que acreditava que, por terem combinado de sair separados do banheiro de forma discreta, sem ele ter demonstrado atenção ou afeto após o ato, ela pode ter ficado ofendida.

Ele voltou a dar sua versão dos acontecimentos, dizendo que chegou ao local com seu amigo Bruno Brasil e foi encaminhado pelo estafê da boate à mesa número seis da área vip. Ali conheceram as três moças e, segundo contou, dançaram e conversaram, principalmente com a suposta vítima. Em seguida, ele diz ter proposto

irem a um lugar privado e foram ao banheiro. Tudo o que passou no interior do banheiro foi voluntário, disse.

Segundo depoimento da vítima, Alves as chamou à área VIP da boate e ofereceu taças de espumante, que ela e as amigas recusaram. Depois, ele a teria levado ao banheiro onde aconteceu o estupro.

Em sua primeira declaração, Alves entrou em contradição ao dizer que houve uma relação foi consensual. Antes, porém, havia dito que não conhecia e nem havia se envolvido com a suposta vítima.

A defesa admitiu que o jogador mudou sua versão e passou a trabalhar com a ideia de que houve "relação consentida". Alves segue preso no aguardo do julgamento. **Ivan Finotti**



CORINTHIANS VENCE PALMEIRAS E RECUPERA A LIDERANÇA DO BRASILEIRO
Vitória Albuquerque (à esq.) abriu o placar da partida desta segunda (17), que terminou em 3 a 2; na próxima rodada, o time alvinegro enfrenta o Internacional **Rodrigo Gazzanelli/Ag. Corinthians**

Round 38, 2023 (sem Sampaoli)

No ano passado, apenas seis técnicos conseguiram sobreviver às 38 rodadas

Sandro Macedo

Medalha de ouro no futsal (improvisado no gol) e no vôlei do ensino fundamental de 1986; na Folha desde 2001

"Batatinha assando, 1, 2, 3". Começou um dos campeonatos nacionais que mais degolam técnicos no mundo. É a versão 2023 já tem dois desfalques antes mesmo do início. Dos 20 times da Série A do Brasileiro, dois resolveram estreitar sem um professor para chamar de seu. O Flamengo (sempre ele) não conseguiu o Jorge que queria (Jesus), não teve tempo para registrar na Carteira de Trabalho o Jorge que arrumou (Sampaoli) e acabou estreando com o Jorge que estava passando (Mário). Sampaoli, portanto, não estará no comando durante as 38 rodadas — mas vai estreiar líder, com 3 pontos. Melhor ainda fez o Goiás, que demitiu Guto Ferreira

uma semana antes da estreia no Brasileiro — o clube sentiu sua honra maculada pela perda do estadual — e segue sem técnico. Um amigo comentou que estão esperando acabar o Turcão para anunciar o novo técnico. Maldade.

Neste ano começamos a corrida com oito forasteiros (mais o argentino Sampaoli, que entra na rodada dois), um a menos que em 2022 — mas se o querido leitor, ou a querida leitora, quiser considerar o nome de Sampaoli, aí empatamos com o ano passado.

Porém aumentamos a quantidade de portugueses, são seis: Abel Ferreira (Palmeiras), Ivo Vieira (Cuiabá), Luís Castro (Botafogo), Pedro Caixinha (Bragantino), Pepa (Cruzei-

ro) e Renato Paiva (Bahia). Os argentinos Eduardo Coudet (Atlético) e Juan Pablo Vojvoda (Fortaleza) completam o time.

No ano passado, apenas seis professores conseguiram sobreviver às 38 rodadas, com vitória por 4 a 2 para os estrangeiros — seria 4 a 3, mas o Red Bull Bragantino demitiu Mauricio Barbieri (hoje no Vasco) já nos acréscimos.

Da classe 2022, Abel, Castro e Vojvoda continuam no jogo em 2023. Vitor Pereira, que completou as 38 rodadas pelo Corinthians, vai deixar saudade (se o Goiás tiver tratamento adequado para sogras, fica a dica). Os dois brasileiros que foram até o fim sem perder o pescoço foram Rogério Ceni (São Paulo) e Dorival Jr. (que fez um mistão

Ceará + Flamengo). Ceni continua firme e forte (ou não) no São Paulo. Dorival foi demitido do Flamengo após ganhar Libertadores e Copa do Brasil e pacificar o vestiário. Não pegou bem por lá. Com tantos feitos em 2022, Dorival está sem clube em 2023.

Talvez o número de degolas neste ano seja menor (sim, síndrome de Poliana). Não exatamente porque os dirigentes sejam mais profissionais, mas porque as muitas rescisórias estão gigantes. E não é todo mundo que tem o orçamento generoso para demissões que o Flamengo tem (deve ser isso o que faz o "gerente de transição", que existe no clube do Rio). No Atlético Mineiro, ficaram doídos para demitir Eduardo

Coudet após uma entrevista da discórdia, na qual o treinador jogou merda no ventilador e ligou no máximo. Mas olharam o valor da multa e desistiram. Ainda assim, este escriba acredita que pelo menos um time que iniciou com treinador estrangeiro no comando vai cair neste ano. Não é secada, apenas proporção matemática.

Feito carioso

Moradores do Rio que foram à padaria na manhã de segunda querendo sacanear um colecionha se deram mal. Ninguém sa-

cameou ninguém. Nesta primeira rodada aconteceu um feito muito raro: os quatro grandes do Rio venceram seus jogos, com destaque para o Vasco, que conquistou três pontos contra o Atlético-MG fora de casa. Poucos conseguirão. Desde a 26ª rodada de 2018 que os quatro do Rio não venciam.

Frase para guardar

"A gente sabe que esse Brasileiro é muito disputado. É um dos melhores campeonatos que têm no Brasil." (Ale) Manga, atacante do Coritiba).

Sport Club Corinthians Paulista
CNPJ nº 61.802.722/0001-26

Edital de Convocação

Itimos(as), Sr(as), Conselheiros(as)
O Presidente do Conselho Deliberativo, no uso de suas atribuições estatutárias do Sport Club Corinthians Paulista, conforme art. 82, I, "C", que nos impõe a convocação desse Conselho anualmente, até o final do mês de abril, para julgar as contas anuais da Diretoria, relatório da auditoria, os pareceres do Conselho Fiscal e do CORLI, e o relatório geral do Presidente da Diretoria, cujos referidos documentos acompanharão a presente, ficam os Ilustres Conselheiros **CONVOCADOS** para reunião presencial do próximo dia **24/04/2023** nas dependências do Teatro do Parque São Jorge, localizado na Rua São Jorge, nº 777, São Paulo, Capital, às 18h em primeira chamada, e às 19h em segunda chamada com qualquer quórum, com a seguinte ordem do dia: a) 18ª - primeira convocação; b) 19ª - segunda convocação; c) Leitura da pauta do dia; d) Leitura e aprovação da ata anterior; e) Abertura das discussões; f) Palavra da defesa pela aprovação das contas de 2022 com o relatório da auditoria e pareceres do Conselho Fiscal e do CORLI, pelo tempo regimental de dez minutos para cada um dos oradores; g) Palavra da defesa pela aprovação das contas de 2022 com o relatório da auditoria e pareceres do Conselho Fiscal e do CORLI, pelo tempo regimental de dez minutos para cada um dos oradores; h) Votação; i) Proclamação do resultado; j) Várias.

São Paulo, 11 de abril de 2023
Alexandre Huani
Presidente do Conselho Deliberativo do SCCP

Folha lança série de reportagens sobre 100 lugares imperdíveis para visitar no Brasil

SÉRIES FOLHA

100 LUGARES INCRÍVEIS NO BRASIL

SÃO PAULO Em um cenário de dólar alto e inflação, os brasileiros têm dado prioridade a viagens dentro do país, explorando sua variedade de destinos, litorâneos e montanhosos, com estrutura para receber famílias ou pontos para serem descobertos pelos aventureiros.

Um estudo do Google divulgado em março, aliás, aponta que a demanda por passeios mais curtos é uma das tendências para o turismo nos próximos meses.

Para ajudar o leitor na tarefa de desbravar destinos nacionais, cada vez mais em alta depois da pandemia, a Folha lança uma série especial de dez reportagens, a partir desta quinta (20), elencando cem lugares imperdíveis para visitar no Brasil.

Leitores que já se aventuraram em busca de atrações incríveis no território nacio-

nal também podem participar da empreitada, enviando suas sugestões por meio do link folha.com/pesquisaseries. Quem compartilhar suas dicas vai receber, em primeira mão, um teaser com detalhes do texto de estreia.

A primeira reportagem da série apresenta dez cachoeiras espalhadas por vários estados do país. A lista elenca desde atrações muito procuradas, como as Cataratas do Iguaçu, no Paraná, um dos principais destinos turísticos do Brasil, até uma queda-d'água isolada, ao sul do Parque Nacional da Chapada Diamantina, no interior da Bahia.

[...]

As atrações serão divididas em temas, incluindo praias, cidades históricas, parques naturais e reservas

A seleção também leva em consideração o grau de dificuldade de acesso aos destinos, apresentando opções que podem ser alcançadas em viagens curtas de carro e outras que dependem de planejamento, incluindo a contratação de guias.

O conteúdo, publicado semanalmente, será exclusivo para assinantes. Ao final da série, as reportagens serão compiladas no formato de ebook – permitindo que o leitor guarde seu conteúdo como um guia para conhecer o melhor do Brasil.

Contemplando diferentes estilos de viagem e viajantes, as atrações serão divididas em temas variados, incluindo praias selvagens e urbanas, cidades históricas, parques naturais e reservas.

O especial vai trazer também indicações do melhor período para visitar os destinos, incluindo recomendações sobre como chegar e aproveitar o melhor de cada localidade.



Internautas compartilham gibi da Turma da Mônica Divulgação

VOCÊ VIU?

Internet exalta papel dos gibis na formação de leitores e defende Mauricio de Sousa após jornalista dizer que história em quadrinhos “não é literatura”. Em entrevista à Revista Veja, o jornalista e diretor James Akl defendeu sua candidatura à Academia Brasileira de Letras (ABL) sob justificativa de que ele seria mais apropriado do que o concorrente Mauricio de Sousa. Akl já havia desdenhado da candidatura de Sousa em entrevista à **Folha**, segundo o autor, uma possível eleição do cartunista significaria “o fim da literatura escrita nos livros”. Nas redes sociais, internautas saíram em defesa do cartunista: “Ouso dizer que o Mauricio de Sousa é O autor nacional mais importante se tu leva em conta criação de leitores”, escreveu @MaxLeite, no Twitter. “Os quadrinhos escritos por Mauricio de Sousa foram extremamente importantes para a alfabetização de milhões de brasileiros”, postou @halldaideia. Segundo apuração da coluna de Mônica Bergamo, Sousa tornou-se favorito à vaga após o debate ter ganhado repercussão. **Rebeca Oliveira**



'A ESTRELA DE FURA', MAIOR RUBI DO MUNDO SAIRÁ DE HONG KONG, NA CHINA, PARA LEILÃO EM NOVA YORK

Após prévia na Sotheby's, sociedade de vendas por leilão, a expectativa é de que a pedra seja vendida por US\$ 30 milhões, cerca de R\$ 149 milhões Lam Yik/Reuters

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
18.abr.1923

Governador de SP inaugura museu republicano

Foi transformando a residência onde foi realizada a Convenção de Itu em museu que o governo de São Paulo comemorou, nesta quarta-feira (18), o 50º aniversário da histórica reunião (que levou à formação do Partido Republicano Paulista e que serviu como marco originário da campanha republicana).

O governador Washington Luís entrou às 13h30 no Museu Histórico Republicano, recebido por uma comissão de moças, que lhe jogaram flores. Em seu discurso, relembrou a reunião de 1873. A Liga Nacionalista realizou distribuição de folhetos em que exaltava vantagens do voto secreto.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

Um dia tudo passa

Até lá, é preciso aprender a dizer não

Suzana Herculano-Houzel

Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)

Li semana passada *The Measure*, de Nikki Erlick, uma ficção bem como eu gosto, do tipo experimento mental: E se um dia todos os maiores de 22 anos no planeta recebessem uma caixa com os dizeres “a medida verdadeira da sua vida se encontra no interior”, contendo um fio indestrutível cujo comprimento os cientistas logo descobrem que prediz a duração da vida de cada um?

A ficção segue uma série de reorganizações a partir deste evento nas vidas pessoal e política dos personagens centrais, que vão se emaranhando, todas a partir de um confronto que francamente me deixa estupefata pelo seu tratamento como surpresa: a realidade da morte, mesmo para quem escolhe não abrir a caixa.

Então as pessoas não sabem que vão morrer, todas, mais

cedo ou mais tarde? Precisa um fio para lembrar disso? Sou só eu e mais uns poucos que vivemos com essa constatação em mente, sem esquecer dela um único dia?

Sim, eu sofro de ansiedade crônica, mas a consciência da realidade da minha mortalidade não é parte da causa, e sim da solução. Acho reconfortante saber que nada é para sempre. É um tipo de reali-

ty check que nos força a abandonar a fantasia do tempo infinito e convida a estabelecer prioridades realistas.

Seu tempo é limitado: o que você quer fazer com ele?

Talvez essa consciência seja uma parte fundamental da sabedoria que se ganha com o envelhecimento. Anos atrás, ouvi de uma colega neurocientista que o melhor benefício da idade era ela ter aprendido a

dizer “Não” sem culpa.

Acho que agora eu entendo o que ela quis dizer.

Dizer não é algo que se aprende, porque exige contradizer todo o começo da nossa existência, que é aprender a dizer sim: ganhar habilidades, estabelecer competências, formar padrões de ações diferentes em situações diferentes.

Dizer Não é negar oportunidades e ir contra isso tudo, o que só se faz com introspecção e auto-consciência, que são duas coisas difíceis e, francamente, dispensáveis, pois é perfeitamente possível viver toda uma vida sem se pensar nela, só passando de um dia ao outro.

Dizer Não é complicado: requer presença de espírito para suprimir o sim iminente, e auto-conhecimento para enten-

der como a gente funciona, o que a gente quer, e principalmente o que a gente não quer na vida. Recusar o que levamos tantos anos aprendendo a fazer e a aceitar fazer é algo só se aprende à força de experiência e muita tentativa e erro.

Cabe na agenda? Cabe, mas não quero fazer, obrigada. Pode ir junto? Posso, mas não quero, obrigada. Consegue aturar gente chata? Consigo, mas não preciso, então não vou aturar, obrigada.

Concerto com música estridente nas alturas e todo mundo de pé, amontoado, segurando latinha de cerveja? Não preciso mais, obrigada.

A sensação de controle que acompanha a recusa consciente é um dos bens mais preciosos que se ganha com a experiência de vida.

ilustrada

Pintura de
Renan Teles
Divulgação

Filho nativo

Jéricho Brown, que venceu o Pulitzer com poemas doces e brutais sobre ser negro em um país racista, vem ao Brasil lançar livro

Walter Porto

SÃO PAULO "Existe a felicidade que você tem/ e a felicidade que você merece", afirma o segundo poema de "A Tradição", do americano Jericho Brown. "Elas se sentam longe uma da outra/ Como você e sua mãe/ Se sentaram em pontas opostas do sofá/ Depois que uma ambulância veio para/ Buscar seu pai." Conforme os versos continuam, se entende que o responsável pela violência que esgarçou aquela vida doméstica foi o próprio eu lírico, que ar-

remata — "Não importa quão doído a ferida/ Te deixou, você se senta e vê a si mesmo/ Como um ser humano finalmente/ Livre agora que ninguém precisa te amar". Já se capturam por aí alguns dos principais assuntos deste livro vencedor do Pulitzer de poesia, que agora chega ao Brasil pelo projeto Círculo de Poemas, com tradução de Stephanie Borges. As dores transmitidas dentro das famílias, a hostilidade contra si mesmo, o amor que fere como vidro perpassam quase toda a experiência despejada

pelo autor sobre as páginas. É uma experiência negra num país racista, que não se exime de temas difíceis de encarar, como a tentação do suicídio pela sensação de não pertencimento — bebendo direto da fonte de James Baldwin —, o medo de ser alvejado pela polícia a qualquer momento e o fardo de carregar na pele estereótipos sem absolutamente qualquer lastro. "Nunca saberei quem inventou a mentira de que somos preguiçosos./ Mas adorarei acordar o maldito/ Ainda de madrugada, enfi-

lo num caminhão e levá-lo perante Deus/ Por todos os pontos de ônibus do país para ver todo aquele povo preto/ Esperando para ir trabalhar para ter o que quiser." A leitura de "A Tradição", capaz de arrancar lágrimas de melancolia e revolta, não é leve. O que torna surpreendente quando seu autor aparece diante do vídeo do Zoom comendo o que parece uma salada, divertido e espalhafatoso. O repórter pergunta ao autor o quanto ele se separa do eu lírico tão grave de sua poesia. Brown diz que

A FEIRA DO LIVRO
O americano é um dos primeiros nomes internacionais a confirmar presença no evento paulistano, que terá sua segunda edição de 8 a 11 de junho na praça Charles Miller, no Pacaembu, com entrada grátis

são totalmente iguais e totalmente distintos, porque, no limite, "você também é a pessoa que é na sua imaginação". "Não é como se eu estivesse mentindo", afirma ele. "Não tenho filhos, mas, quando um filho surge em um poema meu, é porque esse texto está tentando me ensinar algo." Brown oferece um exemplo baseado num caso real, sobre um episódio emblemático do movimento Black Lives Matter, que aparece de forma obliqua em um poema com o nome do livro, "A Tradição". [Continua na pág. C2](#)

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

NA MIRA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) apresentou denúncia contra o senador Sérgio Moro (União Brasil-PR) ao Supremo Tribunal Federal (STF) por calúnia que ele teria cometido contra o ministro da Corte Gilmar Mendes.

INTERNET Na sexta-feira (14), viralizou nas redes sociais um vídeo em que o ex-juiz aparece dizendo a interlocutores sobre "comprar um habeas corpus de Gilmar Mendes".

PENA A vice-procuradora-geral da República Lindora Maria Araújo pede que o senador seja condenado à prisão e que, se a pena for superior a quatro anos, ele perca o mandato.

DENÚNCIA "Ao atribuir falsamente a prática do crime de corrupção passiva ao ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Ferreira Mendes, o denunciado Sérgio Fernando Moro agiu com uma nítida intenção de macular a imagem e a honra objetiva do ofendido, tentando descredibilizar a sua atuação como magistrado da mais alta Corte do país", diz o documento da PGR.

DENÚNCIA 2 A vice-procuradora afirma também que o ex-juiz proferiu a frase em público, "na presença de várias pessoas, com o conhecimento de que estava sendo gravado por terceiro, o que facilitou a divulgação da afirmação caluniosa".

RESPOSTA Em nota à coluna, Moro afirma que "fragmentos do vídeo editado e divulgado por terceiros não revelam qualquer acusação contra o ministro Gilmar Mendes".

RESPOSTA 2 "O senador Sérgio Moro sempre se pronunciou de forma respeitosa em relação ao Supremo Tribunal Federal e seus ministros, mesmo quando provocado ou contrariado. Jamais agiu com intenção de ofender ninguém e repudiava a denúncia apresentada de forma acodada pela PGR, sem base e sem sequer ouvir previamente o senador", diz.

OFÍCIO O senador Renan Calheiros (MDB-AL) pediu ao Conselho Nacional de Justiça o afastamento do desembargador Marcelo Malucelli, do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4).

FICHA Malucelli foi o responsável por restabelecer a prisão do advogado Rodrigo Taca Duran, réu da Lava Jato que faz acusações contra autoridades da operação, como o ex-juiz e atual senador Sérgio Moro.

FICHA 2 Renan argumenta que o filho de Malucelli, João Eduardo Barreto Malucelli, é sócio de Moro em um escritório de advocacia, além de namorado da filha mais velha do senador.

OUTRO LADO Malucelli não se manifestou sobre o caso. Moro diz que está afastado das atividades do escritório "desde o início do mandato".

ENSINO O vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso participaram na terça (18) de encontro em Brasília que discutirá ações emergenciais para a educação no país. Os casos de violência escolar serão debatidos no evento, que é organizado pela ONG Todos Pela Educação.

TELONA



O cineasta Amir Labaki **1**, criador e curador do **É Tudo Verdade**, recebeu convidados na abertura da 28ª edição do evento, na semana passada, na Cinemateca Brasileira, em São Paulo. A diretora Caru Alves de Souza e a cineasta Tata Amaral **2** marcaram presença no evento. O presidente do Instituto Tomie Ohtake, o arquiteto Ricardo Ohtake, e a empresária Marcy Junqueira **3** também passaram por lá

LARGADA O Ministério da Cultura vai realizar um evento para marcar o lançamento da Lei Paulo Gustavo no dia 11 de maio, na Concha Acústica, em Salvador. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve comparecer à cerimônia.

MONTANTE O texto da Lei Paulo Gustavo, que foi sancionado em dezembro de 2022 ainda no governo de Jair Bolsonaro (PL), prevê o pagamento de R\$ 3,86 bilhões para estados e municípios ajudarem o setor cultural a se recuperar da crise causada pela pandemia.

PASSOS O evento vai marcar o início das transferências dos recursos, que devem ser executados até o fim do ano.

SET A cineasta Elizabete Martins Campos, que dirigiu o documentário "My Name Is Now, Elza Soares", deu início à produção de seu novo longa, "Maria Alcina, Alegria Brasil". O filme é baseado na história e na obra da cantora Maria Alcina.

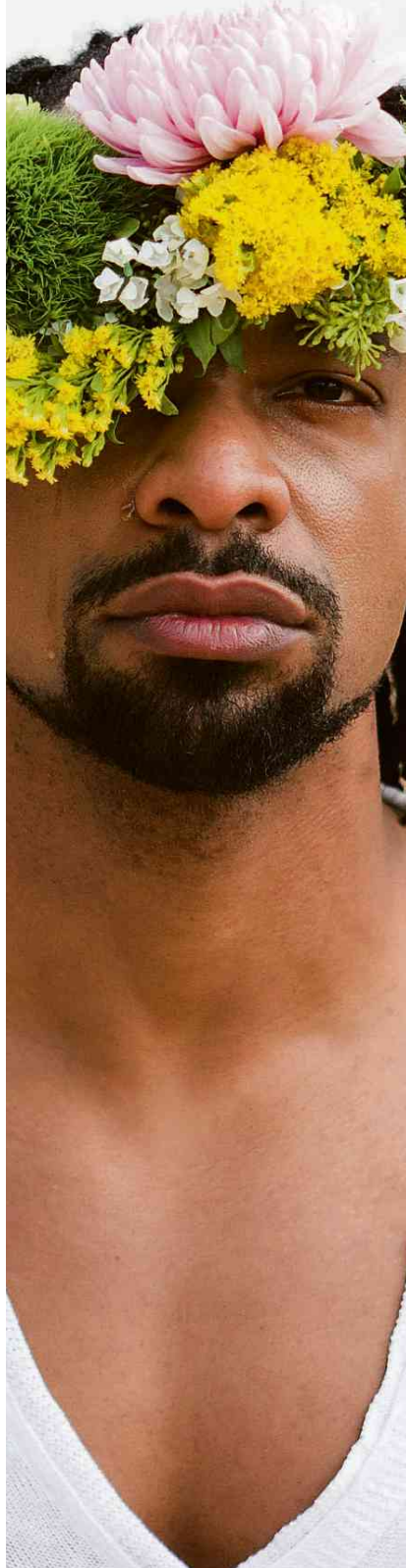
SET 2 A produção vai lançar um concurso de composição para premiar e licenciar obras musicais para a trilha sonora original do longa-metragem. A realização é da IT Filmes.

HONRARIA O tenor Jean William receberá no dia 11 de maio o título de cidadão ribeirão-pretano da Câmara Municipal da cidade do interior paulista. O músico nasceu em foi criado em Barrinha (SP), mas apresentou seu primeiro concerto em Ribeirão Preto, no Theatro São Pedro.

HONRARIA 2 Ele também estudou no campus da faculdade de música da USP, localizado no município. "Ribeirão Preto fica maior recebendo Jean William como filho dessa terra", afirma o vereador Marcos Papa (Podemos), um dos idealizadores da homenagem.

“

Poemas não são música pop. Se você é Beyoncé, seu trabalho é feito para grandes massas. Eu sou poeta! Quando você ler meu livro, serei eu falando a você. O que acontecer com você será diferente do que a outra pessoa que ler

Jericho Brown
poeta

Filho nativo

Continuação da pág. C1

"Quando eu penso no assassinato de Michael Brown por um policial", diz o poeta Jericho Brown, "penso nele deitado na rua, seu corpo se decompondo, com fita de polícia em torno da área". "É, através da câmera ao vivo, você conseguia ver sua mãe a poucos passos dali, sem conseguir chegar até ele para cobrir seu corpo. Eu não preciso ser pai para saber que aquele sentimento deve ser insano."

"Temos de nos perguntar por que temos tamanha obsessão em saber quem escreveu um determinado livro", continua o poeta. É compreensível, pondera ele, se perguntar por que alguém escreveria no lugar de outra pessoa marginalizada. Se a razão for objetificar aquela experiência, "não faça isso", afirma. Mas, caso não seja, não se preocupe, porque o próprio texto vai dar conta de tudo sem a necessidade de o autor se explicar.

Quem tiver curiosidade de saber quem é a pessoa por trás dos escritos de Brown, a propósito, vai ter uma boa oportunidade daqui a dois meses. O poeta premiado virá a São Paulo para a Feira do Livro organizada pela Associação Quatro Cinco Um, que terá sua segunda edição no Paçoembu de 8 a 11 de junho. Mas a exploração que o escritor faz da própria autoria ainda vai uns degraus além. Num poema doloroso, ele se dirige a si mesmo, farto, nominalmente.

"Estou cansado da sua tristeza, / Jericho Brown, da sua negritude, / Dos seus livros. De sacco cheio de você / Me levar pra cama / Para eu esquecer o quanto estou / Cheio. Estou cansado da sua beleza, / Dos seus debates, sua preocupação, sua / Determinação em manter a bunda / Dura, da pouca grana que ganha."

"Há uma sensação, quando você está escrevendo, de que você está fazendo a melhor coisa que qualquer um jamais poderia fazer", aponta o autor: "Que está mudando as constelações, salvando o planeta. Ai depois você para, olha e vê que o mundo continua pegando fogo. Queria escrever sobre essa sensação de desamparo que vem logo depois de se sentir todo-poderoso."

O que não quer dizer, em absoluto, que a poesia seja destituída de poder. É só um processo mais discreto.

"Poemas não são música pop. Se você é Janet Jackson ou Beyoncé, seu trabalho é feito para grandes massas. Eu sou poeta! Quando você ler o meu livro, será Jericho Brown falando para você. O que acontecer com você será diferente do que a outra pessoa que ler. Então poemas podem não importar desse jeito grandioso, mas importam de um para um. Podem mudar um coração."

Num texto específico, que pinta um traço de esperança nessa exaustão toda, Brown escreve estar "cansado de reivindicar a beleza onde há somente a verdade". O que encanta é quanto espaço para ternura essa verdade também contém.

Em "Os Pêssegos", ele faz uma crônica curta sobre comprar frutas, depois do expediente, para duas garotinhas que estão em casa. "Trabalhei duro e quero / levar para elas algo doce", escreve Brown, sobre, quem sabe, suas filhas imaginárias. "Para que saibam que sinto mais falta delas / Do que de outras pessoas."

A Tradição

Autor: Jericho Brown. Ed.: Fósforo e Luna Parque. Trad.: Stephanie Borges. R\$ 54,90 (88 págs.); R\$ 34,90 (ebook). Já no Círculo de Poemas, chega às livrarias em maio

Sangue menstrual e tradição sublinham poemas

Versos de 'Voa Baixo & Dorme', de Carla Diacov, são marcados por tensão de uma mulher cindida entre o recato e a liberdade

LIVROS
Voa Baixo & Dorme
★★★★★
Autora: Carla Diacov. Ed.:
Macondo. R\$ 44 (106 págs.)

Luisa Destri

Na contramão do clichê “não se deve julgar um livro pela capa”, “Voa Baixo & Dorme”, da poeta paulista Carla Diacov, parece estampar uma chave visual de leitura — uma pintura menstrual feita pela própria autora sobre a representação de uma figura religiosa feminina, a capa propõe uma tensão que guia a entrada do leitor.

O aspecto vivo, quente e espontâneo do sangue sobre o convencionalismo do retrato neoclássico de santa Cecilia cria a expectativa de algo que se poderia chamar, sem exagero, de profanação.

A tensão se confirma na dupla figuração do feminino no livro — uma, icônica, corresponde às expectativas mais tradicionais em torno da mulher, ligadas ao ambiente doméstico, à espera amorosa, à submissão diante de um interlocutor ou amado masculino.

Outra, simbólica, remete à sintonia com o corpo, que permite ao eu lírico, sempre feminino, a vivência dos excessos e das oscilações, liberta de padrões pré-estabelecidos.

Nesse sentido, aquela que fala nos poemas retrata a si mesma como ligada a elementos como, de um lado, a cozinha, os temperos, as fotografias, os gatos, os móveis e, de outro, o desejo, a “carne”, o “assoalho pélvico”, o “dormir

cheirando os dedos” imedecidos na “noite molhada”.

Embora elogio o próprio desajuste em relação à “troca fixa de valores com o mundo” — como no poema iniciado por “me sinto viva um pouco” —, nem sempre se sente em conflito.

Ao se dirigir a um amor ora masculino, ora feminino, ora indeterminado, a amante vive as mais diversas situações. Canta o sentimento, lamenta a ausência, tece lembranças. Reage de maneira violenta a um homem. Num dos poemas, imagina ferir o rapaz, assassinar para servir “suas tão ocas cavidades” aos gatos.

Em outro (“quando o pensamento for morno demais”), promete cremar o corpo e roubar a namorada de alguém que pode ser mulher (“você vai estar distraída”) ou homem (“estaremos encantados”).

Num terceiro caso que chama a atenção (“você me acusa de te amar”), enumera queixas do par que incidem tanto sobre o papel convencional da mulher (“me acusa de feiticeira porque preparo seus alimentos com a mão”) como sobre sua subversão — “me acusa de traição porque contornou com a língua outras pessoas”, “me acusa [...] de desocorrer baratas”.

É uma figura quase sempre bem comportada, com poucas exceções — como o poema “Memória II”, uma defesa da metáfora feminina — “meta a siririba bem nos ovos dessa lembrança”.

Um dos principais recursos da boa poesia, a aproximação de elementos dispares ou contrários, é, assim, buscada de



Detalhe da capa de 'Voa Baixo & Dorme', livro de poemas de Carla Diacov Divulgação

diferentes maneiras nos poemas do livro, produzindo resultados também diversos.

Um encontro com a barata no banheiro brinca com a impossibilidade de produzir epifania, como costuma acontecer, em literatura, diante desse inseto. Cria, assim, uma interessante figuração do absurdo do desdobramento do corpo, mas não esconde um regozijo ingênuo diante da repetição insistente da palavra “bosta”.

Poemas que procuram extrair elevação do cotidiano soam mais consistentes — “deixe essa maçã na mesa/ meu bem para que você notasse/ maçãs existem fazem bem ao/ sistema muito bem aos sistemas”.

Carregado de simbolismos, o fruto ao mesmo tempo exige interpretação e aponta putrefação e esvaziamento — “a maçã que eu deixei na mesa para o/ meu bem está ali há três semanas/ uma intenção mofa e desaparece/ porque outra intenção foi contemplada”.

É um exemplo breve e discreto de algo que havia sido anunciado na capa e que se faz presente em um caso como o de “Para a Vênus de Willendorf”. Ao se concentrar, na verdade, na Medusa de Caravaggio, esse poema tematiza a opressão da mulher em diálogo com a história da arte.

Além de retomar, pelo título, a estatuetta que já havia figurado em um poema forte de “A Menstruação de Valter Hugo Mãe”, livro anterior de Diacov, seus versos lembram que a capacidade crítica da poesia cresce na medida da força dos símbolos enfrentados.

Coletânea de Waly Salomão dá a volta ao mundo e viaja pelas artes e pelas drogas



Waly Salomão Divulgação

LIVROS
Jet Lag - Poemas para Viagem
★★★★★
Autor: Waly Salomão. Ed.:
Companhia das Letras. R\$ 99,90
(128 págs.); R\$ 39,90 (ebook)

Alcir Pêcora

A ideia de coletânea no sentido forte de criação não é estranha ao talento poliforme do poeta baiano Waly Salomão, que organizou os melhores livros de Caetano Veloso (“Alegria, Alegria”) e de Torquato Neto (“Os Últimos Dias de Paupéria”).

Já aqui, em “Jet Lag - Poemas para Viagem”, é um dos filhos do autor, Omar Salomão, que se encarrega da tarefa de produzir uma coletânea da poesia do pai, da qual se desincumbe a partir de uma concepção tradicional de viés temático.

Retine um conjunto de 36 poemas bastante diversos entre si, em que o mais estimulante, em termos de leitura crítica, é a exploração das equívocas e conexões ocultas entre diferentes signos de “viagem”, retirados dos livros de Salomão com destaque para “Tarifa de Embarque”, de 2000.

Formalmente, predominam na sua poesia o verso branco livre, isto é, sem rima regular ou medida fixa; a enumeração, que abrange desde sinonímias a listagens caóticas; a paronomásia e a aliteração, que se apoiam na repetição fônica no início e no interior dos versos; e, de maneira persistente, a adjetivação sonora, o emprego de expressões populares e trocadilhos.

Já por isso se percebe que são poemas de muita fluência, oralidade e flexibilidade de elocução, que Salomão sabia explorar em leituras públicas com voz potente e gestos largos, que, por vezes, tocavam o histrionismo, sem desafinar.

A constelação signica da noção de “viagem”, na coletânea, contempla vários sen-

tidos, dos quais destaco três.

O primeiro é literal, no qual a poesia se constrói como súmula evocativa de diferentes lugares que o autor conheceu, desde a cidade da infância de “tabaréu”, no interior da Bahia, até o Rio de Janeiro, onde viveu, além de sítios do Brasil e do exterior, como a região do “crescente fértil”, a meilua formada entre os rios Tigre, Eufrates, Jordão e Nilo.

Esse tipo de descrição de semboça em crônicas de costumes ou anedotas de submundo e amor bandido, que insinuam um Nelson Rodrigues mais pop e menos reacionário.

O segundo sentido de “viagem” que está presente na coletânea é sobretudo simbólico, quando se divide em duas direções quase opostas — uma, mais melancólica e solitária, voltada sobretudo à busca das origens paternas de imigrante sírio; outra, eufórica, que refere a expansão da percepção por meio das drogas.

São trips em fluxos de consciência, cujo ápice se dá nos dois poemas extraídos de seu livro de estreia, que é também a sua obra-prima, “Me Segura qu’Eu Vou Dar um Troço”, de 1972, ideado em torno da prisão por porte de drogas que o levou por 18 dias ao Carandiru.

Para fechar esse esboço de “Jet Lag”, há um terceiro sentido da “viagem” contido na coletânea, talvez o mais insistente deles, que é o dos nexos entre arte e vida.

Nesse aspecto, os pontos de ligação acentuados por Salomão são a leitura dos clássicos, especialmente os de viés órfico, quando a palavra interfere e “desoculta” a realidade que o cotidiano mascara; a erótica “latejante” das línguas; certo populismo tropicalista, que faz vibrar a conexão mística com a gente simples.

E, para resumir tudo, uma paixão da vida que só se efetua de fato quando recolhida para dentro da poesia.

Celebrity X Cruises®

Celebrity
ASCENT
A TASTE OF RELAXED LUXURY™

Seja um dos primeiros a
viver a experiência do nosso
mais novo resort no mar.

MAIS OPÇÕES PARA SUA VIAGEM

MENOR TARIFA
SEM BENEFÍCIOS

TUDO INCLUÍDO
BEBIDAS, WI-FI, TAXAS DE SERVIÇO

CELEBRITY ASCENTSM

03/12/2023
CARIBE | 7 NOITES

• Fort Lauderdale, EUA
• Philipsburg, St. Maarten
• Charlotte Amalie, St. Thomas
• Puerto Plata, República Dominicana
• Fort Lauderdale, EUA

TUDO INCLUÍDO

A PARTIR DE

10X R\$939

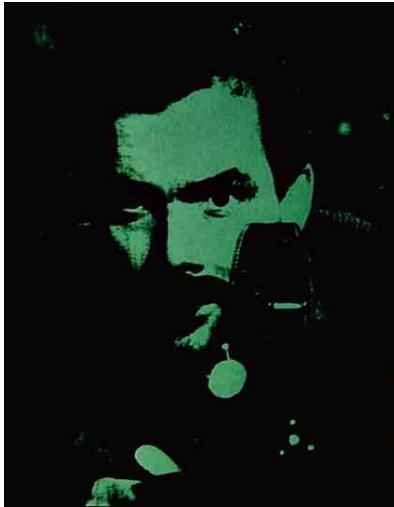
*ENTRADA DE R\$ 1.049
PREÇO TOTAL POR HÓSPEDE R\$ 10.439
Cabine Dupla Edge Varanda Infinita

CONSULTE SEU AGENTE DE
VIAGENS OU INFORMAÇÕES
11 4760-9315

Acesse
o QR Code
e reserve já

Valores sujeitos a alteração no ato de reserva. Consulte termos e condições em celebritycruises.com.br

ilustrada é tudo verdade



Cenas de 'História(s) do Cinema', série experimental de documentários realizada por Jean-Luc Godard, o mestre da nouvelle vague, como homenagem à sétima arte Divulgação

Godard não tem um documentário à sua altura

Cineasta é homenageado no festival É Tudo Verdade com 'Godard Cinema', de Cyril Leuthy e seu 'Historia(s) do Cinema'

ANÁLISE

Sérgio Alpender
Crítico de cinema

SÃO PAULO Jean-Luc Godard é um dos homenageados do festival de documentários É Tudo Verdade deste ano. Morto em setembro de 2022, o cineasta é tema do documentário 'Godard Cinema', de Cyril Leuthy. O festival ainda exibirá, na íntegra, a minissérie 'História(s) do Cinema', com versão definitiva de 1998. Imaginem o espectador brasileiro desavisado passando em frente a um cinema em algum momento a partir de 1967 com o filme 'Quando Das Mulheres Pecam' em cartaz. Ele entra e vê uma obra-prima por engano. Talvez não

entrasse se estivesse escrito 'Persona', título original do filme de Ingmar Bergman. O mesmo engano pode acontecer hoje com a minissérie 'História(s) do Cinema', de Jean-Luc Godard, na programação do É Tudo Verdade, esperando uma análise didática e informativa sobre a evolução da sétima arte. Não é o que Godard tinha em mente. O espectador verá nesse monumento construído entre 1988 e 1998 um grande poema feito de imagens e sons. Imagens que não chegam a ser fixamente, pois se alternam com outras em velocidade, num efeito estroboscópico que se nega à retenção. O último longa realizado por Godard, 'Imagem e Palavra', tinha como título original 'Le

Livre d'Image', ou o livro da imagem. Pois é, poeticamente falando, um livro de imagens que o cineasta apresenta na minissérie. Uma coleção de imagens de todos os tipos, em movimento, stills de filmes, fotogramas, pinturas, gravuras, fotografias, vídeo, filmes pornográficos, animações. O cinéfilo mais voraz terá dificuldade de reconhecer os filmes desfilados em 'História(s) do Cinema'. Godard também é um cineasta da montagem, como Sergei Eisenstein. As pistas são falsas — aparece o nome de um filme na tela, mas vemos imagens de outros. Quem quiser brincar de adivinhar terá uma frustração. Quem admira poesia em cinema encontrará fascinação. Ao associar fotogramas com

pinturas, Godard faz também um inventário poético da imagem e investiga o que o cinema herdou da fotografia, que por sua vez herdou da pintura, incluindo a missão de interpretar o mundo com realismo. A partir do terceiro episódio, um certo didatismo é introduzido — só para dar um gostinho. O pensamento é livre, mas as associações de imagens são pensadas, respondem a uma ordem estabelecida por Godard. Foi preciso vivência e o espírito desbravador de um jovem para atingir o mais alto nível artístico nesses oito episódios que somam quatro horas e meia de duração. 'Godard Cinema', por outro lado, é a antítese de Godard. Leuthy opta pelo didatismo,

no velho formato entrevistas mais imagens de arquivo. Um documentário na acepção da palavra, enquanto 'História(s) do Cinema' é inclassificável. Um terço do filme é dedicado à primeira parte da carreira de Godard, da fase nouvelle vague, até 'Duas ou Três Coisas que Eu Sei Dela'. A segunda parte vai de 'A Chinesa', a revolução anunciada, até o final da experiência de filmes militantes com o grupo Dziga Vertov. Os experimentos com vídeo iniciados nos anos 1970, bem como o acidente de moto que quase tirou a vida do cineasta em 1971 compõem o terceiro capítulo, que mostra ainda seu envolvimento com Anne-Marie Miéville, cineasta com quem viveu até sua morte. A volta a um cinema mais

próximo do palatável na virada para os anos 1980 marca o quarto capítulo, e sua carreira começa a passar mais depressa. Depois de 'História(s) do Cinema', em 1988, Leuthy parece perder o interesse. O documentário é bom porque seleciona bem algumas das imagens criadas pelo próprio Godard e tem imagens de arquivo raras. Mas o cineasta ainda merece um documentário que faça justiça a seu gênio. Talvez seja impossível.

Godard Cinema
França, 2022. Dir.: Cyril Leuthy. Dia 20 de abril às 19h30 no IMS - av. Paulista, 2.424, São Paulo. Classificação não indicada
História(s) do Cinema
França, 1988. Dir.: Jean-Luc Godard. Em exibição no festival É Tudo Verdade. Classificação não indicada



Cena do filme 'Um Espião Compassivo' Divulgação

'Um Espião Compassivo' reavalia papel de físico na Guerra Fria

Pedro Strazza

SÃO PAULO Steve James entende a atração atual de Christopher Nolan pela bomba atômica. Os dois cineastas falam de cientistas do Projeto Manhattan — que criaram a arma responsável por destruir Hiroshima e Nagasaki, no Japão, há quase 80 anos — em seus novos filmes, 'Um Espião Compassivo' e 'Oppenheimer', respectivamente, embora de perspectivas diferentes. Quando perguntado sobre a coincidência, James diz em tom de brincadeira que Nolan copiou seu projeto. Mas o documentarista americano afirma que ele e o diretor britânico chegaram ao tema por

uma preocupação similar. "A bomba atômica ressurgiu como preocupação geopolítica", afirma James. "O aquecimento global, por um tempo, substituiu as armas nucleares como grande ameaça à humanidade, mas esses aparatos continuam perigosos e acho que o público voltou a perceber isso." Filme de James, 'Um Espião Compassivo' é bem mais barato que 'Oppenheimer', uma produção com orçamento grande o suficiente para simular o impacto atômico com explosivos. O protagonista, Ted Hall, também é bem discreto em relação a Robert Oppenheimer, criador da bomba. Mas a história do físico, o

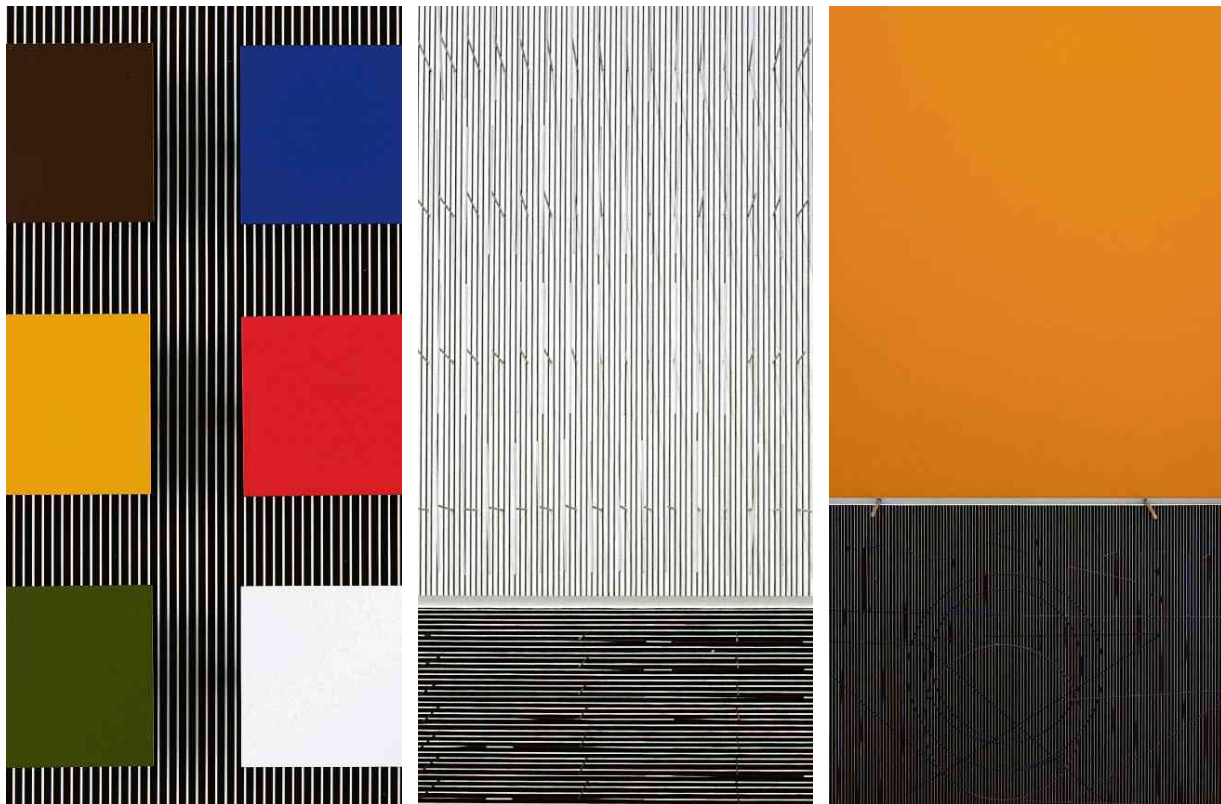
mais jovem a participar do Projeto Manhattan, é tão importante quanto a do chefe. Foi ele quem vazou o projeto do aparato à União Soviética na época. Hoje, é acusado de causar a Guerra Fria, que ocuparia o resto do século. "Um Espião Compassivo" contesta a acusação. O documentário, exibido no festival É Tudo Verdade, mostra que Hall, embora simpático aos ideais soviéticos, compartilhou segredos de Estado por preocupação com o monopólio de um poder tão imenso para os Estados Unidos. Mas o contexto geopolítico é detalhe no filme, que prefere o relato íntimo de Joan Hall, mulher de Ted. O físico morreu

em 1999, pouco depois dos arquivos da investigação do FBI sobre o caso irem a público. Além de despertar a ira em partes do povo americano, os documentos mostram o quanto os Hall sofreram com a vigilância do governo. Joan sabia dos atos do marido desde o começo e protegeu a família. Esse ângulo da história chamou a atenção de Steve James, que ouviu a história de David Lindorff, jornalista que entrevistou para o seu documentário 'Abacus', lançado em 2016. Ele decidiu fazer o filme depois de viajar para o Reino Unido e passar quatro dias entrevistando Joan. Com a descoberta de uma entrevista antiga de Ted para a televisão, o di-

retor percebeu o valor da pequena história do casal sobre a maior. Até porque ela oferecia uma perspectiva diferente. "A maioria dos documentários sobre o assunto são amplos e trazem muitos especialistas. Eu não queria fazer esse filme e pensei se não poderíamos contar a história apenas pela visão de Joan e Ted." O longa apela ainda a recriações da história com atores, ponto polêmico que o diretor defende como única solução. Segundo ele, as encenações permitiram ilustrar a trama privada de forma que o público visse os entrevistados como eram na época, jovens idealistas e corajosos. "Quando olhamos aquela

geração, não pensamos no quão radicais e politicamente ativas as pessoas eram", afirma o diretor. "É o caso da Joan. Ela é uma mulher de 92 anos, e é difícil a imaginar como pessoa de esquerda radical." Segundo James, a decisão de manter o filme colado no casal permite ao público formar a própria opinião sobre o caso. "Ninguém sabe ao certo se os Estados Unidos teriam atacado a União Soviética, mas até hoje é o único país que usou a bomba atômica. Acredito que os temores [de Ted] eram bastante realistas e que ele agiu em cima deles."

Um Espião Compassivo
Reino Unido, Estados Unidos, 2022. Direção: Steve James. Classificação não indicada. Hoje, às 14h, na Cinemateca Brasileira, e dia 22 de abril, às 19h30, no IMS, em São Paulo; dia 19 de abril, às 15h30, no Net Rio, no Rio de Janeiro



Jesús Rafael Soto ganha exposição em São Paulo que celebra o seu centenário

Mostra em galeria reúne trabalhos do pintor e escultor venezuelano, gigante da arte cinética

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Uma chuva de barras flexíveis, amarelas, longas e finas está suspensa no ar. Ao caminhar entre elas, essas estruturas pousam sobre quem passa, como se fossem tentáculos — e só se desprendem com o avançar do corpo.

Parecem ter a intenção de separar quem entra do mundo externo ou, como seu criador definiu, permitir sentir “espaço-tempo pleno”.

Essa é “Penetrável”, uma das obras do venezuelano Jesús Rafael Soto presente na exposição “Jesús Soto - Cor, Forma, Vibração”, recém-inaugurada,

na galeria Dan, em São Paulo, em comemoração dos cem anos do nascimento do artista.

Depois de estudar as sínteses estéticas de Piet Mondrian e conceitos físicos de cinética, Soto tomou para si o desafio de conferir movimento à arte abstrata. Foi assim que iniciou a fazer esculturas baseadas na sobreposição e repetição de estruturas, criando a ilusão de movimento e desafiando as noções de espaço.

Em “Espirál con Amarillo”, uma estrutura amarela cheia de curvas e fabricada em metal parece se fundir a um fundo de linhas, criando uma sensação de desmaterialização do obje-

to — independente de quão fixamente tentamos observar.

“É neste momento em que a experiência entre o espectador e a obra permite a multiplicação infinita de pontos de vista”, afirma o organizador da mostra, Franck James Marlot.

Soto priorizou o uso de materiais como aço, alumínio, nylon, PVC e acrílico na elaboração de seus trabalhos, como é possível perceber nas 30 obras expostas em São Paulo. Todas foram criadas entre 1960 e 2000 e vieram da França, onde fica o ateliê do artista.

O conceito de “penetráveis” foi usado por Hélio Oiticica para se referir a instalações

artísticas nas quais o público pode adentrar nas obras.

Não por acaso, Soto teve contato direto com o efervescente círculo artístico brasileiro das décadas de 1950 e 1960, fortemente concretista.

Poucos anos antes, o venezuelano participara intensamente do Salon des Réalités Nouvelles, em Paris, que agitava as criações em torno da arte abstrata. Foi nesse momento que galerias europeias, como a Signal, em Londres, começaram a se interessar pelos artistas latino-americanos e Soto expôs junto de Lygia Clark, Sérgio Camargo e Mira Schendel — com quem

conviveu também em suas passagens pelas bienais paulistanas em 1956, 1959 e 1963.

Soto era também violonista e apaixonado por música. Certa vez, durante sua estada na cidade para participar da Bienal de São Paulo, o artista chegou a tocar no bar que ficava em frente à pousada onde estava hospedado.

“Quando o dinheiro acabou, os músicos de quem era amigo o convidaram para se hospedar em suas casas”, diz Flávio Cohn, diretor da Dan. Em 2002, ele organizaria a primeira individual de Soto no país.

Foi por meio do estudo de ritmo e composição musical

que o venezuelano conseguiu criar a relação entre linhas em suas esculturas, responsáveis pela sensação de movimento.

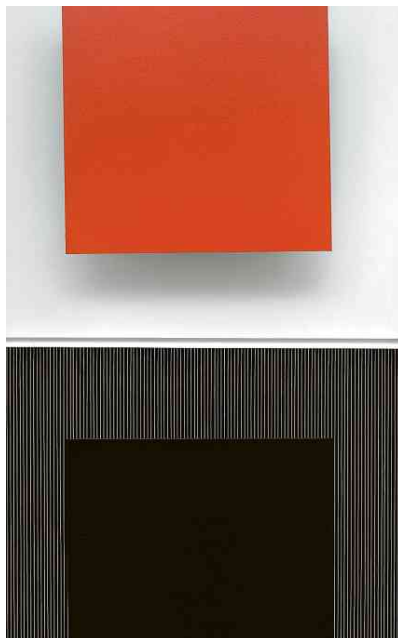
No momento em que o observador se move, a sobreposição de dois planos com linhas repetidas e dispostos paralelamente fazem a escultura “vibrar”, e já não é possível separar elementos visuais. Conhecido como “efeito de moiré”, o fenômeno permite a sensação de movimento rotativo rápido da espiral, sem uso de motorização ou eletricidade.

Apesar da aproximação com a arte óptica e cinética, Soto se recusou participar da mostra “Responsive Eye”, no MoMA, em Nova York, em 1965. Segundo Cohn, o artista acreditava que o trabalho não se caracterizava como arte óptica.

“A tridimensionalidade faz dele pioneiro na combinação de arte óptica e cinética”, diz.

Jesús Soto - Cor, Forma, Vibração

Dan Contemporânea - r. Amauri, 73, São Paulo. Livre. De seg. a sex., das 10h às 19h; e sáb., das 10h às 13h. Até 6 de maio. Grátis



Obras do artista plástico Jesús Rafael Soto em exposição na galeria Dan Contemporânea, em São Paulo

Fotos Divulgação

ilustrada

Chá de revelação

A cor do recheio vai dizer se é menina, menino, menine, gênero-nulo

Manuela Cantuária

Roteirista e escritora, faz parte da equipe do canal Porta dos Fundos

Madrinha: Chegou o grande momento do nosso chá de revelação. Como vocês sabem, fui escolhida para receber o resultado dos exames. Sei que minha irmã já deve estar de saco cheio das pessoas perguntando: “É menino ou menina?”, então vou direto ao ponto. Agora, a mamãe e o papai vão morder ao mesmo tempo os seus cupcakes e a resposta vai ser a cor do recheio. E aí, preparados? Os pais já vão levando o cup-

cake à boca quando... Madrinha: Calma, não more de ainda não, deixa eu explicar melhor. Se o recheio for rosa, é menina, se for azul é menino. Se for roxo, é não binário, ou seja, não é menina, nem menino. Se for roxo e verde, é gênero queer, um gênero não normativo. Cinza é agênero, sem gênero definido. Se for rosa e roxo, é gênero fluido, um gênero que muda de vez em quando. Amarelo é demigênero, que

se identifica em parte com um gênero, mas não totalmente. Azul e vermelho é andrógino, que tem características do gênero masculino e feminino. Se for rosa e vermelho, transfeminine. Azul e roxo, transmasculino. Verde é transneutre. Cinza, azul e rosa é intergênero, um gênero só para pessoas interessadas. Branco e azul é gênero estrela, um gênero que não se enquadra em definições. Furta-cor é pangênero, uma com-

binação infinita de gêneros. Azul e rosa, bigênero. Amarelo, azul e rosa é trigênero. Cores do arco-íris é poligênero. Não se sabe ao certo quanto tempo se passou. As bexigas murcharam, o pai barbudo como um náufrago, a barriga da mãe imensa. A família racionando brigadeiros para sobreviver, enquanto a madrinha continua sua lista. Madrinha: Se for branco, é gênero-nulo. Amarelo e preto

é egogênero, um gênero pessoal, único e exclusivo da pessoa. Rosa bebê e amarelo pastel é gênero-fofo, um gênero baseado em fofura. Se for preto, gênero-vago. Fúcsia é ciclo-gênero, um gênero que muda de acordo com o ciclo menstrual. Se o recheio for creme com flocos de chocolate é ilusogênero, um gênero que pode estar iludindo a si próprio e aos outros. E se for laranja é gênero-fogo, alguém que tem um gênero em constante mudança, como uma chama. Pronto, podem comer os bolinhos! O cupcake, infelizmente, já apodreceu. Um choro de bebê irrompe no salão. A mãe em trabalho de parto, auxiliada pela tia dermatologista. O pai emocionado, comemora. Poi: Eu sabia! É um menino, porra! Vasco!



Silv

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmffalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Bill Nighy faz um burocrata que vai morrer em nova versão de longa

Viver

Para compra ou aluguel no Amazon Prime Video, Apple TV+, Google Play, Microsoft, Now e Vivo Play, 12 anos

Na Londres de 1953, um funcionário público leva vida cheia de formalidades e burocracias, sem jamais demonstrar qualquer tipo de emoção. Mas o diagnóstico de que tem pouco tempo de vida faz com que ele repense suas atitudes. Bill Nighy concorreu ao Oscar de melhor ator pelo papel do protagonista. O prêmio Nobel de Literatura Kazuo Ishiguro também foi indicado por seu roteiro, inspirar ade pelo filme “Ikiru”, de Akira Kurosawa.

Terra Amarga

Globoplay, 14 anos

Mais uma novela turca chega à plataforma, ao ritmo de 15 capítulos por semana. Ambientada na década de 1970, a trama rural é protagonizada por dois jovens prestes a se casar. Mas, depois que ele comete um crime para salvar sua amada, eles fogem de Istambul para o interior do país, onde se passam por irmãos.

Transatlântico

Netflix, 16 anos

A história real do Comitê de Resgate de Emergência é contada nesta minissérie em sete episódios, baseada no livro de Judith Orringer. O órgão secreto, operado durante a Segunda Guerra Mundial em Marselha por americanos e seus aliados, ajudava refugiados, artistas e escritores a fugir da Europa ocupada pelos nazistas para os Estados Unidos.

Provoca

Cultura, 22h, 10 anos

Marcelo Tas conversa com o cineasta mineiro Gabriel Martins, o primeiro diretor negro a ter um filme seu, “Marte Um”, escolhido para representar o Brasil na disputa pelo Oscar.

Duas ou Três Coisas que Eu Sei Dela

Teleciné Cult, 22h, 14 anos

Uma dona de casa em apuros financeiros começa a trabalhar como prostituta, neste longa de 1967 dirigido por Jean-Luc Godard.

Profissão Repórter

Globo, 23h50, livre

No segundo episódio da série “Pra Onde, Brasil”, os repórteres André Neves Sampaio e Nathalia Tavorli e a repórter cinematográfica Gabi Vilaca descem o rio Amazonas, encontrando pelo caminho um cenário de abandono.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Daiquiri Caco Galhardo



Niquel Náusea Fernando Gonçales



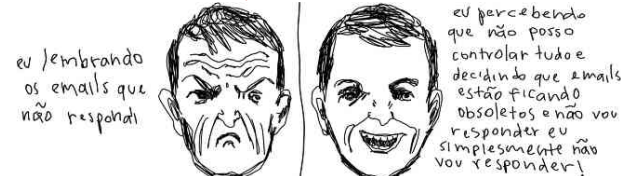
Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU

texto.art.br/fsp

MÉDIO

	9	7		1
2		3	7	
7	1		8	6
		2	1	
3		7		
6	4		2	5
5	2		9	
9		6	3	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

CRUZADAS

HORIZONTALIS

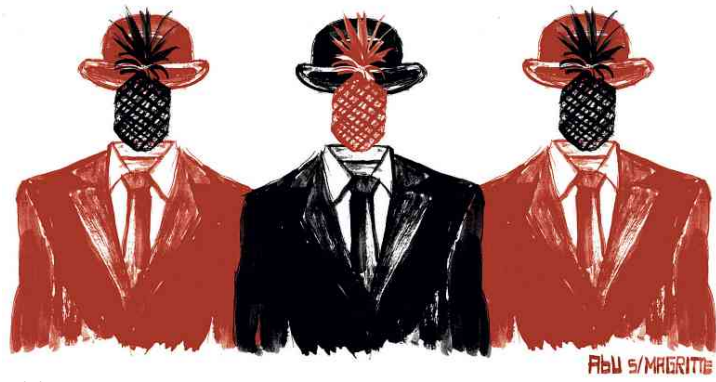
1. Anore de frutos de sementes comestíveis, usadas em doces, chocolates e licores / Abreviatura (em português) da Grã-Bretanha 2. (Inform.) Vínculo / (Inf) Papai 3. Certidão Negativa de Débito 4. A atriz e apresentadora Guimarães 4. Morador das Américas 5. O escritor Correia (1884-1967), de “Cazuza” 6. A moeda da Espanha, Grécia e Croácia / As iniciais do músico Gilberto (1961-2019), da Bossa Nova 7. Retalho de pano, mais comprido que largo / Uma mesma coisa não divisível e composta de duas peças iguais 8. Aperitivo que se come com torradas / O cineasta Diegues, de “Xica da Silva” 9. Fantasia 10. Que contorna 11. Federação Internacional de Automobilismo / A capital do Pará 12. Rio sem erro / Península asiática margeada pelo estreito de Malaca 13. A moeda da Austrália e do Canadá.

VERTICAIS

1. Pequeno quarto de dormir, geralmente interior / Conjunto de características e habilidades que tornam alguém apto para determinado encargo 2. (Leonardo da) Inventor, cientista, pintor e arquiteto, gênio do Renascimento / Índio de tribo que habitava o litoral do RJ 3. Aprumada 4. As iniciais do filósofo gaúcho Karnal / A excreção e emissão de urina / Roda de pedra para afiar facas 5. Estado da região Nordeste do Brasil, famoso por suas praias e rendas / Absoluto 6. Frango recém-nascido / A fêmea do cão 7. Despesa / Falar demais 8. (Red.) Uma maneira de chamar a mãe da mãe do pai / Cidade de São Paulo, próxima a São José dos Campos 9. Tornar a manifestar grande contentamento ou satisfação por um fato favorável / O que é censurável ou indesejável.

1		2	3	4	5	6	7	8	9
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Porto, 8. Biss, 9. Jacaré, 10. Biss, 11. Jacaré, 12. Biss, 13. Jacaré, 14. Biss, 15. Jacaré, 16. Biss, 17. Jacaré, 18. Biss, 19. Jacaré, 20. Biss, 21. Jacaré, 22. Biss, 23. Jacaré, 24. Biss, 25. Jacaré, 26. Biss, 27. Jacaré, 28. Biss, 29. Jacaré, 30. Biss, 31. Jacaré, 32. Biss, 33. Jacaré, 34. Biss, 35. Jacaré, 36. Biss, 37. Jacaré, 38. Biss, 39. Jacaré, 40. Biss, 41. Jacaré, 42. Biss, 43. Jacaré, 44. Biss, 45. Jacaré, 46. Biss, 47. Jacaré, 48. Biss, 49. Jacaré, 50. Biss, 51. Jacaré, 52. Biss, 53. Jacaré, 54. Biss, 55. Jacaré, 56. Biss, 57. Jacaré, 58. Biss, 59. Jacaré, 60. Biss, 61. Jacaré, 62. Biss, 63. Jacaré, 64. Biss, 65. Jacaré, 66. Biss, 67. Jacaré, 68. Biss, 69. Jacaré, 70. Biss, 71. Jacaré, 72. Biss, 73. Jacaré, 74. Biss, 75. Jacaré, 76. Biss, 77. Jacaré, 78. Biss, 79. Jacaré, 80. Biss, 81. Jacaré, 82. Biss, 83. Jacaré, 84. Biss, 85. Jacaré, 86. Biss, 87. Jacaré, 88. Biss, 89. Jacaré, 90. Biss, 91. Jacaré, 92. Biss, 93. Jacaré, 94. Biss, 95. Jacaré, 96. Biss, 97. Jacaré, 98. Biss, 99. Jacaré, 100. Biss.



Angelo Abu

A máscara e o rosto

Ser um ‘gentleman’ não é questão estética, mas chamamento ético

João Pereira Coutinho

Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

Chove em Londres e não há melhor refúgio do que uma livraria. A Hatchards de Piccadilly serve como nenhuma outra. Entro, confiro as novidades, olho para as primeiras edições. Há um “Ravelstein”, de Saul Bellow, assinado pelo próprio autor. O preço do livro não assusta. O dia está ganho. (Também há um “Indignação”, de Philip Roth, igualmente autografado. Mas, como

dizia a minha avó, não me estico porque a cama é curta.) Então subo mais um piso e continuo a minha caça. Ao meu lado, participando no mesmo safari, está um cavalheiro de certa idade, alto, magro, cabelo branco, óculos escuros. Impecavelmente vestido. Olho. É o ator Bill Nighy. Se houvesse uma foto no dicionário para ilustrar um “gentleman” (“cavalheiro”, na

defeituosa tradução portuguesa; “gentil homem” talvez fosse melhor), teria de ser Nighy. A pose, a reserva, o culto do “understatement”. Já o vi no cinema, já o vi no teatro. Fora da tela e dos palcos, ele continua dentro do personagem, o que significa que não há personagem. Mas será que isso é um elogio? Ou existem perigos na ambição de ser um “gentleman”?

Depende do que entendemos pela palavra — e o próprio Bill Nighy refletiu sobre o assunto no filme “Viver”, longa pelo qual foi indicado ao Oscar de melhor ator esse ano. No filme, Nighy é o senhor Williams, um burocrata da prefeitura de Londres, a quem uma das funcionárias trata clandestinamente por “senhor Zumbi”. De fato, Williams é um morto-vivo. Todas as manhãs,

de terno escuro e chapéu de coco, ele toma o trem para Waterloo Station. Parco em palavras, ele trabalha imperturbável em sua mesa. Quando existem processos urgentes — como o pedido para a construção de um parque infantil —, ele redireciona o processo para os outros departamentos da prefeitura. Sem surpresa, os outros departamentos fazem o mesmo — até que tudo volte ao ponto de partida do processo. O senhor Williams, sem levantar o sobrolho, coloca o processo no limbo e daí lava as suas mãos, como um Pilatos para quem o tempo e a urgência não existem. “Delay is life” (“atraso é vida”), como dizia o premiê Salisbury. Tudo muda com um diagnóstico de câncer terminal. O tempo, e a urgência em vivê-lo, passa a contar de outra forma para aquele homem. Mas ele não sabe como agir. Não sabe como “viver um pouco” antes da despedida prematura. No fim das contas — e como ele confessa no momento mais importante do filme — a sua ambição sempre foi de ser um “gentleman”. E por “gentleman” entendase: cultivar a atitude certa, usar a indumentária certa. Usar a armadura certa, em suma, para se proteger da vida como ela é. O senhor Williams lembra o Ivan Ilich de Tolstói, prisionado à existência “comme il faut”. Só a morte, a proximidade da morte, ensinará ao senhor Williams que existe um outro sentido para a palavra “gen-

tleman”: é ser capaz de fazer o que está certo, o que é decente, o que é humano, sobretudo quando todos os outros se mostram incapazes da tarefa, perdidos no mesmo labirinto de aparência e afetação. Pela primeira vez na vida, o senhor Williams entende que ser um “gentleman” não é uma questão estética; é um chamamento ético, uma forma de liberdade interior. A felicidade, mesmo na morte, só é possível assim. “Viver” é uma adaptação da obra-prima de Akira Kurosawa, “Ikiru”. Adaptação livre, diga-se, porque o mais importante é a impressão digital do escritor Kazuo Ishiguro, autor do roteiro. Como acontece nos seus livros, em particular na magistral “Os Vestígios do Dia”, interessa a Ishiguro analisar a tirania de uma ideia — no caso, a ideia de “gentleman-ship”, entendida como uma mera formalidade elegante. O perigo de tal ideia está no fato de ela secar “a santidade dos afetos do coração”, como diria o poeta John Keats. É uma máscara que se usa sobre o rosto, que atrofia as emoções mais vitais, até o dia em que a máscara devora o rosto. Perdido nesses pensamentos, percebo, envergonhado, que estou há demasiado tempo olhando fixamente para Bill Nighy na livraria. Ele, talvez temendo pela minha sanidade, olha para mim e esboça um sorriso de compaixão. Sorrio de volta e confiro: há um rosto por trás da aquela máscara.

seg. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | **QUA. Wilson Gomes** | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamil Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti



A bailarina Patrícia Zarske em “Lá Vem Ela”, espetáculo de dança contemporânea em homenagem à cantora Rita Lee, em cartaz no Teatro Unimed Fábio Bouzas/Divulgação

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO É um desfile de moda sem passarela. O brilho da roupa não avança em direção ao público — se espalha no palco, brilha numa pista de dança. As bailarinas Ana Brandão, Luana Fulô e Patrícia Zarske caem na noite em “Lá Vem Ela”, espetáculo que homenageia a cantora e compositora Rita Lee, agora em cartaz no Teatro Unimed. Idealizada por Ana Paula Bouzas e Jussara Setenta, a coreografia foi provocada pelo desejo de falar de São Paulo, a neurose em forma de cida-

de. Às diretoras, Rita Lee pareceu personificar a pesquisa feita até então. Nela, a dupla encontrou uma explosão de humor, ironia e transgressão. “Percebemos que as apresentações de Rita transcendiam os shows de música. Além da literatura, ela tinha interesse nas artes cênicas, e a dança contemporânea também tem desejo de dialogar com outras linguagens”, afirma Bouzas. Hedonismo e erotismo, dois eixos temáticos da discografia da cantora, se inserem na atmosfera noturna. A balada é o lugar da devassidão, e nela as bailarinas usam os braços

abertos e a coluna ereta para comunicar um comportamento decisivo, transgressor. O sexo é insinuado no contorcionismo de uma das bailarinas, algo que lembra a arte circense, e aparece de modo mais explícito quando as artistas sobrepõem suas mãos nas próprias virilhas. No palco, interagem com caixas de som e exploram a gestualidade da roqueira, manipulando pedestais sem microfones, vários deles de pendurados do teto. Desde o início, as artistas fugiram de uma abordagem literal ou biográfica, preferindo explorar

os símbolos que a cantora incorporou em sua obra ao longo do tempo. Lá estão o par de óculos de lente vermelha, por exemplo, ou então os tantos cortes de cabelo da artista. A música também foge de uma enumeração de hits. O trabalho de Jarbas Bittencourt e Ronei Jorge aborda o universo musical da cantora, por vezes citando algumas de suas gravações mais conhecidas. Do mesmo modo, os casos colecionados por Rita Lee são sugeridos. Uma das bailarinas se veste de prisioneira, evocando o episódio em que a cantora se vestiu de presi-

ária no primeiro show depois que saiu da prisão, em 1976. Agora, Rita Lee está recolhida em sua casa, se recuperando do câncer no pulmão, diagnosticado no fim de 2021. Em fevereiro passado, passou nove dias no Hospital Israelita Albert Einstein. No Instagram, cada foto sua provoca furor entre os fãs. Bouzas conta que Rita Lee não tomou o conhecimento da homenagem. **Lá Vem Ela**
Direção: Ana Paula Bouzas e Jussara Setenta. Com: Ana Brandão, Luana Fulô e Patrícia Zarske. Teatro Unimed - al. Santos, 2159, São Paulo. Sex. e sáb.: 20h; dom. 18h. Até 30 de abril. R\$ 40

The Town abre vendas e terá Iggy Azalea, Liam Payne e Pablo Vittar

SÃO PAULO A venda geral de ingressos para o The Town — festival paulistano dos mesmos criadores do Rock in Rio — começa nesta terça-feira, a partir das 19h, com a adição de novos nomes ao lineup. A organização ainda anunciou que Iggy Azalea, Liam Payne e Pablo Vittar farão apresentações no evento que acontece nos dias 2, 3, 7, 9 e 10 de setembro. Até então, a única forma de comprar algum ingresso para o evento marcado para o Autódromo de Interlagos era usando o The Town Card, que garantia a entrada para uma data a ser escolhida livremente. A partir desta terça-feira, a opção passou a depender da disponibilidade das vendas gerais, feitas pelo site TicketMaster. Os ingressos nesta nova modalidade serão vendidos a R\$ 815 a inteira e R\$ 407,50 a meia-entrada, sem a cobrança de taxas. Será permitida a compra de até quatro entradas por dia de festival por CPF e no máximo uma meia-entrada por dia. Para o pagamento, serão aceitos somente cartões de crédito e em até seis vezes sem juros. No caso dos cartões Itaú, Credicard e Iti o parcelamento sobre para até oito vezes. O festival que prevê reunir um público de cerca de 500 mil pessoas já tem shows confirmados de Demi Lovato, Foo Fighters, Post Malone, Bruno Mars, Maroon 5, Garbage, Ludmilla, Alok, Luísa Sonza, entre outros. O lineup completo do festival pode ser conferido em thetown.com.br.

comida



Homus com beterraba, servido pelo Azy Divulgação



Com linguça, do Make Hommus. Not War Carol Gherardi/Divulgação



Feito pelo Shuk, com cogumelos Amanda Francino/Divulgação

Homus ganha espaço em restaurantes com variação de ingredientes e preparos

Casas se espelham na diversidade do Oriente Médio para criar receitas da pasta de grão-de-bico

Amanda Lemos

SÃO PAULO Como preparar a receita ideal de homus é uma pergunta de resposta complexa no Oriente Médio. A consistência pode ser lisa ou granulada, a temperatura morna ou fria e os complementos incluem favas, pimentas e nozes. Assim como naquela região, versões diversas dessa pasta vêm ganhando mais espaço em restaurantes.

Um deles é o Make Hommus. Not War, em Pinheiros, na região oeste de São Paulo, onde a receita também faz as vezes de prato principal e está disponível em nove versões bem diferentes da base tradicional —que mistura grão-de-bico, tahine (pasta feita com gergelim), limão e sal.

O carro-chefe do local é o Seu Jacó, combinação em que o homus é servido com quibe de carne, molho de tomate à moda turca e ovo (R\$ 38).

Mas, entre as outras possibilidades, há pratos em que a pasta é acompanhada de le-

gumes e especiarias, linguça merguez, cordeiro, cogumelos e cafta. Na prato chamado shishbarak (R\$ 42), o homus ganha companhia de molho de iogurte, uma massa recheada (que lembra caquete) e metade de um quibe.

A ideia do endereço, explica o proprietário Fred Caffarena, é apresentar a influência da cozinha do Levante, região que reúne a Síria, Jordânia, Israel, Palestina, Líbano e Chipre. Caffarena trabalhou em cozinhas do Oriente Médio antes de abrir a própria casa —que passou dois anos operando por delivery, até abrir um espaço na rua Oscar Freire que está em ampliação.

“O homus é um produto versátil. Pensei em trabalhar com ele, um prato que as pessoas conhecem, identificam e têm alguma familiaridade, como um fio condutor para apresentar a cozinha do Oriente Médio”, explica Caffarena.

No Azy, restaurante que abriu em janeiro deste ano em Pinheiros, a pasta apare-

ce em duas versões: batida com beterraba e coberta com grão-de-bico e azeite (R\$ 36) e na versão que leva vinagre de tomate, pepino, pimentão, cebolinha, hortelã, romã e sumac (R\$ 38).

O chef Kleber Klock, que trabalhou nas cozinhas dos restaurantes árabes Saj e Manish, diz que a ideia das criações foi olhar para outros países do Mediterrâneo, como Turquia e Grécia.

“A ideia foi explorar as combinações que o homus permite. E a recepção dos clientes foi ótima. Nós, inclusive, pensamos em mais novidades”, afirma o cozinheiro.

Também em Pinheiros, o Shuk tem como principal inspiração a cozinha feita em Israel. A casa apresenta duas versões de homus: o Jerusalém (com azeitonas e molho de pimenta, que custa R\$ 34) e pitriot (com cogumelos salteados, cebola crispy e açafrão, um molho de manga e especiarias, por R\$ 36).

Além das duas opções, o

homus também é usado em sanduíches e servido no menu executivo da casa.

Sua proprietária, Suzana Goldfarb, que já morou em Israel, conta que o homus faz parte da base da alimentação do país, presente na comida de rua, em bares e até restaurantes refinados.

Segundo ela, além de funcionar como aperitivo, a pasta de grão-de-bico também transita entre outras etapas das refeições —o que pode ser visto no menu do Shuk.

A origem do prato não é um consenso. Para alguns, ele surgiu no século 13, mesmo período em que o tahine apareceu na região do Oriente Médio.

No livro “Jerusalém - Sabores e Receitas” (ed. Companhia de Mesa), o chef Yotam Ottolenghi afirma que o mais provável é que os levantinos ou os árabes egípcios tenham criado o homus —mas há debates sobre a participação de judeus em seu surgimento.

Também não há consenso

+ Veja dicas para fazer homus em casa

Dê preferência ao grão-de-bico com 12 mm de diâmetro, que tem mais polpa e vai ajudar a obter um resultado mais liso.

Na hora de cozinhar, adicione uma colher de sobremesa de bicarbonato de sódio à água para cada quilo de grão-de-bico. Ele vai ajudar a retirar a pele do grão e deixá-lo mais macio.

Caso seu processador não seja potente, bata a receita por cerca de cinco minutos, deixe descansar por um intervalo de dez minutos e bata novamente.

Uma receita leve deve ter entre 25% a 30% de tahine na composição.

Fonte: Fred Caffarena, do Make Hommus. Not War

sobre como é a melhor receita de homus. Um grande motivo de discórdia entre judeus, prossegue Ottolenghi, é discutir qual o melhor homus — um restaurante simples, especializado em homus, que costuma ficar aberto do café da manhã até o final da tarde.

Mas existem recomendações para se chegar a um bom resultado. Uma delas é deixar o grão-de-bico de molho com bicarbonato de sódio por 12 horas, para ajudar a quebrar a casca do grão. Após esta etapa, o ingrediente vai para a panela de pressão até ficar macio.

Ainda de molho na água do cozimento, retira-se o máximo de cascas possível. A diferença do homus do Shuk, explica Suzana Goldfarb, está em bater primeiro o tahine e água, depois acrescentar o grão-de-bico no processador. Usar água em temperatura gelada ou cubos de gelo ajuda a dar cremosidade à pasta.

O que vai diferenciar a quantidade de limão é o perfil do tahine que se tem em casa. Se ele for menos torrado, é só adicionar menos limão.

A hora de testar novos territórios é esta: ao grão-de-bico, você pode adicionar vegetais como beterraba, couve-flor e cenoura —já previamente assados ou cozidos (mas sem muita água).

Além da cor, também use temperos como zatar e complementos como pinolos. Por último, ajuste o sal e sirva.

RECEITAS DO MARCÃO

Bambá de couve é a essência de Minas para o Tiradentes

Se a previsão do tempo estiver certa, São Paulo terá os primeiros dias de frio verdadeiro de 2023 neste feriado de Tiradentes. Hora de comer comidas de mais sustância, para confortar e aquecer.

Quando vi que esfriaria, minha primeira ideia foi fazer caldo verde, uma das minhas sopas preferidas. Mas aí me lembrei da natureza do feriado e decidi aminear a receita.

Vamos, então, de bambá de couve —quase a mesma coisa que o caldo verde, apenas trocando a batata por fubá.

Existem algumas maneiras de se enxergar o bambá de couve. Uma delas é a que eu acabei de expor, uma versão

mineira do caldo português.

Do ponto de vista da culinária de Minas, o bambá é um angu cheio de trem bão e, geralmente, mais ralo. Sob qualquer ângulo que você examine a receita, ela reúne três elementos fundamentais da mineiridade: milho, couve e carne de porco. Pode colocar queijo por cima também, tenho certeza de que fica ótimo.

A carne de porco pode ser linguça defumada ou paio, costelinha ou qualquer coisa que também caiba numa feijoada. Eu decidi fazer com bacon e linguça caipira fresca.

As receitas de bambá costumam pedir caldo (de carne, galinha ou legumes) para dis-

Marcos Nogueira

folha.com/receitasdomarcao

solver o fubá. O caldo caseiro deixa o sabor intenso, mas pode ser trocado por água (sou contra o caldo de cubinho).

Uma gambiarra possível é usar costelinha de porco. Você desossa a peça, refoga a carne e reserva. Depois cozinha o osso por uma horinha, antes de juntar o fubá, para fazer um caldo ali no ato.

A consistência do bambá pode variar de uma sopa cremosa a um mingau grosso. Isso você ajusta a gosto, mexendo na proporção de caldo e fubá —que você deve ir adicionando aos poucos, pois demora um tanto para engrossar. Eu gosto do bambá espesso.

Uma coisa importante é deixar para acertar o sal apenas no fim. Linguças e carnes defumadas já vêm salgadas, e uma mão pesada do cozinheiro pode pôr tudo a perder.



Receita leva fubá, linguça e couve Marcos Nogueira/Folhapress

+ Bambá de couve

Rendimento: 2 porções Dificuldade: fácil

Ingredientes:

- 200 g de bacon picado
- 200 g de linguça picada
- 4 dentes de alho picados
- 800 ml de caldo (de carne, frango ou legumes) ou água
- 50 g de fubá ou farinha de milho (aproximadamente 10 colheres de sopa)
- 6 a 8 folhas de couve rasgadas à mão
- Sal a gosto

Modo de fazer

- Frite o bacon e a

- linguça na própria gordura, até ficarem dourados e bem crocantes. Adicione o alho e refogue durante 1 minuto
- Junte o caldo ou a água. Assim que levantar ferver, junte aos poucos o fubá, mexendo sempre para não empelotar, até atingir a consistência desejada, mais fina ou grossa. Se necessário, ajuste o sal
- Desligue o fogo, acrescente a couve rasgada e misture bem. Sirva imediatamente